

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 568, DE 14 DE SETEMBRO DE 2026
Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação
Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis

UNIDADE DIVINÓPOLIS

2027

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitor	Vinícius D'Ávila
Vice-reitora	Vanesca Korasaki
Pró-Reitora de Graduação	Kelly Silva
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação	Bruno Costa Teixeira
Pró-Reitor de Extensão	Nágela Aparecida Brandão
Pró-reitor de Gestão, Planejamento e Finanças	Silvia Capanema
Diretora da Unidade Acadêmica de Divinópolis	Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão
Vice-Diretor da Unidade Acadêmica de Divinópolis	Fernanda de Oliveira Bustamante
Site da Unidade	https://uemg.br/divinopolis

Fizeram parte da escrita deste projeto pedagógico de curso, os professores:

Bianca Christian Medeiros Sales

Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão

Diego de Alcantara Borba

José Vitor Vieira Salgado

Lucas Rios Drummond

Lucas Túlio de Lacerda

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos

Mauro Lúcio Maciel Júnior

Nara Heloísa Rodrigues

Otávio Rodrigues de Paula

Rauno Álvaro de Paula Simola

Wendell Costa Bila

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Divinópolis
Esfera Administrativa	Estadual
Curso	Educação Física
Habilitações	Licenciatura
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total do Curso com uma Habilitação	3375 horas
Turno de Funcionamento	Matutino
Integralização do Curso – Habilitação única	Mínima: 8 semestres Máxima: 12 semestres
Número de Vagas Anuais Autorizadas	40 vagas
Regime de Ingresso	Vestibular, Sisu, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título
Início de Funcionamento - Licenciatura	Primeiro semestre de 2027
Renovação de Reconhecimento Licenciatura	Resolução SEE 4.930 de 21/11/2023, publicada em 22/11/2023.
Município de Implantação	Divinópolis
Endereço de Funcionamento do Curso:	Avenida Paraná, 3001. Bairro: Jardim Belvedere II CEP: 35.501-170
Telefone:	(37) 3229-3590

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	3
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
2.1 Histórico da Instituição	5
2.2 Histórico da Unidade.....	6
2.3 Realidade Regional.....	7
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 LEGISLAÇÃO	11
5 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	13
5.1 Objetivos Gerais do Curso.....	14
5.2 Objetivos Específicos da Licenciatura em Educação Física	14
5.3 Perfil Profissional do Egresso e das Habilidades e Competências Conferidas pelo Curso	15
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
6.1 Formas de Ingresso.....	18
6.1.1 Regime de Matrícula	19
6.2 Proposta de Flexibilização Curricular.....	19
6.3 Natureza das Disciplinas	19
6.3.1 Disciplinas Obrigatórias	20
6.3.2 Disciplinas Optativas	20
6.3.3 Disciplina Eletiva	20
6.3.4 Disciplinas realizadas à distância	21
6.4 Núcleos de Formação.....	21

6.4.1 Núcleo I – Formação Geral	21
6.4.2 Núcleo II – Aprofundamento dos Conteúdos Específicos	22
6.4.3 Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão	24
<i>Carga horária das AAE</i>	24
Estrutura Geral	25
<i>Detalhamento dos Eixos por Período</i>	25
1º Período — Aspectos Introdutórios da Extensão.....	25
2º Período — Desenvolvimento Humano, Inclusão, Diversidade e Sociedade	26
3º Período — Formação e Prática Docente	26
4º Período — Inclusão na Educação Física Escolar	27
5º Período — Educação Física na Infância e no Lazer	27
6º Período — Imersão nas Modalidades Esportivas.....	27
7º Período — Natureza e Aventura	28
8º Período — Educação Física e Saúde.....	28
6.4.4 Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado	29
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso	31
6.6 Proposta de Percurso Formativo (Matriz Curricular).....	32
6.7 Ementário	38
6.7.1 Disciplinas Obrigatórias	38
6.7.2 Disciplinas Optativas	114
7 METODOLOGIA DE ENSINO	118
7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	119
7.2 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	120
8 ATENÇÃO AO DISCENTE	121
8.1 Programa de Acolhimento	121
8.2 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES	121
8.3 Programa INCLUA	121

8.4 Programa Institucional de Apoio à Extensão – PROEx	122
8.5 Programa de Apoio à Pesquisa – PAPq.....	122
8.6 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA	122
8.7 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	123
8.8 Programa de Apoio Psicopedagógico	123
8.9 Programas de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais – PROPCT's	125
8.10 Seguro de Estudante	126
8.11 Política Institucional de Internacionalização	126
8.12 Acompanhamento do Egresso	126
9 GESTÃO ACADÊMICA.....	128
9.1 Colegiado do Curso	128
9.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	129
9.3 Corpo Docente	129
10 PROGRAMAS DE APOIO AOS DOCENTES	132
10.1 Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa	132
10.2 Programa de Capacitação de Recursos Humanos.....	132
11 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....	133
11.1 Avaliação Institucional (Comissão Própria de Avaliação – CPA)	133
11.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	133
12 INFRAESTRUTURA DO CURSO	135
APÊNDICE I – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	144
APÊNDICE II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	149
APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	153

1 APRESENTAÇÃO

A presente proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui o documento orientador das ações acadêmicas e administrativas do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ministrado na Unidade Acadêmica de Divinópolis. Sua elaboração observa a legislação educacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis ao curso, bem como as normativas institucionais da Universidade.

O PPC expressa a identidade do curso, seus princípios formativos, objetivos, perfil do egresso, organização curricular e estratégias de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas sociais, científicas, culturais e profissionais da área de formação.

Além de orientar o desenvolvimento das atividades acadêmicas este documento busca assegurar a qualidade do processo formativo, em conformidade com as políticas institucionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A organização curricular proposta encontra-se estruturada em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, contemplando os núcleos formativos de Estudos de Formação Geral (EFG), Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional (AACE), Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) e Estágio Curricular Supervisionado (ECS), de modo a assegurar a formação docente pautada na integração entre conhecimentos pedagógicos conteúdos específicos, prática educativa e compromisso social.

Este Projeto Pedagógico encontra-se organizado em seções que apresentam a caracterização institucional, a concepção do curso, sua estrutura curricular, os processos de avaliação, as atividades de extensão, pesquisa e estágio, bem como os demais elementos necessários à integralização da formação proposta.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto da restauração da democracia e das necessidades da população por instituições de ensino superior público acessível, gratuito e de qualidade. A UEMG vem construindo uma trajetória importante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e, atualmente, representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado de Minas Gerais com suas inúmeras regiões, por acolher e apoiar tanto a população mineira quanto a de vários outros estados brasileiros, enriquecendo-a ainda mais. Por aptidão, a UEMG tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas através do ensino, pesquisa, extensão, na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Sabemos que, quanto maior é a importância da Universidade na comunidade em que se insere, maior será a importância da extensão universitária, que acolherá demandas e as reverterá em ações.

A UEMG é uma instituição de múltiplas unidades, uma vez que está presente em regiões distintas, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino superior, como também de forma política, impactando no desenvolvimento regional. A UEMG apresenta, dessa forma, uma configuração municipal e estadual em um compromisso de parcerias entre governo estadual, municípios, empresas públicas e privadas, compromisso esse apresentado a seguir, em um breve histórico da formação de suas unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias- ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Educação, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A UEMG é uma das maiores instituições públicas de Ensino Superior de Minas Gerais, presente em 19 municípios mineiros, com 23.068 estudantes, 1.716 docentes, 155 cursos de graduação, 26 cursos de especialização lato sensu, 632 técnico-administrativos, 05 Doutorados, 12 mestrados, 22 Unidades Acadêmicas e, 27 polos de ensino à distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, iniciou-se o processo de estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, e ainda os cursos

de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, tendo sido concluído por meio da Lei n. 23.136, de 10 de dezembro de 2018, que autorizou o Estado a assumir o passivo financeiro de seis fundações associadas.

2.2 Histórico da Unidade

A Unidade Acadêmica da UEMG em Divinópolis tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI), que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (FAFID) e, em 1977, passou a ser denominada FUNEDI. Seu objetivo principal, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, foi o de manter e desenvolver um estabelecimento de nível superior integrado para ensino, pesquisa, extensão, e formação acadêmica e profissional.

O Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP), instituição de ensino superior que era mantida pela FUNEDI, teve sua fundação em 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965 com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se então Instituto de Ensino Superior e Pesquisa- INESP.

A criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED), em 2001, determinou uma mudança profunda na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada, a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando então responsável pelos cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais (FACIG) e o Instituto Superior de Educação de Cláudio (ISEC), no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté (ISAB) e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco (ISAF) em Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias (ISAP), em Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia-se em 1989, quando a Assembleia Geral da FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato. Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, que regulamentou a absorção da FUNEDI, e assim, a partir dessa data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram transferidas à UEMG, garantindo aos alunos da graduação um ensino público e gratuito. A criação de instituições de ensino superior pela FUNEDI, em várias cidades de Minas Gerais, teve como princípio a proposta inicial da UEMG, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio *multicampi*, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado, exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI foi referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, com os cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, que ganham mais força com a sua absorção pela UEMG, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

A Unidade Divinópolis conta atualmente com 17 cursos de Graduação, seis cursos de pós-graduação Lato Sensu, 242 professores atuando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.3 Realidade Regional

A Unidade Acadêmica de Divinópolis, onde é ofertado o Curso de Licenciatura em Educação Física, está localizada na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais. O município de Divinópolis possui população estimada em aproximadamente 238 mil habitantes e exerce influência sobre mais de 30 municípios de sua microrregião, constituindo-se como importante polo regional nas áreas de educação, saúde, comércio, indústria e prestação de serviços. Nesse contexto, a Universidade do Estado de Minas Gerais reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais qualificados, da produção do conhecimento e da promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas às necessidades da sociedade.

A oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física responde às demandas educacionais da região, contribuindo para a formação de professores aptos a atuar na Educação Básica, em consonância com as políticas públicas educacionais e com as necessidades das redes pública e privada de ensino. Ao formar profissionais comprometidos com a qualidade da educação, a inclusão, a diversidade, a promoção da cidadania e a valorização da cultura corporal de movimento, o curso fortalece o desenvolvimento educacional e social dos municípios de sua área de abrangência.

A universidade pública desempenha papel estratégico na democratização do acesso ao ensino superior, na produção e socialização do conhecimento científico e na formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade social. Nesse sentido, a UEMG constitui-se como espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a construção de soluções para os desafios educacionais, sociais e culturais da região e contribuindo para a redução das

desigualdades e para o fortalecimento das políticas públicas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como finalidade formar professores capazes de compreender a complexidade dos processos educativos e de atuar de forma crítica, ética, inclusiva e socialmente comprometida nos diferentes contextos da Educação Básica. Sua formação contempla o domínio dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didático-metodológicos próprios da Educação Física, possibilitando o planejamento, a implementação e a avaliação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes em suas dimensões motora, cognitiva, afetiva, social e cultural.

Considerando as características da região Centro-Oeste de Minas Gerais, marcada pela expansão das redes públicas e privadas de ensino e pela crescente valorização de práticas educacionais inclusivas, observa-se demanda contínua por professores qualificados para atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e nas demais modalidades da Educação Básica. Nesse cenário, o Curso de Licenciatura em Educação Física contribui para o fortalecimento da educação regional por meio da formação de profissionais preparados para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e contextualizadas, capazes de promover a aprendizagem, a participação, o respeito à diversidade e a formação integral dos estudantes.

Além da atuação na docência, a formação oferecida pelo curso possibilita ao egresso participar da elaboração, implementação e avaliação de projetos educacionais, programas de extensão, ações interdisciplinares e iniciativas voltadas à promoção da cultura corporal de movimento, da educação inclusiva, da saúde, da cidadania e da qualidade de vida no contexto escolar, fortalecendo o compromisso social da Universidade com o desenvolvimento humano e regional.

3 JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Divinópolis justifica-se pela necessidade permanente de formação de professores qualificados para atuar na Educação Básica, capazes de responder às demandas educacionais contemporâneas e contribuir para o desenvolvimento humano, social e cultural por meio da Educação Física Escolar.

A Educação Física constitui componente curricular obrigatório da Educação Básica, conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assumindo papel relevante na formação integral dos estudantes ao promover o acesso à cultura corporal de movimento em suas diferentes manifestações, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes relacionados à saúde, à cidadania, à inclusão, à convivência democrática e ao respeito à diversidade.

Nesse contexto, a formação inicial do professor de Educação Física deve contemplar uma sólida base científica, pedagógica e didático-metodológica, articulando conhecimentos específicos da área, fundamentos da educação e experiências práticas desenvolvidas ao longo do curso. Essa formação deve possibilitar ao futuro docente compreender criticamente a realidade escolar, planejar e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, utilizar diferentes estratégias de ensino e avaliação, bem como atuar de forma ética, inclusiva e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.

A organização curricular do curso foi concebida para integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aproximação permanente entre a universidade e a Educação Básica. Ao longo da formação, os licenciandos desenvolvem competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à produção do conhecimento, ao trabalho interdisciplinar e à reflexão crítica sobre a prática docente, compreendendo a escola como espaço privilegiado para a formação cidadã e para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

A oferta do curso também responde às necessidades educacionais da região Centro-Oeste de Minas Gerais, contribuindo para a formação de professores que atuarão nas redes públicas e privadas de ensino, fortalecendo a qualidade da Educação Física Escolar e ampliando as possibilidades de desenvolvimento educacional, cultural e social dos municípios atendidos pela Universidade.

Os dados de ingresso dos processos seletivos dos últimos anos evidenciam a consolidação do Curso de Educação Física, ofertado na modalidade Área Básica de Ingresso (ABI), e a crescente procura pela formação oferecida pela UEMG – Unidade Acadêmica de Divinópolis. Em 2022 ingressaram 28 estudantes, em 2023 foram registrados 38 ingressantes e, nos anos de 2024, 2025 e 2026, todas as 40 vagas ofertadas foram preenchidas. Esse cenário demonstra o fortalecimento da demanda pelo curso na região e reafirma sua relevância acadêmica e social, evidenciando a necessidade da continuidade da oferta

da formação em Educação Física pela Universidade.

A presente proposta pedagógica está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Essas normativas orientam uma formação comprometida com a articulação entre teoria e prática, com a valorização da diversidade, com a educação inclusiva, com a produção do conhecimento e com o desenvolvimento das competências profissionais necessárias ao exercício da docência na Educação Básica.

Por essa razão, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UEMG reafirma seu compromisso com a formação de professores críticos, reflexivos, éticos e socialmente comprometidos, preparados para compreender a complexidade dos processos educativos e para atuar na construção de uma Educação Física Escolar que contribua efetivamente para a formação integral dos estudantes e para a melhoria da qualidade da educação.

4 LEGISLAÇÃO

A organização e o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física fundamentam-se no conjunto de legislações, diretrizes e normativas que regulamentam a educação superior, a formação inicial de professores, a Educação Física, a inclusão, os direitos humanos, a diversidade e as normas institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nesse sentido, são consideradas as seguintes normativas:

Legislação Nacional

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018** – Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025** – Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, com vistas a garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.
- **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025** – Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** – Estabelece Diretrizes Nacionais para a

Educação em Direitos Humanos.

- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007** – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Legislação Estadual

- **Lei Estadual nº 24.786, de 6 de junho de 2024** – Institui o Sistema Estadual de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo no âmbito do Estado.
- **Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013** – Aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- **Resolução CEE/MG nº 502, de 2025** – Estabelece normas relativas à regulação do Ensino Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

Legislação da Universidade

- **Resolução CONUN nº 374, de 26 de outubro de 2017** – Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- **Resolução CONUN nº 419, de 21 de dezembro de 2018** – Cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- **Resolução CONUN nº 586, de 13 de abril de 2023** – Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG para o período de 2023 a 2027.
- **Resolução COEPE nº 132, de 13 de dezembro de 2013** – Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.
- **Resolução COEPE nº 323, de 28 de outubro de 2021** – Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- **Resolução COEPE nº 249, de 6 de abril de 2020** – Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências.

Resolução COEPE nº 250, de 6 de abril de 2020 – Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Divinópolis está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Esses referenciais orientam uma formação docente comprometida com a qualidade da educação, a valorização da diversidade, a inclusão, a equidade, a produção do conhecimento e a transformação da realidade social.

O curso compreende a Educação Física como componente curricular da Educação Básica e reconhece a cultura corporal de movimento como objeto de ensino, considerando suas diferentes manifestações, tais como jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura e demais práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade. A formação proposta busca possibilitar ao futuro professor compreender essas manifestações em suas dimensões históricas, culturais, sociais, biológicas, pedagógicas e políticas, favorecendo sua atuação crítica e contextualizada nos diferentes espaços da Educação Básica.

A organização curricular foi concebida de forma a promover a integração entre conhecimentos científicos, pedagógicos e específicos da Educação Física, articulando teoria e prática ao longo de todo o processo formativo. Nessa perspectiva, ensino, pesquisa, extensão, atividades integradoras e estágio curricular supervisionado constituem dimensões indissociáveis da formação, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais, da autonomia intelectual, da postura investigativa e da reflexão permanente sobre a prática docente.

A proposta formativa também reconhece a escola como espaço privilegiado de produção de conhecimento, convivência democrática e formação cidadã. Assim, busca preparar professores capazes de planejar, desenvolver, avaliar e ressignificar práticas pedagógicas que assegurem o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência, à aprendizagem e à participação nas aulas de Educação Física, respeitando as diferenças individuais e valorizando a diversidade humana em suas múltiplas expressões.

A formação do licenciado fundamenta-se na compreensão de que o exercício da docência exige sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos e didático-metodológicos, aliados ao compromisso ético, à responsabilidade social e à capacidade de atuação colaborativa. Dessa forma, o curso estimula o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos, criativos e comprometidos com a melhoria da qualidade da Educação Básica, capazes de utilizar diferentes metodologias de ensino, recursos tecnológicos e estratégias de avaliação compatíveis com as necessidades dos diversos contextos educacionais.

5.1 Objetivos Gerais do Curso

Formar professores de Educação Física para atuar na Educação Básica com sólida formação científica, pedagógica, didático-metodológica e ética, capazes de compreender criticamente a realidade educacional, planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas fundamentadas na cultura corporal de movimento, promovendo uma educação democrática, inclusiva, interdisciplinar e socialmente referenciada.

5.2 Objetivos Específicos da Licenciatura em Educação Física

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivos específicos:

- formar professores capazes de atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e nas demais modalidades da Educação Básica, em conformidade com a legislação educacional vigente;
- desenvolver competências para o planejamento, organização, implementação e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Física Escolar;
- proporcionar sólida formação científica, pedagógica e didático-metodológica acerca da cultura corporal de movimento e de suas diferentes manifestações;
- favorecer a compreensão crítica dos processos educacionais, das políticas públicas, da organização da educação escolar e das relações entre educação, cultura, sociedade e trabalho;
- desenvolver competências para a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas, assegurando a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação e demais públicos da educação inclusiva, bem como o respeito às diferenças e à diversidade humana;
- promover a formação para o trabalho interdisciplinar, colaborativo e comprometido com os princípios da gestão democrática da educação;
- estimular a produção do conhecimento científico e a utilização da pesquisa como princípio formativo e instrumento de qualificação permanente da prática docente;
- fortalecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão, atividades integradoras e estágio curricular supervisionado, promovendo a aproximação contínua entre a universidade e a Educação Básica;
- desenvolver competências para o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias digitais e demais recursos educacionais no processo de ensino e aprendizagem;
- promover a formação de profissionais comprometidos com os direitos humanos, a educação ambiental, a educação para as relações étnico-raciais, a equidade, a sustentabilidade, a cidadania

e a construção de uma sociedade democrática e socialmente justa.

5.3 Perfil Profissional do Egresso e das Habilidades e Competências Conferidas pelo Curso

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis será um professor da Educação Básica com formação humanística, científica, pedagógica, ética e crítica, preparado para atuar nos diferentes níveis e modalidades de ensino, comprometido com a aprendizagem, o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção da educação inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

Sua formação estará fundamentada na compreensão da Educação Física como componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, abrangendo seus diferentes conteúdos, tais como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura e demais manifestações corporais, compreendidas em suas dimensões histórica, cultural, social, biológica e pedagógica.

O egresso deverá compreender a educação como prática social e assumir a docência como atividade intelectual, investigativa e transformadora, sendo capaz de planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar processos de ensino e aprendizagem coerentes com as características dos diferentes contextos escolares e com os princípios estabelecidos pela legislação educacional brasileira.

Espera-se que o professor formado pelo curso desenvolva postura investigativa e compromisso permanente com a formação continuada, articulando ensino, pesquisa e extensão na produção de conhecimentos e na qualificação de sua prática pedagógica, contribuindo para o fortalecimento da Educação Física Escolar e para a melhoria da qualidade da educação pública.

O egresso deverá atuar de forma ética, colaborativa e comprometida com a defesa dos direitos humanos, da democracia, da equidade, da inclusão e da valorização da diversidade, reconhecendo e respeitando as diferenças de natureza cultural, étnico-racial, social, religiosa, geracional, de gênero, de orientação sexual, linguística e relacionadas às pessoas com deficiência, aos transtornos do neurodesenvolvimento, às altas habilidades/superdotação e às demais especificidades presentes na comunidade escolar.

Ao concluir o curso, espera-se que o licenciado seja capaz de:

- Compreender os fundamentos científicos, históricos, filosóficos, sociais, culturais e pedagógicos da Educação Física Escolar;
- Planejar, desenvolver, implementar e avaliar práticas pedagógicas fundamentadas nos documentos curriculares nacionais, estaduais e municipais, considerando as especificidades da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos;
- Organizar processos de ensino que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes por meio

das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento;

- Utilizar metodologias de ensino diversificadas, recursos didáticos e tecnologias digitais de forma crítica, criativa e contextualizada;
- Elaborar processos de avaliação da aprendizagem coerentes com os objetivos educacionais, utilizando seus resultados para o aperfeiçoamento da prática docente;
- Promover práticas pedagógicas inclusivas, garantindo a participação de todos os estudantes, mediante adaptações curriculares, metodológicas, comunicacionais e avaliativas quando necessárias;
- Atuar de forma interdisciplinar e colaborativa com professores, equipes gestoras, famílias e demais profissionais da educação;
- Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados às demandas da comunidade escolar e às necessidades sociais da região;
- Analisar criticamente as políticas públicas educacionais, os documentos curriculares e os desafios contemporâneos da Educação Básica, posicionando-se de forma ética, autônoma e comprometida com a transformação social;
- Utilizar procedimentos de investigação científica para compreender problemas da prática pedagógica, produzir conhecimentos e subsidiar processos de inovação no ensino da Educação Física;
- Exercer a profissão com responsabilidade social, observando os princípios éticos, legais e pedagógicos que orientam a formação e a atuação docente.

Ao concluir o Curso de Licenciatura em Educação Física, o egresso deverá demonstrar as seguintes competências e habilidades:

- Resolver problemas relacionados à prática docente e aos diferentes contextos da Educação Básica, promovendo processos de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.
- Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar situações de ensino da Educação Física fundamentadas em conhecimentos científicos, pedagógicos e didático-metodológicos, adequando-as às diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.
- Dominar os conteúdos da cultura corporal de movimento e suas abordagens pedagógicas, articulando conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais na organização do trabalho docente.
- Utilizar metodologias de ensino diversificadas, recursos didáticos e tecnologias digitais de forma crítica, ética e contextualizada, favorecendo a aprendizagem e a participação dos estudantes.
- Elaborar, aplicar e analisar processos de avaliação da aprendizagem, utilizando seus resultados

para o planejamento e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

- Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, garantindo a participação de todos os estudantes, por meio de adaptações curriculares, metodológicas, comunicacionais e avaliativas, respeitando as especificidades das pessoas com deficiência, dos estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação e demais necessidades educacionais.
- Reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade humana em suas dimensões étnico-racial, cultural, social, religiosa, de gênero, de orientação sexual, linguística e geracional, combatendo toda forma de preconceito, discriminação e exclusão.
- Atuar de forma ética, democrática, colaborativa e comprometida com os direitos humanos, a cidadania, a sustentabilidade e a construção de uma educação pública de qualidade social.
- Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola e demais processos de gestão democrática da educação.
- Trabalhar de forma colaborativa com professores, equipes gestoras, famílias e demais profissionais da educação, contribuindo para a construção de ambientes escolares inclusivos e para o desenvolvimento dos estudantes.
- Compreender a organização, a gestão e o financiamento da Educação Básica, bem como a legislação e as políticas públicas educacionais que orientam a atuação docente.
- Desenvolver atitude investigativa, articulando ensino, pesquisa e extensão para compreender problemas da prática pedagógica, produzir conhecimentos e aperfeiçoar continuamente sua atuação profissional.
- Comunicar-se de forma clara, ética e adequada nos diferentes contextos educacionais, utilizando linguagem oral, escrita e recursos digitais compatíveis com o exercício da docência.
- Exercer a profissão com autonomia intelectual, responsabilidade social e compromisso com a formação continuada, reconhecendo a necessidade de atualização permanente frente às transformações científicas, educacionais, tecnológicas e sociais.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais foi elaborada em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, considerando os princípios e fundamentos próprios da formação inicial de professores de Educação Física.

A estrutura curricular está organizada em torno de dois núcleos formativos centrais: o Núcleo I – Formação Geral, com carga horária de 885 horas, destinado aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a formação docente, e o Núcleo II – Conteúdos Específicos, com carga horária de 1.725 horas, constituído pelos conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e técnico-profissionais próprios da Educação Física e necessários ao exercício da docência na Educação Básica.

Complementam a formação as Atividades Acadêmicas de Extensão, com 360 horas, as Atividades Integradoras, com 240 horas, o Estágio Curricular Supervisionado, com 405 horas, além das disciplinas optativas e eletivas, que contribuem para a flexibilização curricular, a ampliação das experiências formativas e o aprofundamento de conhecimentos de interesse dos licenciandos.

6.1 Formas de Ingresso

O Curso de Licenciatura em Educação Física, da Unidade de Divinópolis, oferta 40 (quarenta) vagas, no turno matutino tendo como forma de ingresso vestibular e SiSU. Havendo vagas remanescentes, o acesso dos discentes também poderá ocorrer mediante aprovação em processo seletivo, pelas seguintes modalidades: reopção, transferência e obtenção de novo título.

A definição do número de vagas é de competência do Conselho Universitário da UEMG, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, instituído pelo Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013. No caso de cursos novos, aplica-se a Resolução CONUN/UEMG nº 280/2013, que estabelece que o curso deve iniciar suas atividades com, no máximo, 40 vagas e em um único turno, a ser definido pela Unidade responsável pela oferta.

Após a implementação do curso, o número de vagas passa a ser reavaliado anualmente. Esse processo é conduzido pelo CONUN, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, por meio de comissão específica instituída para essa finalidade. A análise considera critérios quantitativos, como a taxa histórica de ocupação e o preenchimento das vagas nos processos seletivos, e critérios qualitativos, como os resultados obtidos nas avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE. Com base nesses estudos, o Conselho Universitário delibera sobre a oferta de cursos e o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas nos processos seletivos do ano subsequente.

O sistema de matrícula está organizado pelo Regimento Geral da UEMG, tanto no que se refere à matrícula dos ingressantes, quando é exigido a entrega da documentação do discente, quanto à dos(as) estudantes veteranos(as), em conformidade com as orientações contidas nos editais e no Regimento Geral, observando-se o calendário acadêmico vigente. Somente discentes regularmente matriculados poderão participar das aulas e demais atividades acadêmicas previstas no PPC dos cursos.

6.1.1 Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar. As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito. De acordo com Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

6.2 Proposta de Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular e a Integração com outros cursos são objetivos do curso de Educação Física e pretende-se consolidá-los através do Projeto Pedagógico, que possibilita a realização de disciplinas optativas comuns a outros cursos da Unidade Acadêmica, e também com a inclusão de disciplinas eletivas que deverão ser cursadas em outros cursos da Unidade Acadêmica ou de outras Instituições de Ensino Superior.

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. O próprio aluno, de maneira autônoma, organiza sua vida acadêmica. A matrícula é realizada pela internet e, se houver necessidade de alteração, em dia específico, o aluno vai até à secretaria acadêmica e solicita alteração de matrícula, podendo excluir ou acrescentar disciplina e organizar seu semestre, podendo até se matricular em disciplinas em outros cursos, em horários distintos, desde que haja vaga no curso de interesse. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

6.3 Natureza das Disciplinas

6.3.1 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são componentes curriculares que integram o percurso formativo essencial do curso, devendo ser cursadas por todos os estudantes para a integralização da formação acadêmica. Sua oferta e seu cumprimento são necessários para o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e habilidades previstos no Projeto Pedagógico do Curso e, conseqüentemente, para a conclusão do curso.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, os componentes curriculares obrigatórios dos Núcleos I e II constituem parte integrante do percurso formativo comum a todos os estudantes. As disciplinas optativas e a disciplina eletiva, embora previstas na matriz curricular e computadas para a integralização do curso, possuem natureza flexível, permitindo ao estudante escolher componentes de acordo com os critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico.

6.3.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são componentes curriculares que possibilitam ao estudante ampliar e diversificar seu percurso formativo, mediante a escolha de componentes dentre aqueles disponibilizados pelo curso. Sua inserção na matriz curricular contribui para a flexibilização da formação acadêmica, permitindo ao discente aprofundar conhecimentos de acordo com seus interesses formativos e com as possibilidades de oferta do curso.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, as disciplinas optativas estão previstas na matriz curricular e deverão ser escolhidas pelo estudante dentre as opções disponibilizadas pelo curso, observados os requisitos e a carga horária estabelecidos neste Projeto Pedagógico. As disciplinas que compõem o conjunto de optativas estão indicadas na matriz curricular.

6.3.3 Disciplina Eletiva

A estrutura curricular contempla uma carga horária para disciplina eletiva, compondo o percurso formativo que é oferecido ao discente. A disciplina eletiva possui objetivo de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, sendo que o discente deve cursar o correspondente a um total de 30 horas ou 2 créditos, alocadas no oitavo semestre do currículo, em qualquer outro curso de graduação da UEMG, desde que não pertença a grade curricular do presente PPC. Embora a carga horária da eletiva esteja alocada em semestre específico, o aluno poderá cursá-la a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas. Também é facultado ao discente cursar maior carga horária do que o mínimo estipulado na Matriz Curricular.

6.3.4 Disciplinas realizadas à distância

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física opta pela não oferta regular de disciplinas na modalidade a distância, considerando as características da formação docente em Educação Física e a necessidade de assegurar a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas ao longo do processo formativo. Dessa forma, as disciplinas previstas na matriz curricular serão, preferencialmente, desenvolvidas presencialmente, favorecendo a interação entre docentes e discentes, a vivência de práticas pedagógicas e corporais e o acompanhamento sistemático do processo de ensino e aprendizagem.

Excepcionalmente, diante de situações devidamente justificadas e observadas as normas institucionais e a legislação vigente, o Colegiado do Curso poderá deliberar sobre a oferta de disciplinas ou de componentes curriculares na modalidade a distância, considerando as especificidades acadêmicas, pedagógicas e administrativas de cada situação.

6.4 Núcleos de Formação

6.4.1 Núcleo I – Formação Geral

O núcleo de formação geral é composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando: a) Princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação; b) Princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática; c) Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica; d) Conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; e) Diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem; f) Pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo; g) Pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; h) Estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do

exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa e i) Conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

Disciplinas Núcleo I – Formação Geral		
COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL	CRÉDITOS
	h/r	
Filosofia	30	2
Ética	30	2
Libras	30	2
Educação para Relações Étnico-Raciais	45	3
Leitura e Produção de Texto	30	2
Inclusão, Diversidade e Educação Física	45	3
Didática	45	3
Sociologia	45	3
Psicologia da Educação	45	3
Gestão Escolar	45	3
Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar	45	3
Educação Física Escolar e Avaliação	45	3
Metodologias Ativas	45	3
Legislação e Políticas da Educação Básica	45	3
Tecnologias aplicadas à Educação	45	3
Cultura e Lazer	45	3
Metodologia de Pesquisa	60	4
TCC I	45	3
Educação e Meio Ambiente	45	3
Eletiva	30	2
Optativa I	45	3
Total do núcleo	885	59

6.4.2 Núcleo II – Aprofundamento dos Conteúdos Específicos

No núcleo II, o curso está voltado para a aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos às áreas de atuação profissional - AACE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

Disciplinas Núcleo II – Conteúdos Específicos		
COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL	CRÉDITOS
	h/r	

Anatomia	60	4
História da Educação Física	45	3
Fisiologia Humana	60	4
Consciência Corporal e Educação Somática	45	3
Atividades Integradoras	30	2
Primeiros Socorros	30	2
Crescimento e Desenvolvimento	45	3
Organização de Eventos Escolares e Projetos em Educação Física	45	3
Fundamentos do Movimento Humano	30	2
Atividades Integradoras	30	2
Atividades Integradoras	30	2
Aprendizagem e Controle Motor	45	3
Fisiologia do Exercício	60	4
Cinesiologia	45	3
Medidas e Avaliações em Educação Física	45	3
Pedagogia do Esporte	45	3
Educação Física Adaptada	45	3
Atividades Integradoras	30	2
Prática da Educação Física na Educação Infantil	45	3
Brincadeiras e Jogos	45	3
Dança	45	3
Esportes de Precisão e Marca	60	4
Atividades Integradoras	30	2
Ginásticas	60	4
Esportes de Invasão I	45	3
Lutas	60	4
Esportes de Rede e Quadra Dividida	45	3
Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I	45	3
Atividades Integradoras	30	2
Práticas Corporais de Aventura	45	3
Esportes de Invasão II	45	3
Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II	45	3
Educação Física Inclusiva	45	3
Atividades Integradoras	30	2
Atividades Aquáticas	45	3
Educação Física Escolar e Saúde	45	3
Optativa II	45	3
Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA	45	3

TCC II	30	2
Atividades Integradoras	30	2
Total	1725	115

6.4.3 Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão

Nos termos do Art. 13, inciso III, da Resolução CNE/CP nº 4/2024, as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) constituem o Núcleo III da estrutura curricular das licenciaturas e são definidas como ações extensionistas realizadas nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. O Art. 14, § 1º, inciso III, fixa em 320 horas a carga horária obrigatória mínima de AAE para os cursos de licenciatura, a serem "vinculadas aos componentes curriculares desde o início do curso". O § 6º do mesmo artigo determina que essas horas devem ser realizadas integralmente de forma presencial, tanto nos cursos presenciais quanto nos ofertados a distância.

O Art. 13, § 4º, detalha que as AAE são “direcionadas à implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos e os diversos participantes da comunidade escolar”, devendo priorizar projetos que: (I) fomentem o protagonismo dos licenciandos; (II) promovam a interação com a comunidade acadêmica; (III) iniciem diálogos formativos sobre docência e realidades escolares; (IV) encorajem a interdisciplinaridade; (V) apoiem a integração entre formação inicial e continuada dos professores das escolas parceiras; (VI) estabeleçam interações com estudantes e familiares; e (VII) analisem a escola em seu contexto territorial.

Carga horária das AAE

Em atendimento a esse marco normativo, o presente PPC organiza as AAE em 24 (vinte e quatro) créditos, totalizando 360 (trezentas e sessenta) horas, distribuídas em 3 créditos (45 horas) por período, ao longo dos 8 (oito) períodos do curso. Essa carga horária corresponde a 10,66% das 3.375 horas totais do curso, superando o mínimo de 320 horas exigido pela Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Princípios norteadores das AAE

- 1 Progressividade: os eixos avançam do mais introdutório/conceitual (1º período) para o mais aplicado e especializado (7º e 8º períodos);
- 2 Articulação disciplinar: cada eixo dialoga diretamente com as disciplinas cursadas no semestre, evitando sobreposição de conteúdos e fragmentação;
- 3 Relação dialógica com a comunidade: todas as ações devem ser desenvolvidas prioritariamente em interlocução com instituições de Educação Básica, podendo envolver, de forma articulada e complementar, outros equipamentos públicos, movimentos sociais e organizações da comunidade,

quando pertinentes aos objetivos formativos e às demandas identificadas.

Estrutura Geral

Período	Eixo temático	Disciplinas articuladas	CH
1º	Aspectos introdutórios da extensão universitária	Componentes iniciais sobre a ação extensionista, bem como aspectos introdutórios sobre projetos, ações e programas de extensão universitária.	3
2º	Desenvolvimento humano, inclusão, diversidade e sociedade	Crescimento e Desenvolvimento; Inclusão e Diversidade em Educação Física; Fisiologia; Relações Étnico-Raciais.	3
3º	Formação e prática docente	Didática; Gestão Escolar; Abordagens Pedagógicas; Educação Física Escolar.	3
4º	Inclusão na Educação Física escolar	Educação Física Adaptada.	3
5º	Educação Física na infância e no lazer	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; Brincadeiras e Jogos; Atividades Rítmicas; Cultura e Lazer.	3
6º	Imersão nas modalidades esportivas	Todas as disciplinas de Modalidades Esportivas presentes no currículo.	3
7º	Natureza e aventura	Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental II, Práticas Corporais de Aventura; Educação e Meio Ambiente.	3
8º	Educação Física e saúde	Práticas Pedagógicas no Ensino Médio, Educação Física Escolar e Saúde.	3
Total			24

Detalhamento dos Eixos por Período

1º Período — Aspectos Introdutórios da Extensão

Objetivo: introduzir o estudante à concepção de extensão universitária como via de mão dupla entre universidade e sociedade, apresentando a estrutura, os fluxos de submissão e a tipologia das ações de extensão na instituição (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços).

Ações sugeridas:

- Oficinas sobre o que é extensão universitária e sua relação com o tripé ensino-pesquisa-extensão;

- Visitas orientadas a projetos de extensão já em andamento na instituição;
- Elaboração, em grupo, de um esboço de plano de trabalho de extensão (problema, público-alvo, objetivos, metodologia);
- Rodas de conversa com discentes bolsistas e coordenadores de projetos de extensão.

Produto esperado: relatório reflexivo individual e esboço de plano de ação de extensão.

2º Período — Desenvolvimento Humano, Inclusão, Diversidade e Sociedade

Objetivo: articular os conteúdos de crescimento e desenvolvimento humano, fisiologia, inclusão e relações étnico-raciais a ações extensionistas voltadas à valorização da diversidade corporal, étnico-racial e funcional.

Ações sugeridas:

- Ações educativas em escolas ou espaços comunitários sobre desenvolvimento motor nas diferentes fases da vida;
- Rodas de conversa e oficinas sobre relações étnico-raciais e cultura corporal afro-brasileira e indígena (em atendimento à Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008);
- Avaliação de indicadores fisiológicos básicos (frequência cardíaca, composição corporal) em ações de orientação à comunidade, sob supervisão docente;
- Oficinas de sensibilização sobre inclusão de pessoas com deficiência em práticas corporais.

Produto esperado: portfólio de atividades com registro fotográfico/relatos e planejamento de uma ação inclusiva.

3º Período — Formação e Prática Docente

Objetivo: aproximar o estudante da realidade escolar, articulando os conhecimentos de didática, gestão escolar, abordagens pedagógicas e Educação Física escolar a experiências de observação e intervenção pedagógica inicial.

Ações sugeridas:

- Observação estruturada de aulas de Educação Física na educação básica, com registro em diário de campo;
- Participação em conselhos de classe, reuniões pedagógicas ou eventos escolares (feiras, gincanas, semanas culturais);
- Elaboração e apresentação de planos de aula a partir de diferentes abordagens pedagógicas (crítico-superadora, saúde renovada, desenvolvimentista, entre outras);
- Oficinas de formação continuada para professores da rede básica sobre metodologias ativas em

Educação Física.

Produto esperado: diário de campo e plano de aula fundamentado, com defesa oral em seminário.

4º Período — Inclusão na Educação Física Escolar

Objetivo: aprofundar, em articulação com Educação Física Adaptada, a atuação extensionista voltada à inclusão de estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas nas aulas de Educação Física.

Ações sugeridas:

- Projeto de acompanhamento pedagógico a estudantes com deficiência em escolas parceiras, em parceria com o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Adaptação de materiais, regras e espaços para práticas corporais inclusivas (paradesporto, esporte adaptado);
- Capacitação de professores da rede básica sobre estratégias de inclusão em Educação Física;
- Eventos esportivos adaptados e inclusivos (torneios, jogos cooperativos) abertos à comunidade.

Produto esperado: relatório de intervenção e material didático adaptado produzido pelo grupo.

5º Período — Educação Física na Infância e no Lazer

Objetivo: articular as disciplinas de práticas pedagógicas na educação infantil, brincadeiras e jogos, atividades rítmicas e cultura e lazer a ações voltadas ao brincar, ao movimento expressivo e à ocupação qualificada do tempo livre.

Ações sugeridas:

- Projetos em creches, escolas de educação infantil e espaços comunitários;
- Oficinas de jogos, brincadeiras populares, danças e atividades rítmicas e expressivas para crianças;
- Ações de lazer e recreação em praças, parques e equipamentos públicos (colônias de férias, "ruas de lazer");
- Formação de famílias e educadores sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Produto esperado: projeto de intervenção lúdica planejado, executado e avaliado, com registro em vídeo/relatório.

6º Período — Imersão nas Modalidades Esportivas

Objetivo: aprofundar, junto à disciplina de modalidades esportivas, experiências de ensino, organização e vivência de diferentes esportes em contextos comunitários e escolares.

Ações sugeridas:

- Escolinhas esportivas comunitárias (multiesportivas) para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social;
- Organização de torneios e festivais esportivos escolares ou comunitários;
- Cursos de capacitação de arbitragem, organização de eventos esportivos e iniciação esportiva para a comunidade;
- Projetos de esporte e cidadania em parceria com secretarias municipais de esporte.

Produto esperado: relatório de organização de evento/escolinha esportiva com dados de participação e avaliação de impacto.

7º Período — Natureza e Aventura

Objetivo: relacionar as práticas corporais de aventura, a educação ambiental e a atuação no Ensino Fundamental II a ações extensionistas voltadas à sustentabilidade, ao contato com ambientes naturais e à Educação Física nos anos finais.

Ações sugeridas:

- Trilhas ecológicas orientadas, arvorismo, escalada e outras práticas corporais de aventura com estudantes da educação básica;
- Projetos de educação ambiental integrados a práticas corporais em parques, unidades de conservação ou áreas verdes urbanas;
- Oficinas sobre segurança, gerenciamento de risco e sustentabilidade em práticas de aventura;
- Intervenções pedagógicas voltadas ao Ensino Fundamental II sobre práticas corporais de aventura e cuidado com o meio ambiente.

Produto esperado: projeto de intervenção socioambiental com relatório técnico e avaliação de riscos.

8º Período — Educação Física e Saúde

Objetivo: consolidar, junto às disciplinas de Educação Física escolar e saúde e Educação Física no Ensino Médio, ações de promoção da saúde voltadas a adolescentes e à comunidade escolar, articulando teoria e prática ao final da formação.

Ações sugeridas:

- Programas de promoção de atividade física e hábitos saudáveis em escolas de Ensino Médio;
- Campanhas educativas sobre saúde, corporeidade e qualidade de vida na adolescência (alimentação, sono, uso de telas, saúde mental);
- Parcerias com Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o Programa Saúde na Escola (PSE) para

ações conjuntas de educação em saúde;

- Elaboração de material educativo (cartilhas, podcasts, vídeos) sobre Educação Física, saúde e adolescência.

Produto esperado: projeto de intervenção em saúde escolar com avaliação de resultados e produto educativo final, que pode subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso.

6.4.4 Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado integra o Projeto Pedagógico do Curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso, além de cumprir com normas estabelecidas pelas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, e por normatizações da UEMG.

O estágio é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e deve ter carga horária total de no mínimo 400 horas, realizadas em instituições de Educação Básica. Os estágios devem ser realizados presencialmente em instituição de Educação Básica, tendo como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor. Deve proporcionar oportunidades diversificadas para que o licenciando desenvolva, de forma gradual, a capacidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação com sua aplicação na prática. Esse processo inicia-se com a observação das atividades pedagógicas e evolui progressivamente para a atuação direta em campo (resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024).

Cada unidade do Estágio Supervisionado será conduzida por um professor orientador que, além de ser responsável pela disciplina de estágio e, portanto, serem atribuídas 02 horas de encargos didáticos semanais para cada estágio, visando a proposta progressiva supracitada, de forma a garantir que o mesmo possa realizar as atribuições específicas que lhe são conferidas, e realizando orientação de todos os discentes matriculados. O Estágio Supervisionado será regido conforme Regulamento pré-estabelecido (Apêndice III).

Em todas as unidades curriculares, devem ser desenvolvidas atividades de orientação em sala de aula, a serem conduzidas pelos professores responsáveis da disciplina (orientador de estágio), atividades de observação, intervenção e confecção da pasta de estágio, dentre outras atividades pertinentes, percorrendo toda a carga horária de cada unidade. As atividades no campo de estágio consistem em:

- Observação: São ações realizadas mediante acompanhamento e observação de atividades desenvolvidas no campo do estágio, de modo que o discente possa ter um primeiro contato com a prática e realizar a análise da realidade observada.
- Intervenção: As atividades de intervenção proporcionam oportunidades para que o discente

estagiário seja o protagonista das atividades em um contexto real, atuando ativamente com a supervisão de um profissional.

O Estágio Curricular é um grande desafio acadêmico, através do qual os alunos passam a vivenciar e experienciar as fases de intervenção na realidade. O aluno começa a assumir o papel de professor, buscando por meio da prática docente e confrontar a teoria com a realidade prática de intervenção, de forma a favorecer uma aprendizagem significativa nos diversos níveis de ensino da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino de Jovens e Adultos) assim como, no que tange à organização, a gestão e administração escolar.

Este projeto entende que a prática pedagógica como componente curricular não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja o estágio, desarticulado do restante do curso, devendo estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação. Dessa forma, os futuros professores terão a oportunidade de desenvolver diferentes possibilidades de intervenção pedagógica acerca desses temas. Através de vivências e experiências a serem desenvolvidas com atividades de docência, oficinas e práticas pedagógicas realizadas em ambientes escolares concretos, será assegurado o exercício da docência, possibilitando, também, apresentar e debater com seus pares e professores as diferentes experiências de intervenção.

Vale ressaltar que, nos componentes curriculares Prática da Educação Física na Educação Infantil, Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I, Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II, Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA, serão contemplados conhecimentos basilares à prática docente, com vistas a preparar e fundamentar a ação dos alunos nos Estágios curriculares. Aliados aos demais componentes curriculares pertinentes à Educação Física escolar, as Práticas da Educação Física e os Estágios curriculares, em todos os níveis da Educação Básica, buscam a aproximação dos alunos ao contexto escolar, se pautando na observação, coparticipação e intervenção pedagógica. Nos estágios serão realizadas atividades atendendo as exigências de progressão, entre observação e intervenção, com maior carga horária de observação nos estágios iniciais e menor nos finais. Para tanto, o Estágio Supervisionado foi estruturado em seis disciplinas, distribuídas a partir do 1º semestre, até o 8º semestre, organizadas sob as seguintes perspectivas temáticas:

Estágio	Campo do Estágio	CH Total
Orientação de Estágio Supervisionado I	Introdução ao Estágio Supervisionado Obrigatório - Observação da realidade escolar	45
Orientação de Estágio Supervisionado II	Administração e organização escolar	45
Orientação de Estágio Supervisionado III	Educação Infantil	75
Orientação de Estágio Supervisionado IV	Ensino Fundamental I	90

Orientação de Estágio Supervisionado V	Ensino Fundamental II	90
Orientação de Estágio Supervisionado VI	Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	60
TOTAL		405

6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, todos os alunos devem elaborar um trabalho com orientação docente para a conclusão do curso. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prevista no currículo do Curso, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento, e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação, podendo representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, conforme seu interesse, com orientação dos professores do quadro de docentes do curso de Educação Física ou dos demais cursos oferecidos na Unidade de Divinópolis, desde que sejam integrantes do Departamento e/ou ministrem disciplinas no curso de Licenciatura Educação Física. O trabalho realizado deverá ser coerente com as especificidades da formação e da atuação profissional do professor licenciado em Educação Física.

O TCC poderá ser desenvolvido a partir de estudos do tipo pesquisa bibliográfica, pesquisas com dados secundários, pesquisas documentais, pesquisas de campo ou pesquisas experimentais. O TCC poderá ser escrito nos modelos de monografia ou artigo, e deverá ser entregue no formato digital na Secretaria do Curso.

O calendário das Defesas de TCC será estabelecido pelo professor responsável pela disciplina de TCC II, devendo ser comunicado ao Colegiado do Curso no prazo máximo de 30 dias após o início do semestre letivo. As defesas deverão ser realizadas, de preferência, mas não obrigatoriamente, em horário de aula, para facilitar a participação dos demais alunos. A data final de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser estabelecida pelo professor da disciplina de TCC II, devendo ser claramente informada aos alunos e ao Colegiado de Curso, também no prazo máximo de 30 dias após o início do semestre letivo. O trabalho científico deve seguir as normas estabelecidas pelo Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG e/ou as normas da ABNT mais recentes.

Todos os professores que fazem parte do quadro docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, que tenham no mínimo a titulação de especialista, de acordo com os temas escolhidos pelos discentes e em concordância com seu futuro orientador, deverão se disponibilizar para orientação. Cada

docente orientador deverá orientar no máximo 5 alunos por ano de ingresso na disciplina TCC I, sendo designadas ao docente 2h/aula de encargos didáticos para orientação em cada semestre. O discente terá liberdade de escolha do orientador, considerando a afinidade, tema e as vagas disponíveis para cada docente. **Professores que não lecionam no curso não podem ser orientadores.**

Para a disciplina de TCC I, o professor orientador deverá assinar uma carta de aceite de orientação, cabendo ao orientando apresentá-la ao professor responsável pela disciplina de TCC. Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas, deverá ser apresentada uma justificativa ao professor da disciplina de TCC, ou ao Colegiado de Curso (caso esteja em semestre sem oferta de disciplinas de TCC ou se o aluno não estiver matriculado na disciplina de TCC ofertada no semestre de rompimento do vínculo). Independentemente do motivo e/ou da parte responsável pelo rompimento do vínculo, caberá ao discente buscar um novo orientador e providenciar uma nova carta de aceite, para seguir realizando seu trabalho de conclusão de curso.

O TCC será fundamentado nas disciplinas TCC I e TCC II, nas quais os discentes deverão cumprir integralmente suas respectivas, sendo computadas a frequência e o desempenho acadêmico. O semestre ideal da disciplina TCC I é o sexto (6º), sendo a nota composta pelas atividades propostas pelo professor responsável pela disciplina, no que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa. O semestre ideal da disciplina TCC II é o oitavo (8º), sendo a avaliação composta por: a) nota atribuída pela banca avaliadora, no valor máximo de 60 pontos; b) nota atribuída pelas atividades da disciplina, no valor máximo de 40 pontos. O sétimo (7º) semestre é reservado para o desenvolvimento do projeto de pesquisa junto ao docente orientador.

A avaliação do TCC no oitavo (8º) semestre se dará por meio de banca de avaliação pública (Defesa de TCC) e será regida por Regulamento próprio (Apêndice II), assim como as documentações necessárias ao TCC.

6.6 Proposta de Percurso Formativo (Matriz Curricular)

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-RE- QUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
1º	Anatomia	30	30	-	-	60	72	4	
	Filosofia	30	0	-	-	30	36	2	
	História da Educação Física	45	0	-	-	45	54	3	
	Ética	30	0	-	-	30	36	2	
	Fisiologia Humana	60	0	-	-	60	72	4	
	Libras	30	0	-	-	30	36	2	
	Consciência Corporal e Educação Somática	30	15	-	-	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão: Aspectos Introdutórios	-	-	45	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado I	30	15			45	54	3	
	Atividades Integradoras	-	-		30	30	36	2	
	Total	285	60	45	30	420	504	28	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-RE- QUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
2º	Primeiros Socorros	15	15	-	-	30	36	2	
	Crescimento e Desenvolvimento	45	0	-	-	45	54	3	
	Educação para Relações Étnico-Raciais	45	0	-	-	45	54	3	
	Leitura e Produção de Texto	30	0	-	-	30	36	2	
	Psicologia da Educação	45	0	-	-	45	54	3	
	Inclusão, Diversidade e Educação Física	45	0	-	-	45	54	3	
	Didática	45	0	-	-	45	54	3	
	Fundamentos do Movimento Humano	15	15	-	-	30	36	2	
	Sociologia	45	0	-	-	45	54	3	

	Orientação das Atividades de Extensão: Desenvolvimento Humano, Inclusão, Di- versidade e Sociedade	-	-	45	-	45	54	3	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	330	30	45	30	435	522	29	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-RE- QUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
3º	Organização de Eventos Escolares e Proje- tos em Educação Física	45	0	-	-	45	54	3	
	Gestão Escolar	45	0	-	-	45	54	3	
	Abordagens Pedagógicas da Educação Fí- sica Escolar	30	15	-	-	45	54	3	
	Educação Física Escolar e Avaliação	45	0	-	-	45	54	3	
	Metodologias Ativas	30	15	-	-	45	54	3	
	Legislação e Políticas da Educação Básica	45	0	-	-	45	54	3	
	Tecnologias aplicadas à Educação	45	0	-	-	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão: Formação e Prática Docente	-	-	45	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado II	30	15	-	-	45	54	3	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	315	45	45	30	435	522	29	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-RE- QUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
4º	Aprendizagem e Controle Motor	45	0	-	-	45	54	3	
	Fisiologia do Exercício	45	15	-	-	60	72	4	Fisiologia Hu- mana
	Cinesiologia	30	15	-	-	45	54	3	

	Medidas e Avaliações em Educação Física	30	15	-	-	45	54	3	
	Pedagogia do Esporte	30	15	-	-	45	54	3	
	Educação Física Adaptada	30	15	-	-	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão: In-clusão na Educação Física Escolar	-	-	45	-	45	54	3	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	210	75	45	30	360	432	24	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-RE-QUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
5º	Prática da Educação Física na Educação Infantil	15	30	-	-	45	54	3	
	Brincadeiras e Jogos	15	30	-	-	45	54	3	
	Dança	15	30	-	-	45	54	3	
	Esportes de Precisão e Marca	30	30	-	-	60	72	4	
	Cultura e Lazer	45	0	-	-	45	54	3	
	Metodologia de Pesquisa	45	15	-	-	60	72	4	
	Orientação das Atividades de Extensão: Educação Física na Infância e Lazer	-	-	45	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado III	30	45	-	-	75	90	5	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	195	180	45	30	450	540	30	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-RE-QUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
6º	Ginásticas	30	30	-	-	60	72	4	
	Esportes de Invasão I	15	30	-	-	45	54	3	
	Lutas	30	30	-	-	60	72	4	
	Esportes de Rede e Quadra Dividida	15	30	-	-	45	54	3	

	Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I	15	30	-	-	45	54	3	
	TCC I	45	0	-	-	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão: Imersão nas Modalidades Esportivas	-	-	45	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado IV	30	60	-	-	90	108	6	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	180	210	45	30	465	558	31	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
7º	Práticas Corporais de Aventura	15	30	-	-	45	54	3	
	Educação e Meio Ambiente	45	0	-	-	45	54	3	
	Esportes de Invasão II	15	30	-	-	45	54	3	
	Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II	15	30	-	-	45	54	3	
	Educação Física Inclusiva	30	15	-	-	45	54	3	
	Optativa I	45	0	-	-	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão: Natureza e Aventura	-	-	45	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado V	30	60	-	-	90	108	6	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	195	165	45	30	435	522	29	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
8º	Atividades Aquáticas	15	30	-	-	45	54	3	
	Educação Física Escolar e Saúde	45	0	-	-	45	54	3	
	Optativa II	45	0	-	-	45	54	3	
	Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA	15	30	-	-	45	54	3	

	TCC II	30	-	-	-	30	36	2	TCC I
	Eletiva	30	0	-	-	30	36	2	
	Orientação das Atividades de Extensão: Educação Física no Ensino Médio e Saúde	-	-	45		45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado VI	30	30	-	-	60	72	4	
	Atividades Integradoras	-	-	-	30	30	36	2	
	Total	210	90	45	30	375	450	25	
	Total do curso	1935	855	360	240	3375	4050	225	

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA

NÚCLEOS (Resolução CNE/CP nº 4/2024)	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
Núcleo I – Estudos Formação Geral (EFG)	885	59
Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)	1725	115
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	360	24
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	405	27
TOTAL GERAL	3375	225

6.7 Ementário

6.7.1 Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

ANATOMIA

Ementa: Estudo da organização estrutural do corpo humano, contemplando os conceitos fundamentais da Anatomia, terminologia anatômica, posição anatômica, planos, eixos, movimentos e variações anatômicas. Estudo macroscópico dos sistemas orgânicos (nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, endócrino, reprodutor, tegumentar, linfático e órgãos dos sentidos) e do sistema musculoesquelético, compreendendo ossos, articulações, músculos, ligamentos e nervos periféricos.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (25 ex. + Ebook)
2. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 ex.)
3. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne MITCHELL, Adam W. M. **Gray's anatomia básica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo anatomia muscular funcional**. Barueri: Manole, 2013. (Ebook)
2. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (4 ex.)
3. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J (coord.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1. (5 ex. + livreto)
4. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J (coord.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2. (5 ex. + livreto)
5. SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. (10 ex.)
6. WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger**: atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1. (14 ex.)
7. WOLF-HEIDEGGER, G; KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger**: atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2. (12 ex.)

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ementa: Essa disciplina visa orientar por meio de um processo ativo a aplicação dos conceitos relacionados a extensão universitária. O aluno deve realizar atividades de caráter educativo, cultural e científico, articulado ao Ensino e à Pesquisa, que gere a interlocução entre a Universidade e a Sociedade. O discente deve participar ativamente de ações extensionistas, tais como organização de projetos, eventos, cursos, oficinas entre outros.

Metodologia: elaboração, sob orientação docente, de plano de trabalho individual do(a) estudante extensionista, a partir do diagnóstico participativo da realidade social, étnico-racial e geracional da comunidade e da instituição parceira; planejamento e execução de ações de extensão (oficinas, rodas de conversa, campanhas e eventos educativos) sobre diversidade, inclusão e direitos humanos, articuladas à cultura corporal de movimento e aos conteúdos de crescimento e desenvolvimento humano, relações étnico-raciais e sociologia estudados no período; produção de materiais de divulgação e de apoio pedagógico (textos, cartazes, recursos audiovisuais), em diálogo com escolas de Educação Básica e demais espaços comunitários; encontros periódicos de orientação com o professor responsável; registro sistemático das ações e elaboração de Relatório Final, com reflexão sobre a experiência extensionista e sua relação com a formação docente.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Elizete Oliveira de; BRANDÃO, Nágela A.; ANGELO, Aline Aparecida (org.). **Educação no campo: diálogos com a extensão universitária**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (5 ex.)
2. GOBIRA, Pablo *et al.* **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade**; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (3 ex.)
3. LATEZA FILHO, Moacyr; PEREIRA, Thiago Torres Costa. **Ações de extensão**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. (2 ex.)
4. NEVES, Regina da Silva Pina; MUNDIN, Carina Maia de Castro (org.). **Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília**. São Paulo: Paco, 2021.
5. SOUZA, Márcio Vieira; GIGLIO, Kamil (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. (Ebook).

CONSCIÊNCIA CORPORAL E EDUCAÇÃO SOMÁTICA

Ementa: Estudo teórico-prático do corpo como instância de conhecimento, a partir dos princípios da Educação Somática e de seus diálogos com a Educação Física. Fundamentos históricos e epistemológicos das práticas somáticas (Método Feldenkrais, Eutonia, Técnica Alexander, Bartenieff Fundamentals, Body-Mind Centering). Consciência corporal, esquema corporal, imagem corporal e percepção como categorias de análise do movimento. Vivências práticas de sensibilização, respiração, alinhamento postural, relaxamento e presença corporal. A educação somática como perspectiva inclusiva, crítica e de promoção da saúde nos contextos escolar, artístico e comunitário. Relações entre corporeidade,

subjetividade e processos de ensino-aprendizagem do movimento.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CARON, Marina. **Corpo, transborda:** educação somática, consciência corporal e expressividade. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021. (Ebook)
2. FORTIN, S.; VIEIRA, A.; TREMBLAY, M. A experiência de discursos na dança e na educação somática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, 2010.
3. STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas:** princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2013. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BALDI, N. C. et al. Corpos singulares: autobiografia, decolonialidade e educação somática no ensino da dança. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 1, p. 184-203, 2020.
2. CACHOEIRA, N. R.; FIAMONCINI, L. Educação somática e dança na consciência corporal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 564-576, 2018.
3. MELO, J. P. de. Consciência, consciência corporal e educação física. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, n. 13, p. 69-86, 2014.
4. FERNANDES, C. Esculturas líquidas: a pré-expressividade e a forma fluida na dança educativa (pós)moderna. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 7-29, 2001.
5. STRAZZACAPPA, M.; COSTA, P. R. A quem possa interessar: educação somática na pesquisa acadêmica. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. 5(1), 39–53.

**ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - OBSERVAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR**

Ementa:

Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Educação Física. Conhecimento das normas gerais do Estágio Curricular na UEMG. Documentação necessária para a realização do estágio de acordo com a especificidade escolar. Análise da realidade escolar em uma instituição de ensino pública e/ou privada, com foco no conhecimento do espaço escolar e sua organização, por meio de visita técnica orientada pelo professor orientador. Produção de relatório(s) de vivência(s), contendo informações gerais da(s) escola(s) visitada(s), dos registros e observações realizadas, bem como, de reflexões críticas.

Metodologia: orientações teórico-práticas sobre as atividades de estágio, aulas expositivo-dialogadas, simulações pedagógicas, estudos de caso, discussões, planejamento, condução e reflexão sobre as aulas de Educação Física. Serão realizados o acompanhamento das atividades de estágio no contexto escolar, os registros de campo, a elaboração de projetos de intervenção e de planos de aula para regência, a organização dos materiais didático-pedagógicos e o uso de recursos tecnológicos, quando pertinentes, articulando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica e promovendo a reflexão crítica sobre a atuação docente e a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (11 ex.+ Ebook).
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Heccus, ©2015. (8 ex.)

Bibliografia complementar:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)
2. DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 ex.)
4. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e

formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)

5. NEIRA, Marcos.Garcia; LIMA, Maria Emilia;NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. [Livro online]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ÉTICA

Ementa: Conceitos de ética, ethos e moral. Ético e direitos humanos na contemporaneidade. A ética no exercício das profissões. O código de Ética dos Profissionais de Educação Física: fundamentos, princípios, responsabilidades, deveres, direitos e infrações. Ética e temas contemporâneos relacionados à atuação profissional em Educação Física: dopagem, recursos ergogênicos, estética corporal, uso de tecnologias, proteção de dados, bullying, inclusão e diversidade.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Ética na educação física**. Petrópolis: Vozes, 2013. (8 ex.)
2. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução CONFEF nº 508, de 11 de outubro de 2023. Dispõe sobre o Código de Ética Profissional do Sistema CONFEF/CREFs. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 out. 2023.
3. SANTOS, Ana P. M.; LOZADA, Cristiano R.; DIONIZIO, Mayara. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CASABONA, Carlos Maria R. (org.). **Biotecnologia, direito e bioética: perspectivas em direito comparado**. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2002. (3 ex.)

2. CUNHA, Lilian Suelen de Oliveira; HELLMANN, Fernando. Ética, bioética e educação física: revisão sistematizada de uma convergência necessária. *Revista Bioética*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 444-461, abr./jun. 2022.
3. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.(24 ex.)
4. SILVA, Adson Pereira; YARID, Sérgio Donha. **Ética profissional em educação física**: da largada ao pódio. *Revista Bioética*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 805-812, out./dez. 2022.
5. VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Reimpressão de 2008). (12 ex.)

FILOSOFIA

Ementa: Pensamento filosófico, busca pela compreensão da realidade e produção do conhecimento. O pensamento filosófico e a Educação Física: reflexões e concepções sobre corpo, saúde, estética, tempo livre, ócio, lúdico, desempenho, competição, ética, mérito e qualidade de vida. Práticas corporais e cultura corporal na contemporaneidade. Desafios para a produção de conhecimento crítico na área da Educação Física.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. (17 ex.)
2. DE SOUZA, Juliano. *Epistemologia da Educação Física: incursões desde a perspectiva teórica da movência*. Curitiba: CRV, 2026.
3. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2010. (Reimpressão de 2020). (21 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. (25 ex.)
2. HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampl. Petrópolis: Vozes, 2017.
3. MASCARENHAS, Fernando; LAZZAROTTI FILHO, Ari; VIANNA, Lauro Casqueiro (org.). **Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: defender vidas, afirmar as ciências**. Várzea Grande: CBCE, 2021.
4. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, [2019]. (14 ex. + Ebook)
5. PACHECO NETO, Manuel. **Educação física brasileira: a corporeidade em questão**. Dourados: Editora UFGD, 2022.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Introdução à Fisiologia: mecanismos de homeostase e sistemas de regulação. Compreensão das funções do sistema nervoso central e periférico, bem como de suas características integrativas com demais órgãos e sistemas. Estudo dos sistemas muscular esquelético, respiratório, cardiovascular, endócrino, gastrointestinal, imunológico, reprodutor e renal.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Berne & Levy: fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (9 ex. + Ebook)
2. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 ex.)

3. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (2 ex. + Ebook)
2. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2018. (9 ex. + Ebook)
3. DAVIES, Andrew *et al.* **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (4 ex.)
4. DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia**: aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (6 ex.)
5. TORTORA, G. J.; DERRIKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (12 ex. + Ebook)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Aborda os aspectos históricos e socioculturais da Educação, Educação Física, do esporte e do lazer. Trata das composições históricas da Educação Física enquanto saber na educação formal e como campo profissional. Apresenta as especificidades das escolas ginásticas, do movimento esportivo inglês, dos movimentos renovadores e de dinâmicas sociais contemporâneas. Instiga os estudantes a refletir criticamente, estabelecendo relações e contrapontos acerca das temáticas abordadas.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)

2. MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2009. (13 ex.)
3. SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2017. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, ©2006. (9 ex.)
2. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)
3. LIMA, Nísia Verônica Trindade (org.). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz Editora, 2005. (Reimpressão de 2015). (5 ex.)
4. MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?. Porto Alegre: Artmed, 2004. (4 ex.)
5. MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (org.). Educação física e esporte no século XXI. Campinas: Papirus, 2020. (7 ex. + Ebook)

LIBRAS

Ementa: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos

audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)
2. FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)
3. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Educação especial: deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1997. (2 ex.)
2. CHICHINI, Siléia. Manual prático de libras. Belo Horizonte: CPAD, 2019. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. São Paulo: Autêntica, 2007. (Ebook)
3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. (Ebook)
4. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. (Ebook)
5. SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2016. (Ebook)

2º PERÍODO

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: DESENVOLVIMENTO HUMANO, INCLUSÃO, DIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ementa: Essa disciplina visa orientar por meio de um processo ativo a aplicação dos conceitos relacionados a extensão universitária. Por meio de processos participativos, os discentes desenvolverão projetos, oficinas, eventos, cursos, campanhas e outras práticas educativas e socioculturais que respondam às demandas da sociedade, com atenção à valorização das diferenças étnico-raciais, culturais, sociais, geracionais e das pessoas com deficiência. As ações deverão incentivar a cidadania, o respeito aos direitos humanos, a equidade, a acessibilidade e a participação social, especialmente nos contextos educacional, escolar e das práticas corporais.

Metodologia: elaboração, sob orientação docente, de plano de trabalho individual do(a) estudante extensionista, a partir do diagnóstico participativo da realidade social, étnico-racial e geracional da comunidade e da instituição parceira; planejamento e execução de ações de extensão (oficinas, rodas de conversa, campanhas e eventos educativos) sobre diversidade, inclusão e direitos humanos, articuladas à cultura corporal de movimento e aos conteúdos de crescimento e desenvolvimento humano, relações étnico-raciais e sociologia estudados no período; produção de materiais de divulgação e de apoio pedagógico (textos, cartazes, recursos audiovisuais), em diálogo com escolas de Educação Básica e demais espaços comunitários; encontros periódicos de orientação com o professor responsável; registro sistemático das ações e elaboração de Relatório Final, com reflexão sobre a experiência extensionista e sua relação com a formação docente.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Ebook)
2. ALVES, Maria Luiza Tanure (org.). **Educação física, esporte e inclusão**. Campinas: Papirus, 2025. (Ebook).
3. LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Vozes, 2016.
4. PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (16 ex. + Ebook)
5. SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013. (60 ex.)

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Ementa: Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Características físicas, cognitivas, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento e os fatores que podem influenciar este processo. As implicações deste conhecimento para compreensão das características e limites físicos-motores ante a prática de atividade física, exercício físico e esporte.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw Hill: Artmed, 2013. (17 ex. + Ebook)
2. PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano.** 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (16 ex. + Ebook)
3. SCHMIDT, Richard A; LEE, Timothy Donald. **Aprendizagem e performance motora:** dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BACIL, Eliane Denise Araújo; SILVA, Michael; MAZZARDO, Oldemar. **Crescimento e desenvolvimento motor.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook)
2. BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano:** experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. (10 ex.)
3. MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude.; BAR-OR, Odeb. **Crescimento, maturação e atividade**

física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

4. PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano:** uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (7 ex.)

5. SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (5 ex.)

DIDÁTICA

Ementa: Educação, Conhecimento Pedagógico e Didática. Didática e os usos da Tecnologia. Abordagens didáticas na prática docente. Os processos didáticos, os desafios na contemporaneidade e Tendências Pedagógicas. O conceito de conhecimento na educação física na escola e as abordagens da Educação Física Escolar. Fundamentação teórica sobre a educação física no ensino infantil, fundamental e médio, caracterizando sua importância e finalidade. Conceitos básicos da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio (atividade, ação, experiência, cultura, cultura corporal, saúde, desenvolvimento, lúdico, formação). Organização de experiências de aprendizagem conforme as possibilidades de desenvolvimento do aluno. Elaboração de um programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Conhecimento das fontes de informação sobre educação física escolar para a contínua atualização profissional. Metodologias de ensino aplicadas e Educação Física Escolar. Metodologias inovadoras.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (11 ex.+ Ebook)
3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 ex.)
2. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Ebook)
3. NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emilia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. [Livro online]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
4. NÓVOA, António (org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, ©1995. (5 ex.)
5. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Reimpressão de 2020). (2 ex. + Ebook)

EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa: Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça, etnia, racismo estrutural, branquitude e identidade racial. Formação da sociedade brasileira: diáspora africana, escravização e seus impactos na educação. História e cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas. Marcos legais e políticas afirmativas no campo educacional (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004; Resolução CNE/CP nº 4/2024). Currículo, diversidade étnico-racial e práticas pedagógicas antirracistas na Educação Básica. Cultura corporal, práticas esportivas, danças afro-brasileiras e indígenas e suas interfaces com as relações étnico-raciais na Educação Física escolar. Capoeira, jogos africanos, jogos indígenas e práticas corporais tradicionais como conteúdos da Educação Física: pedagogia e identidade. Racismo e discriminação racial nas aulas e espaços de prática de Educação Física. Construção de propostas pedagógicas antirracistas e interculturais para o ensino da Educação Física na Educação Básica.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas,

análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Ebook)
2. GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Ebook)
3. SILVA, Moisés Teixeira; FOGANHOLI, Cláudia; RAIMUNDO, Alessandra Cristina; TERRA, Dinah Vasconcellos. Educação das Relações Étnico-Raciais na Licenciatura em Educação Física. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/154>> . Acessado em 17 de jul. de 2026.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira**. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
2. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclui a história e cultura dos povos indígenas nos currículos**. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.
3. BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.
4. FANON, Frantz. **Peles negras, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, ©2020. (2 ex.)
5. JESUS, Rodrigo Matos de; DEVIDE, Fabiano Pries. A temática das relações étnico-raciais no CONBRACE e CONICE: mapeamento da produção. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2021.

FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO HUMANO

Ementa: Movimentos corporais: flexão, extensão, abdução, adução, rotação, supinação, pronação, inversão e eversão. Conceitos de Atividade Física, Exercício Físico, Práticas Corporais e Esporte

Educacional. Vivências lúdicas visando à consciência corporal. Planejamento na Educação Física escolar: elaboração de plano de ensino, plano de aula e sequência didática.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. FIGUERÔA, Katiuscia Mello; GOMES, Leonardo do Couto; SILVA, Marcelo Moraes e. Fundamentos introdutórios da educação física. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Ebook).
2. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009. (5 ex. + Ebook).
3. CARON, Marina. Corpo, transborda: educação somática, consciência corporal e expressividade. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021. (Ebook)

Bibliografia complementar:

1. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 ex.)
2. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)
3. STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. Esporte de rendimento e esporte na escola. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (Ebook).

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Direitos humanos e sua relação com a Educação Física e o Esporte. Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte e suas implicações na Educação Física escolar. A cultura corporal do movimento e sua relação com os aspectos: cultura, gênero e sexualidade, classe social,

etarismo, sexismo, inclusão, religião, gordofobia e geracional na Educação Física escolar. A diversidade de corpos na Educação Física escolar. Estatuto da criança e adolescente. Garantia dos direitos relacionados às diversidades. Discriminação nas aulas de Educação Física. Construção de propostas pedagógicas interculturais para o ensino da Educação Física na Educação Básica.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, Maria Luiza Tanure (org.). **Educação física, esporte e inclusão**. Campinas: Papirus, 2025. (Ebook)
2. BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]; Ministério da Educação. BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: MEC, 2005. (19 ex.)
3. SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013. (60 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Inclusão**: Revista de Educação Especial. Brasília: MEC, 2006. (1 ex.)
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. (7 ex.)
3. HAAS, Ingrid Freire. **Os novos direitos humanos**: uma reconstrução baseada no interculturalismo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. (8 ex.)
4. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009. (4 ex.)
5. MOCELIN, Márcia Regina. **Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)

6. UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**, 2015. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/sport-and-anti-doping/international-charter-sport>. Acesso em: 20 jul. 2026.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade. Com o objetivo em permitir a reflexão sobre a linguagem, bem como o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. (23 ex.)
2. MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
3. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos**: da graduação ao doutorado. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (1 ex.)
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. (Ebook)
3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2014. (5 ex.)
4. MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2020.
5. MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. (8 ex.)

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES E PROJETOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Conceitos e tipos de eventos escolares e esportivos. Planejamento, implementação e avaliação de eventos esportivos escolares. Sistemas de disputa. Apresentar ferramentas, técnicas e métodos utilizados no gerenciamento de projetos escolares, em especial eventos direcionados para a educação física e o esporte. Captação de recursos para eventos esportivos. Jogos Escolares e Esporte Universitário: história e principais eventos.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. MALLIN, Cheryl; ADAMS, Lorne James. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013. (13 ex. + Ebook)
2. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. atual. São Paulo: Manole, 2013. (5 ex. + Ebook)

3. POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. CAPINUSSÚ, José Maurício. Administração desportiva moderna. São Paulo: IBRASA, 2001. (5 ex.)
2. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. (Ebook)
3. CZAJKOWSKI, Adriana; CZAJKOWSKI JÚNIOR, Sérgio. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)
4. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Heccus, ©2015. (8 ex.)
5. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos: gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (8 ex.)

PRIMEIROS SOCORROS

Ementa: Introdução ao campo dos Primeiros Socorros. Prevenção de acidentes e promoção da segurança nas aulas de Educação Física e nas atividades escolares. Avaliação inicial da vítima, acionamento dos serviços especializados de emergência e procedimentos imediatos diante de acidentes e situações clínicas no ambiente escolar. Aspectos éticos, legais e de biossegurança na atuação do professor de Educação Física. Organização de protocolos de segurança no contexto escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BERGERON, J. David *et al.* **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 ex.)
2. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. (21 ex. + Ebook)
3. KARREN, Keith J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, ©2013. (16 ex.)

ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRUNET, Yvon *et al.* **Os primeiros socorros**: uma resposta vital em situação de urgência. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014. (5 ex.)
2. LOPES, Antonio Carlos *et al.* **Manual de medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2012. (10 ex.)
3. RIBEIRO JÚNIOR, Célio. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 ex.)
4. SOUSA, Lucila M. Minichello de. **Primeiros socorros**: condutas técnicas. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010. (10 ex.)
5. VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros socorros**: um guia prático. São Paulo: Claro enigma, ©2011. (8 ex.)

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O ser humano: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da Sociologia. A Educação Física como objeto de estudo sociológico: contribuições da Sociologia Clássica e de perspectivas contemporâneas. Discussões contemporâneas sobre as manifestações da cultura corporal do movimento como construções sociais: relações com o consumo, classe, a sustentabilidade, o prazer, a diversidade, as desigualdades, as tecnologias, o trabalho, o lazer, a saúde e os direitos humanos.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

2. MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara Schaustek; SOUZA, Juliano de.

Introdução à sociologia do esporte. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

3. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed.Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Reimpressão de 2011). (7 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2008. Seção 1, p.

1. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 25 ago. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

3. ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizador.** Coimbra: Edições 70, 2019.

4. GARCIA, Wilton. **Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos.** 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. (Ebook).

5. LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo.** Vozes, 2016.

3º PERÍODO

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa: Estudo das teorias educacionais, dos fundamentos epistemológicos e da constituição histórica da Educação Física escolar. Discussão das implicações das abordagens para o planejamento, a seleção e a organização dos conteúdos da cultura corporal de movimento, em articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os contextos socioculturais da escola contemporânea. Estudo de estratégias metodológicas, processos avaliativos formativos e práticas de ensino voltadas à participação, à autonomia, à criticidade e à valorização das múltiplas práticas corporais. Análise dos usos e das apropriações das abordagens pedagógicas da Educação Física na pesquisa e no ensino. Desenvolvimento

de práticas como componente curricular, com aproximação, observação, análise e intervenção em situações da realidade escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BRACHT, Valter. **A Educação Física escolar no Brasil**. 1a. Ed. Ijuí: Unijuí, 2019.
<https://biblioteca.uemg.br/acervo/5351785>
2. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 1a. ed. Campinas: Papirus, 2022.
3. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física. **Revista Kinesis**, Volume 1. número 1, 2000.
2. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
<https://biblioteca.uemg.br/acervo/197884>
4. DIAS, L. S.; MACEDO, A. K. Abordagens pedagógicas na Educação Física Escolar: entre o bom-senso e a filiação teórica. **Cadernos de Estágio**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2024. DOI: 10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38687. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/38687>. Acesso em: 17 jul. 2026.
5. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9a. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.
<https://biblioteca.uemg.br/acervo/5353198>

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Ementa: Essa disciplina visa orientar por meio de um processo ativo a aplicação dos conceitos relacionados a extensão universitária. Por meio de processos participativos, os discentes desenvolverão projetos, oficinas, eventos, cursos, campanhas e outras práticas educativas e socioculturais que respondam às demandas da sociedade, atividades formativas e intervenções educativas voltadas à qualificação das práticas de ensino, à melhoria dos processos de aprendizagem, à gestão democrática, à inclusão e à inovação pedagógica. As ações extensionistas deverão considerar os diferentes sujeitos, contextos e realidades escolares, valorizando a diversidade, o diálogo, a participação coletiva e o compromisso com uma educação pública, democrática e socialmente referenciada.

Metodologia: elaboração de plano de trabalho individual, sob orientação docente, a partir do diagnóstico de demandas formativas de professores e escolas parceiras da Educação Básica; planejamento, organização e execução de cursos, oficinas, minicursos e eventos de formação continuada voltados ao fortalecimento da prática docente, articulados aos conteúdos de abordagens pedagógicas, avaliação, gestão escolar, legislação educacional, metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação estudados no período; produção de materiais didáticos, planos de aula e recursos digitais a serem compartilhados com a comunidade escolar; observação e apoio pontual a processos de gestão pedagógica em escolas parceiras; encontros de orientação periódicos com o professor responsável; sistematização das ações desenvolvidas e elaboração de Relatório Final, contemplando avaliação do impacto formativo junto ao público atendido.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CERIGATTO, Pícaro M; MACHADO, Guidotti V. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook)
2. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012. <https://biblioteca.uemg.br/acervo/197884>.
3. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (5 ex.)
4. LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2011. (Ebook)E BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Vozes, 2016.
5. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (6 ex.)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AVALIAÇÃO

Ementa: Fundamentos da Educação, Escola e Educação Física Escolar. Conceito de Educação Física Escolar e práticas corporais na perspectiva da BNCC. Políticas públicas relacionadas à Educação Básica, à organização do Ensino e Educação Física. A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, seus desdobramentos e especialidades em todas etapas da Educação. Modalidades de ensino da Educação Física Escolar. Avaliação em Educação Física escolar: O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Elaboração de avaliações com base nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 1a. ed. Campinas: Papirus, 2022.

2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. Campinas: Papirus, 2018. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
2. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012. <https://biblioteca.uemg.br/acervo/197884>.

GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Gestão educacional: concepções e fundamentos. Aspectos históricos, políticos e socioeconômicos da gestão da educação no Brasil. Políticas públicas e gestão na Educação Básica. Gestão dos sistemas de ensino e da unidade escolar. Gestão democrática, participação e controle social. Projeto Político-Pedagógico, planejamento, avaliação institucional e organização do trabalho pedagógico. O papel do professor nos processos de gestão escolar. Inovação, tecnologias, tendências e desafios contemporâneos da gestão da escola.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**: uma experiência de gestão democrática. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2013. (Ebook)
2. LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2013. (Ebook)
3. NASCIMENTO, Iracema dos Santos do. **Gestão da educação**: a coordenação do trabalho coletivo na escola. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2024. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, Ana Paula Pádua Pires de. **A gestão dos recursos financeiros e patrimoniais da escola**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)
2. LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2011. (Ebook)
3. TEIXEIRA, Hélio Janny. **Da administração geral à administração escolar**: uma revalorização do papel do diretor da escola pública. São Paulo: Blucher, 2003.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Políticas e legislação da educação brasileira. O sistema educacional brasileiro: fundamentos legais, organização e estrutura do sistema de ensino. Categorias administrativas, modalidades de ensino e níveis de escolaridade. Políticas Públicas da educação básica na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CURY, Carlos Roberto; TRIPODI, Zara Figueiredo. **Políticas educacionais**. São Paulo: Contexto, 2023. (Ebook)

2. LISITA, Verbena Moreira S. de S; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (9 ex.)
3. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (6 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. (Ebook)
2. BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, [1990]. (7 ex.)
3. DAGNINO, Evelina (org.). Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Reimpressão de 2004). (5 ex.)
4. MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?** Porto Alegre: Artmed, 2004. (6 ex.)
5. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2020. (Ebook)

METODOLOGIAS ATIVAS

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos das metodologias ativas de aprendizagem em diferentes contextos educacionais. Análise da mudança de paradigma com o estudante como protagonista e o docente como mediador. Investigação de estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Projetos, Sala de Aula Invertida e Gamificação. Planejamento, implementação e avaliação de atividades pedagógicas inovadoras, com ou sem integração de tecnologias digitais, visando promover o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento de competências. Discussão sobre os desafios da implementação dessas práticas e a avaliação da aprendizagem em ambientes ativos.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais,

plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teóricoprática. Porto Alegre: Penso, 2018. (2 ex. + Ebook)
2. HERARTH, Helbe Heliamara. **Aprendizagem baseada em problemas.** São Paulo: Contentus, 2020. (Ebook)
3. SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabricio. **Gamificação em debate.** São Paulo: Blucher, 2018. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. (2 ex.)
2. BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, ©2016. (Reimpressão de 2021). (3 ex.)
3. MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013. (Ebook)
4. SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias ativas:** desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. (Ebook)
5. VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016. (2 ex.)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Ementa: Documentação necessária para a realização do estágio, de acordo com a especificidade escolar. Carga horária e atividades desenvolvidas no estágio. Realização de estágio supervisionado em gestão e administração escolar em instituições de educação básica, envolvendo observação, participação e intervenção pedagógica. Análise da organização do trabalho escolar, da elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) escolar e da legislação educacional vigente. Estudo das práticas de gestão democrática, dos processos administrativos, financeiros e pedagógicos da escola. Reflexão crítica sobre o papel do gestor, coordenador e equipe diretiva na articulação da comunidade escolar e na promoção da qualidade da educação. Elaboração da Pasta de Estágio.

Metodologia: orientações teórico-práticas sobre as atividades de estágio, aulas expositivo-dialogadas, simulações pedagógicas, estudos de caso, discussões, planejamento, condução e reflexão sobre as aulas de Educação Física. Serão realizados o acompanhamento das atividades de estágio no contexto escolar, os registros de campo, a elaboração de projetos de intervenção e de planos de aula para regência, a organização dos materiais didático-pedagógicos e o uso de recursos tecnológicos, quando pertinentes, articulando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica e promovendo a reflexão crítica sobre a atuação docente e a realidade escolar.

Bibliografia básica:

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Heccus, ©2015. (8 ex.)
2. PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. (Ebook)
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (2 ex. + Ebook)

Bibliografia complementar:

1. GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar:** perspectivas e enfoques. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)
2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2017. (Ebook)
3. LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** São Paulo: Vozes, 2013. (Ebook)
4. ROSAR, Maria de Fatima Felix. **Administração escolar:** um problema educativo ou empresarial?. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2023. (Ebook)
5. SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão escolar:** concepções e práticas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (Ebook)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Psicologia e Educação: o conhecimento psicológico e o processo de escolarização. Breve histórico da Psicologia da Educação e da Psicologia Escolar, incluindo seus modelos de atuação junto à educação escolar. Psicologia e Educação escolar: professor e aluno como principais protagonistas do

processo de escolarização. Conceitos básicos das teorias psicológicas do desenvolvimento humano. Novas contribuições da Psicologia à Educação: o cotidiano escolar como dimensão de análise das práticas e processos educacionais. Temas centrais da escola contemporânea: violência, preconceito, autoridade docente, autonomia discente. A Psicologia e a formação contínua do professor: repensando as estratégias tradicionais de formação contínua e as novas tendências.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Reimpressão de 2010). (21 ex. + Ebook)
2. FOULIN, Jean-Noel; MOUCHON, Serge. Psicologia da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. (5 ex.)
3. SKLAR, Sérgio. Tópicos em psicologia da educação. São Paulo: Pod, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Lê, ©2001. (4 ex.)
2. FOULIN, Jean-Noel; MOUCHON, Serge. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000. (5 ex.)
3. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. (6 ex.)
4. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (5 ex.)
5. RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Ementa: Tecnologias aplicadas à educação: conceitos, fundamentos e tendências. Tecnologias digitais e cultura digital na Educação Básica. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. Produção e utilização de recursos educacionais digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e mídias digitais. Tecnologias para inclusão, acessibilidade e avaliação da aprendizagem. Inteligência artificial, ética e cidadania digital na formação e atuação do professor.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CERIGATTO, Pícaro M; MACHADO, Guidotti V. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook)
2. CONFORTO, Débora; VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Lucila Maria Costi (org.). **Tecnologia e acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. [Livro online]. Disponível em: <https://moodle.educacao.rs.gov.br/pluginfile.php/22118/mod_resource/content/1/Tecnologia%20e%20Acessibilidade%20Passos%20em%20dire%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20inclus%C3%A3o%20escolar%20e%20sociodigital.pdf>. Acesso em 08 nov. 2022. (1 ex.+ Livro online)
3. FAVA, Rui. **Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014. (1 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Ebook)
2. CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em**

educação à distância. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)

3. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores.** São Paulo: Autêntica, 2009. (Ebook)

4. LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. (8 ex.)

5. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Apaprecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2015. (Ebook)

6. OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene (org.). **Redes sociais, comunicação, organizações.** São Paulo: Difusão, 2019. (5 ex. + Ebook)

4º PERÍODO

APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR

Ementa: Noções básicas de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Modelo teórico de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Aprendizagem e desenvolvimento motor na Infância à senescência. Preparação do ambiente de aprendizagem. Conhecimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento motor. Avaliações psicomotoras e de desempenho motor.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GÓES, S. M. Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook)

2. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Blucher, ©2000. (Reimpressão de 2018). (16 ex.)

3. TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar (org.). Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo:

Blucher, 2018. (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw Hill: Artmed, 2013. (17 ex. + Ebook)
2. PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (7 ex.)
3. SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy Donald. **Aprendizagem e performance motora**: dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. (5 ex. + Ebook)
4. SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. (5 ex.)
5. TANI, Go. **Comportamento motor**: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Ebook)

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa: A disciplina orienta o planejamento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação de ações extensionistas voltadas à inclusão na Educação Física Escolar, articulando conhecimentos científicos, pedagógicos e sociais às demandas de escolas e comunidades. Por meio de projetos, oficinas, eventos, atividades recreativas, práticas esportivas, ações formativas e intervenções pedagógicas, os discentes desenvolverão propostas que favoreçam a participação efetiva, segura, equitativa e significativa de todos os estudantes nas aulas de Educação Física, com especial atenção às pessoas com deficiência, necessidades específicas e diferentes condições de desenvolvimento, aprendizagem e participação.

Metodologia: elaboração de plano de trabalho individual sob orientação docente, a partir do diagnóstico das condições motoras, funcionais e das barreiras à participação de pessoas com deficiência e estudantes com necessidades educacionais específicas, em parceria com escolas, associações e instituições de atendimento; planejamento e condução de oficinas e vivências de práticas corporais adaptadas e inclusivas, com uso de materiais e estratégias pedagógicas acessíveis, articuladas aos conteúdos de cinesiologia, aprendizagem e controle motor, fisiologia do exercício, medidas e avaliação e Educação Física adaptada estudados no período; elaboração de orientações e materiais de apoio a professores da Educação Básica sobre inclusão na Educação Física escolar; encontros periódicos de orientação; registro

das ações e elaboração de Relatório Final, com análise reflexiva dos resultados alcançados e dos desafios da inclusão vivenciados na prática extensionista.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CORRÊA, Rosa Maria (org.). Cartilha da inclusão: dos direitos das pessoas com deficiência. Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. [Livro online]. Disponível em:
<http://www.mpgo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/cartilha_inclusao_puc.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.
2. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw Hill: Artmed, 2013. (17 ex. + Ebook)
3. GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (16 ex. + Ebook).
4. ROSE JÚNIOR, Dante de (org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Reimpressão de 2011). (17 ex. + Ebook).
5. WINCKLER, C. Pedagogia do paradesporto. Santos, SP: Ed. do Autor.

CINESIOLOGIA

Ementa: Histórico e Conceituação. Movimento linear e angular. Sistemas de referências. Planos e eixos. Anatomia funcional. Ações musculares gerais. Descrição dos movimentos. Movimentos articulares simples e múltiplos. Interações no movimento articular. Postura ereta e marcha. Análise Qualitativa.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de

caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BRUNNSTROM, Signe; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. (21 ex. + Ebook)
2. HALL, Susan J. Biomecânica básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2021. (13 ex. + Ebook)
3. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. ed. Barueri: Manole, [2016]. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo anatomia muscular funcional**. Barueri: Manole, 2013. (Ebook)
2. DUFOUR, Michel. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016. (Ebook)
3. KENDALL, Florence Peterson *et al.* **Músculos**: provas e funções. 5. ed. Barueri: Manole, 2007. (12 ex. + Ebook)
4. NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**: fundamentos para reabilitação física. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (13 ex.)
5. VIEL, Éric. **Marcha humana, a corrida e o salto**: biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Manole, 2001. 291 p. ISBN: 852041155x.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: Estudo dos fundamentos conceituais da Educação Física Adaptada, abordando seus aspectos históricos, filosóficos, legais e político-sociais. Compreensão dos fundamentos neuroanatômicos, neurofisiológicos e das características das pessoas com deficiência física, sensorial, intelectual e múltipla, bem como dos transtornos do neurodesenvolvimento e de outras condições que demandam adaptações

nas práticas corporais. Estudo dos princípios da avaliação funcional, das condições especiais de saúde e da autonomia funcional. Planejamento, adaptação e aplicação de atividades físicas, esportivas, escolares e de lazer, considerando as necessidades, potencialidades e especificidades dos diferentes públicos. Princípios da acessibilidade, da tecnologia assistiva e das adaptações didático-metodológicas para a promoção da participação, da autonomia e da inclusão em diferentes contextos de atuação da Educação Física.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (16 ex. + Ebook)
2. TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008. (5 ex.)
3. VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação física adaptada. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CORRÊA, Rosa Maria (org.). Cartilha da inclusão: dos direitos das pessoas com deficiência. Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. [Livro online]. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/cartilha_inclusao_puc.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.
2. DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. (5 ex.)
3. ELIAS, Norbert; SCOTSON, Joh L. Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
4. GORLA, José Irineu (org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2. ed., rev. e ampl.

São Paulo: Phorte, 2013. (7 ex. + Ebook)

5. SILVA, Cláudio Silvério; DRIGO, Alexandre Janotta. A educação física adaptada: implicações curriculares e formação profissional. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. [Livro online]. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109248>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa: Introdução da fisiologia do exercício, conceitos e classificações das capacidades físicas. Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, em repouso e decorrentes do exercício físico agudo ou crônico, abordando os diversos sistemas regulatórios, do ponto de vista metabólico, respiratório, cardiovascular, musculoesquelético, neural e endócrino. Princípios da bioenergética, transferência e sistemas de fornecimento e utilização de energia. Diferenças individuais e mensurações das capacidades físicas e energéticas.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. (25 ex. + Ebook).
2. KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 ex. + Ebook).
3. McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (16 ex.+ Ebook).

Bibliografia Complementar:

1. DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006. (6 ex.)

2. PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2013. (5 ex. + Ebook).

3. PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2010. (16 ex. + Ebook).

4. POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. (16 ex. + Ebook).

5. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook).

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Princípios gerais da avaliação: introdução, conceituação, objetivos, métodos e técnicas. Etapas do processo de avaliação, tipos de testes, critérios de seleção e seus fundamentos. Áreas de avaliação na Educação Física e nos Esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica e cognitiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação escolar. Medidas Antropométricas: pontos antropométricos; técnicas de mensuração. Composição corporal. Medidas Funcionais: Pressão arterial, Frequência Cardíaca, Espirometria e Ergoespirometria. Testes físicos, motores, postural, cognitivos e sociais. Relações entre avaliações e fatores de risco na saúde e no esporte. Medidas subjetivas da aptidão física. Cálculos de coeficientes e índices, interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (13 ex. + Ebook)

2. FONTOURA, Andréa Silveira da; FORMENTIN, Charles Marques; ABECH, Everson Alves. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. (5 ex. + Ebook)
3. HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (10 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009. (10 ex.)
2. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. (8 ex.)
3. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2024. (5 ex. + Ebook) NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. (16 ex. + Ebook)
4. POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1993. (5 ex.)

PEDAGOGIA DO ESPORTE

Ementa: O esporte enquanto fenômeno sociocultural. Diferentes abordagens metodológicas de ensino do esporte. Iniciação esportiva. Estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino aprendizagem. O ensino dos jogos esportivos coletivos. Tendências, fundamentações teóricas e componentes do processo didático e dos diferentes métodos de ensino dos esportes.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade,

inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BREDÁ, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p. ISBN 9788576552468
2. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. xi, 161 p. ISBN
3. NAVARRO, Antonio Coppi ; ALMEIDA , Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. Pedagogia do esporte: Jogos esportivos coletivos. Phorte Editora 2010.
4. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Dimensões pedagógicas do esporte / Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004, 136 p.
2. GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antonio; TANI, Go. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004
3. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Aprender). ISBN 8570411596
4. MEIRA JUNIOR, Cássio Miranda Iniciação aos esportes coletivos / Cássio Miranda Meira Jr., Dante De Rose Junior, Marcelo Massa São Paulo: Edições EACH, 2020.
5. ROSE JÚNIOR, Dante de (org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Reimpressão de 2011). (17 ex. + Ebook).
6. WINCKLER, C. Pedagogia do paradesporto. Santos, SP: Ed. do Autor.

5º PERÍODO

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA E LAZER

Ementa: A disciplina orienta o planejamento, a execução e a avaliação de ações extensionistas em Educação Física na infância e lazer, articulando ensino, pesquisa e extensão. Promove a integração entre

Universidade, instituições educativas, famílias, comunidade e demais espaços socioculturais. Os estudantes identificarão demandas relacionadas à infância, ao brincar, à recreação, à cultura e ao lazer. Desenvolverão projetos, oficinas, eventos recreativos, práticas corporais e ações culturais voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. As intervenções valorizarão o movimento, a ludicidade, a criatividade, a socialização e a expressão corporal. Serão consideradas as especificidades da infância, os diferentes ritmos de desenvolvimento, a diversidade cultural e as condições de participação.

Metodologia: elaboração de plano de trabalho individual sob orientação docente, a partir do diagnóstico dos espaços e tempos de infância e lazer disponíveis em creches, instituições de Educação Infantil e espaços comunitários parceiros; planejamento e condução de oficinas lúdicas, vivências de jogos, brincadeiras e dança, brinquedotecas itinerantes e eventos de lazer e cultura corporal, articulados aos conteúdos de brincadeiras e jogos, cultura e lazer, dança e prática da Educação Física na Educação Infantil estudados no período; sistematização das vivências à luz dos fundamentos de metodologia de pesquisa, subsidiando futuras produções acadêmicas; encontros periódicos de orientação com o professor responsável; elaboração de Relatório Final com registro e análise reflexiva das ações desenvolvidas junto ao público infantil.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CAMARGO, Daiana. O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua atuação e formação. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Ebook)
2. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (5 ex.).
3. LORO, Alexandre Paulo. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. 2. ed. Curitiba: Intersaberes,

2023. (Ebook)

4. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2022. (Ebook).

5. MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 126 p.

BRINCADEIRAS E JOGOS

Ementa: Contextualização histórica do brincar. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Conceitos e funções do jogo e da recreação. Estudo do fenômeno do jogo. Interação entre jogo e brincadeira e suas possibilidades pedagógicas. Levantamento, vivência e desenvolvimento dos jogos e brincadeiras na escola na perspectiva da BNCC. Propostas de brincadeiras nos diversos paradigmas: psicológicos, socioantropológicos e pedagógicos. A utilização do brincar em propostas pedagógicas.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BROTTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4. ed., rev. atual. São Paulo: Palas Athena, 2013. (13 ex.)

2. FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. [8. ed.]. Petrópolis: Vozes, [2011]. (7 ex.)

3. REIS, Sílvia Marina Guedes dos. Movimento-se: brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora. Campinas: Papirus, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (4 ex.)
2. CASTRO MANGAS, Adela de. Jogos e brincadeiras para educação física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (13 ex.)
3. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (5 ex.)
4. LORO, Alexandre Paulo. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Ebook)
5. SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. Jogos e brincadeiras. Petrópolis: Vozes, 2017. (Ebook)

CULTURA E LAZER

Ementa: Lazer, cultura e sociedade: aspectos introdutórios. Lazer e cultura como direitos. Lazer e cultura como meios e como objetos de formação humana. A escola como espaço de produção de cultura e de lazer. Políticas públicas de cultura e lazer e suas interfaces com a escola. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas culturais e de lazer na escola. Diversidade, inclusão e cidadania nas vivências culturais e lazer na escola.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Rodrigo Saballa; CAMOZZATO, Viviane Castro (Orgs.). **Educação, escola e cultura contemporânea:** perspectivas investigativas. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.
2. DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 1 ed. Campinas: Papirus, 2022. (Ebook)
3. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 1 ed. Campinas: Papirus, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BAPTISTA, Mauro Rocha. **Ludicidade e educação**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. (Ebook)
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. (7 ex.)
3. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia (org.). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas: Papirus, 2014. (1 ex. + Ebook)

DANÇA

Ementa: Dança como linguagem, arte e prática corporal: fundamentos históricos, filosóficos e estéticos. O corpo em movimento: percepção, consciência corporal e expressividade. Análise do movimento dançado com base no Sistema Laban/Bartenieff: corpo, esforço, espaço e forma. Técnicas e estilos de dança: danças populares e folclóricas brasileiras, danças afro-brasileiras e indígenas, danças de salão, dança moderna e contemporânea. Improvisação, criação e composição coreográfica. Dança, cultura e identidade: diversidade de manifestações culturais dançadas. Dança, gênero e corpo: desconstrução de estereótipos. A Dança como unidade temática da Educação Física na BNCC e como linguagem artística na Área de Arte. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino da dança na Educação Básica. Planejamento, intervenção e avaliação em dança na Educação Física escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. (3 ex.)

2. LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1971.
3. MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 126 p.

Bibliografia Complementar:

1. BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo**: identidade e autonomia do movimento. 4. ed. Summus, 1998. 117 p.
2. GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: ULBRA, 2003. ISBN: 8575280791
3. MARQUES, Isabel A. A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea. 1996. [11] f. **Dissertação (mestrado) –Universidade de São Paulo**, 77 São Paulo, 1996. (Orientador: Celso Fernando Favaretto)
4. MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974.
5. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971. 465 p.

ESPORTES DE PRECISÃO E MARCA

Ementa: Introdução aos Esportes de Marca e Precisão aplicados à Educação Física Escolar. Aspectos histórico-culturais e de evolução do Atletismo. Regras básicas, fundamentos técnicos e processos pedagógicos das principais provas de corridas, saltos, lançamentos, arremessos e provas combinadas do atletismo, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características na aprendizagem escolar. Os fundamentos e processos metodológicos necessários ao contexto da organização de competições dos Esportes de Marca e Precisão em eventos relacionados à Educação Física Escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade,

inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO S. C.; OLIVEIRA A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: EDUEM, 2014. [Livro online]. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134876/000955002.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 ago. 2025.
2. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (26 ex. + Ebook).
3. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Fundamentos de educação física no ensino superior: atletismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Ebook).

Bibliografia Complementar:

1. BORBA, Diego de Alcantara. O atletismo nas diferentes abordagens metodológicas da educação física escolar: uma proposta prática. Belo Horizonte: Independente, 2021. (4 ex.).
2. FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2. ed. rev. São Paulo: EPU, ©2003. (Reimpressão de 2011). (6 ex.).
3. FERNANDES, José Luiz. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. (Reimpressão de 2011). (5 ex.).
4. GOZZOLLI, Charles et al. Miniatletismo: iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças. 2. ed. 2014. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/mini_atletismo_auiia_pratico.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.
5. MATTHIESEN, Sara Quenzer (org.). Atletismo se aprende na escola. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. (6 ex.)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Documentação necessária para a realização do estágio no Ensino Infantil, de acordo com a especificidade escolar. Carga horária e atividades desenvolvidas no estágio. Ensino da Educação Física escolar na Educação Infantil em escolas das redes públicas e privadas. Encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Elaboração de Projeto de Intervenção. Reflexões críticas sobre as observações, as aulas aplicadas e a Educação Física conceitual em comparação com a aplicada. Elaboração da Pasta de

Estágio.

Metodologia: orientações teórico-práticas sobre as atividades de estágio, aulas expositivo-dialogadas, simulações pedagógicas, estudos de caso, discussões, planejamento, condução e reflexão sobre as aulas de Educação Física. Serão realizados o acompanhamento das atividades de estágio no contexto escolar, os registros de campo, a elaboração de projetos de intervenção e de planos de aula para regência, a organização dos materiais didático-pedagógicos e o uso de recursos tecnológicos, quando pertinentes, articulando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica e promovendo a reflexão crítica sobre a atuação docente e a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (11 ex.+ Ebook).
3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009. (5 ex. + Ebook).

Bibliografia complementar:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)
2. DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 ex.)
4. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)
5. NEIRA, Marcos.Garcia; LIMA, Maria Emilia;NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. [Livro online]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Ementa: Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica. Ciência, pensamento

crítico, tipos de conhecimento e paradigmas de pesquisa. Ética e integridade na pesquisa, com ênfase em estudos no contexto educacional. Abordagens quantitativa, qualitativa e mista na pesquisa em Educação Física e educação. Tipos de pesquisa, definição do problema, objetivos e procedimentos metodológicos. Técnicas de produção, organização, análise e interpretação de dados. Fundamentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Estudos de revisão da literatura. Noções básicas de estatística aplicadas à pesquisa educacional. Elaboração de projetos de pesquisa voltados à Educação Física escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. (Ebook)
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Reimpressão de 2023). (9 ex. + Ebook)
3. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. São Paulo: Nome da Rosa, 2011. (14 ex.)
2. CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 2021. (25 ex. + Ebook)
3. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (13 ex. + Ebook)
4. MONKEN, Maurício; DANTAS, André Vianna (org.). **Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Fiocruz, 2010. 6. v. (6 ex.)

5. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 ex.)

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Aborda os conceitos e características da criança, da infância e do brincar. Apresenta as normativas e especificidades da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as práticas pedagógicas, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e as abordagens teórico-metodológicas que orientam a Educação Física no contexto da Educação Infantil. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na educação infantil.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BELTHER, Josilda Maria (org.). Educação infantil. São Paulo: Pearson, 2017. (Ebook)
2. CAMARGO, Daiana. O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua atuação e formação. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Ebook)
3. CARTAXO, Simone Regina Manosso. Pressupostos da educação infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013. (1 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

2. DUPRAT, Maria Carolina (org.). Ludicidade e educação infantil. São Paulo: Pearson, 2015. (Ebook)
3. FINK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)
4. OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; MARQUES, Adilson (org.). Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. [Livro online]. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro_Educacao_Fisica_Escolar_Referenciais_ensino_qualidade.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022. (1 ex. + Livro online)
5. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (14 ex.).

6º PERÍODO

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: IMERSÃO NAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Ementa: A disciplina orienta o planejamento, a execução e a avaliação de ações extensionistas voltadas à vivência, ao ensino e à difusão das modalidades esportivas em escolas e espaços comunitários. Articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre Universidade, comunidade e instituições educativas. Os estudantes desenvolverão projetos, oficinas, festivais, eventos e práticas corporais relacionados às ginásticas, esportes de invasão, lutas e esportes de rede e quadra dividida. As ações priorizarão a participação, a cooperação, o respeito às diferenças, a ética esportiva e a valorização da cultura corporal do movimento. Os discentes deverão adequar conteúdos, regras, materiais, espaços e estratégias pedagógicas aos diferentes públicos e contextos de participação.

Metodologia: elaboração de plano de trabalho individual sob orientação docente, a partir do diagnóstico da demanda esportiva de escolas e espaços comunitários parceiros; planejamento, organização e condução de programas e projetos de iniciação e vivência esportiva nas modalidades de esportes de invasão, esportes de rede e quadra dividida, ginásticas e lutas, com progressão pedagógica adequada à faixa etária de crianças e estudantes do Ensino Fundamental I; organização de eventos esportivo-recreativos, torneios e mostras esportivas, promovendo valores de cooperação, respeito às regras e ética esportiva; registro sistemático de dados e observações que poderão subsidiar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso; encontros periódicos de orientação; elaboração de Relatório Final com avaliação da experiência extensionista.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. FIGUERÔA, Katiúscia Mello et al. Esportes de combate ou lutas: ensino, aprendizagem, treinamento. São Paulo: Contentus, 2020. (Ebook)
2. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)
3. MICALISKI, Emerson Liomar et al. Esportes de invasão: ensino, aprendizagem e treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook).
4. SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. São Paulo: Autores Associados, 2006. (5 ex.)
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). Ensino fundamental: da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018. (Ebook)

ESPORTES DE INVASÃO I

Ementa: A disciplina discute a categoria Esportes de Invasão ou territorial aplicados à Educação Física Escolar, com ênfase no Futebol e Futsal. Estudo dos aspectos históricos da origem, evolução e socioculturais, realizando análise e compreensão de conceitos, características e funcionamento do Futebol e do Futsal. Métodos de ensino-aprendizagem das habilidades técnico-táticas inerentes à prática pedagógica. Princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais aplicados ao Futebol e Futsal, associados ao planejamento e utilização de estratégias para solucionar desafios. Comparação e análise da demanda física e fisiológica do Futebol, do Futsal e suas implicações para a prática autônoma das modalidades. Estudo das principais regras do Futebol, do Futsal e suas modificações ao longo do tempo

e atualizações. Reflexão sobre os temas transversais associados ao Futebol e Futsal. Apresentação de modalidades esportivas derivadas do Futebol e Futsal, como o Futebol de cinco, Futebol de areia, Futebol americano e o Rugby.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CUNHA, Sergio Augusto et al. Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (13 ex.)
2. MICALISKI, Emerson Liomar et al. Esportes de invasão: ensino, aprendizagem e treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
3. VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. (13 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. MARTINS, Paulo Sérgio; PAGANELLA, Marco Aurélio. Futebol e seus fundamentos. São Paulo: Ícone, 2013. (5 ex.)
2. MELO, Rogério Silva de. Futebol: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2013. (16 ex.)
3. MELO, Rogério Silva de. Futsal: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [2011]. (8 ex.)
4. PETIT, Jorge Reis; CAPINUSSÚ, José Maurício. Futebol: técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005. (13 ex.)
5. REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005. (5 ex.)

Ementa: História. Técnicas e fundamentos individuais. Requisitos cognitivos e motores para se jogar voleibol. Processos de ensino no contexto escolar. Fundamentos táticos individuais e coletivos. Apresentação e experimentação dos conhecimentos de outros esportes de rede e rebatida no contexto escolar: tênis, badminton, baseball entre outros.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)
2. KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)
3. SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). **Treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2013. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CALVE, Tatiane. **Esportes de campo e taco:** ensino? aprendizagem? treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
2. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 ex.)
3. MICALISKI, Emerson Liomar *et al.* **Esportes de invasão:** ensino, aprendizagem e treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
4. ROETERT, E. Paul. **Anatomia do tênis:** guia ilustrado para o aumento de força, velocidade, potência e agilidade no tênis. Barueri: Manole, 2015. (Ebook)

5. TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar (org.). **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo: Blucher, 2018. (16 ex. + Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV- ENSINO FUNDAMENTAL I

Ementa: Documentação necessária para a realização do estágio no Ensino Fundamental I, de acordo com a especificidade escolar. Carga horária e atividades desenvolvidas no estágio. Ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental I, em escolas das redes públicas e privadas. Encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Elaboração de Projeto de Intervenção. Reflexões críticas sobre as observações, as aulas aplicadas e a Educação Física conceitual em comparação com a aplicada. Elaboração da Pasta de Estágio.

Metodologia: orientações teórico-práticas sobre as atividades de estágio, aulas expositivo-dialogadas, simulações pedagógicas, estudos de caso, discussões, planejamento, condução e reflexão sobre as aulas de Educação Física. Serão realizados o acompanhamento das atividades de estágio no contexto escolar, os registros de campo, a elaboração de projetos de intervenção e de planos de aula para regência, a organização dos materiais didático-pedagógicos e o uso de recursos tecnológicos, quando pertinentes, articulando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica e promovendo a reflexão crítica sobre a atuação docente e a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (11 ex.+ Ebook).
3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009. (5 ex. + Ebook).

Bibliografia complementar:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)
2. DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2003. (5 ex.)

4. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)

5. NEIRA, Marcos.Garcia; LIMA, Maria Emilia;NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. [Livro online]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GINÁSTICAS

Ementa: Fundamentos históricos, epistemológicos e culturais das ginásticas. Classificação e caracterização das manifestações gímnicas: ginástica geral, ginástica de condicionamento físico, ginástica de conscientização corporal e ginásticas competitivas (artística, rítmica, acrobática, de trampolim). Elementos técnicos e fundamentos do movimento gímico: equilíbrio, saltos, rolamentos, giros, inversões e apoios. Habilidades motoras básicas e capacidades físicas na prática ginástica. Ginástica Geral e Ginástica Para Todos (GPT): princípios, festivais e possibilidades pedagógicas. Ginástica de Conscientização Corporal: ioga, método Feldenkrais, tai chi chuan e antiginástica. A unidade temática 'Ginásticas' na BNCC: objetos de conhecimento, habilidades e progressão por ciclo. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino das ginásticas na Educação Básica. Segurança, ajuda manual e spotted nas práticas gímnicas escolares. Construção de propostas pedagógicas inclusivas, criativas e críticas para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GAIO, ROBERTA; GOIS, Ana Angelica Freitas; Batista, José Carlos Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

2. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (org.).

Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009. (8 ex.)

3. PAOLIELLO, Elizabeth (org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. GAIO, Roberta. Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional. 2. ed., ampl. e atual. Jundiaí: Fontoura, 2007. (12 ex.)

2. PRESSI, Ana Maria S.; CANDOTTI, Cláudia Taragô. Ginástica laboral. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

3. SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. São Paulo: Autores Associados, 2006. (5 ex.)

4. VIEIRA, Ester de Azevedo. Ginástica rítmica desportiva. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2010. (8 ex.)

5. WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. (Ebook)

LUTAS

Ementa: Introdução e apresentação teórico-prático das diferentes manifestações de Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate e suas relações com a Educação Física, nos aspectos históricos, filosóficos, culturais, educacionais e científicos pertinentes ao curso de graduação em Educação Física, possibilitando e capacitando os futuros profissionais a elaborarem estratégias didático-pedagógicas de intervenção no ensino e aprendizagem das Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate no contexto da Educação Física Escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)
2. FIGUERÔA, Katiúscia Mello et al. Esportes de combate ou lutas: ensino, aprendizagem, treinamento. São Paulo: Contentus, 2020. (Ebook)
3. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco editorial, 2012. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BREDÁ, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. (16 ex.)
2. FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. 2. ed. Barueri: Manole, ©2010. (21 ex. + Ebook)
3. HERCULES, Emilia Devantel; ORDONHES, Mayara Torres. Lutas: iniciação e alto rendimento. São Paulo: Contentus, 2020. (Ebook)
4. OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)
5. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. (8 ex. + Ebook)

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ementa: Aborda os fundamentos, as especificidades, os desafios e perspectivas da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais. Apresenta normativas e orientações legais. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as práticas pedagógicas, abordagens teórico-metodológicas, habilidades e competências que orientam a Educação Física no contexto do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos

audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GRESPAN, Marcia Regina. Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010. (Ebook)
2. HERCULES, Emilia Devantel. Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). Ensino fundamental: da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
2. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015. (5 ex. + Ebook)
3. FINK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Ebook)
4. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©2020. (Ebook)
5. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2020. (14 ex. + Ebook)

TCC I

Ementa: Caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso: monografia e artigo científico (modelo escandinavo). Tipos de pesquisa (bibliográfica e empírica). A elaboração de um projeto de pesquisa e os itens que o compõem. A definição do problema de pesquisa e objetivos. Revisão de literatura: a elaboração do referencial teórico. Metodologia e técnicas. Escrita científica, normatização e formatação do TCC.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Reimpressão de 2025). (4 ex. + Ebook)
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Reimpressão de 2023). (9 ex. + Ebook)
3. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2021. (25 ex. + Ebook)
2. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Reimpressão de 2024). (8 ex. + Ebook)
3. LOMBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (4 ex.)
4. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 1996. (Reimpressão de 2002). (5 ex.)
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. (36 ex.)

7º PERÍODO

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: NATUREZA E AVENTURA

Ementa: A disciplina orienta o planejamento, a execução e a avaliação de ações extensionistas relacionadas às práticas corporais de aventura, à educação ambiental e à ocupação responsável dos espaços naturais e urbanos. Articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre Universidade, escolas, comunidade e diferentes contextos socioculturais. Os estudantes desenvolverão projetos, oficinas, eventos e vivências que estimulem o contato com a natureza, a consciência ambiental, a cooperação, a autonomia e a segurança nas práticas corporais. As intervenções integrarão conteúdos de práticas corporais de aventura, esportes de invasão, Educação Física Escolar e estratégias de inclusão. As ações deverão valorizar a sustentabilidade, o respeito à diversidade, a acessibilidade, a gestão de riscos e a preservação do patrimônio natural e cultural.

Metodologia: elaboração de plano de trabalho individual sob orientação docente, a partir do diagnóstico e reconhecimento dos espaços naturais e urbanos disponíveis, em parceria com escolas, órgãos ambientais, parques e unidades de conservação; planejamento e condução de trilhas, atividades de orientação e vivências de práticas corporais de aventura na natureza e no ambiente urbano, com observância de protocolos de segurança e de estratégias inclusivas, articuladas aos conteúdos de educação e meio ambiente, práticas corporais de aventura e Educação Física inclusiva estudados no período; organização de oficinas e eventos de sensibilização ambiental junto à comunidade escolar; encontros periódicos de orientação com o professor responsável; sistematização das ações e elaboração de Relatório Final, com reflexão sobre a relação entre práticas corporais, natureza e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. ESCOPEL, Allana Joyce Soares Gomes *et al.* **Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Ebook)

2. GUIMARÃES, Mauro (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 1 ed. Campinas: Papirus, 2020. (Ebook)
3. LISBOA, Salime Donida Chedid et al. Práticas corporais de aventura. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Ebook)
4. SILVA, Marcos Ruiz da; ALMEIDA, Bárbara Schaustek; MICALISKI, Emerson Liomar. **Esportes complementares**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook).
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental**: da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018. (Ebook)

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Ementa: Fundamentos da educação ambiental. Relações entre educação, meio ambiente e sustentabilidade. Educação ambiental na Educação Básica e sua articulação com a BNCC. Corpo, cultura e práticas corporais em ambientes naturais. Preservação ambiental, unidades de conservação e uso sustentável dos espaços naturais. Planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental na escola.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. ALBANUS, Livia Lucina Ferreira; ZOUVI, Cristiane Lengler. **Ecopedagogia**: educação e meio ambiente. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)
2. LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. 1 ed. Barueri: Manole, 2012. (Ebook)
3. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2020. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 1 ed. São Paulo: Global, 2015. (Ebook)
2. GUIMARÃES, Mauro (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2020. (Ebook)
3. LISBOA, Salime Donida Chedid *et al.* **Práticas corporais de aventura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Ebook)
4. NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz. **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica**. 1 ed. Porto Alegre: Educus, 2017. (Ebook)

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Ementa: A disciplina aborda a história da inclusão, aprofundando aspectos filosóficos, legais e político-sociais relacionados às pessoas com deficiência e aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Estudo crítico de problemáticas que envolvem exclusão, segregação, integração e inclusão escolar no contexto da Educação Física. Discute os diferentes tipos de acessibilidade, com ênfase na acessibilidade educacional e na promoção da participação de todos os estudantes. Estudo das características das deficiências mais frequentes no contexto escolar, bem como dos transtornos do neurodesenvolvimento e de outras condições que demandam estratégias pedagógicas inclusivas. Adaptações didático-metodológicas dos conteúdos da Educação Física Escolar à luz dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), da educação inclusiva e da equidade. Aborda os aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Inclusiva, da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, discutindo desafios, possibilidades e estratégias para o planejamento, a implementação e a avaliação de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Básica.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade,

inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. (16 ex.)
2. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. (Ebook)
3. MENDONÇA, Débora de; FLAITT, Patricia Maura da Silva. **Educação física adaptada**. São Paulo: Ciranda Cultural, ©2013. (5 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 26 ago. 2025.
2. DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012. (Reimpressão de 2015). (8 ex.)
3. DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. (5 ex.)
4. GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (org.). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (16 ex. + Ebook)
5. SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (5 ex.)

ESPORTES DE INVASÃO II

Ementa: A disciplina discute a categoria esportes de invasão (territorial) aplicados à Educação Física Escolar, com ênfase no basquetebol e handebol. Estudo dos aspectos históricos da origem e evolução, realizando análise e compreensão de conceitos e características do jogo nas duas modalidades. Aborda os métodos de ensino- aprendizagem das habilidades técnico-táticas inerentes à prática pedagógica. Introdução aos sistemas de jogo, táticas individuais, de grupo e coletivas, aplicados às modalidades, associando esses conteúdos ao planejamento e utilização de estratégias para solucionar desafios. Comparação e análise da demanda física e fisiológica do jogo de basquetebol e handebol, bem como suas implicações para a prática autônoma das modalidades. Estudo das principais regras das duas modalidades e suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Reflexão sobre os temas transversais associados

ao basquetebol e handebol. Apresentação de modalidades esportivas derivadas das modalidades, como basquetebol de rua, basquetebol, handebol em cadeiras de rodas, basquetebol 3 x 3, mini handebol e handebol de areia.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)
2. GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. (Reimpressão de 2015) (16 ex. + Ebook)
3. KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

1. BARBANTI, Valdir J. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. (6 ex.)
2. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETEBALL. Regras oficiais de basquetebol 2020. Federação Internacional de Basketball (FIBA), 2020. Disponível em: <<https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/Regras-Oficiais-de-Basketball-FIBA-2020-Traduzida-para-Portugues.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2025.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras de jogo: handebol indoor. 2022. Disponível em: <<https://lphb.com.br/downloads/REGRAS%20DE%20HANDEBOL%202022.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2025.
4. DUARTE, Sérgio Maroneze. Basquetebol. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2017. (8 ex.)

5. MICALISKI, Emerson Liomar et al. Esportes de invasão: ensino, aprendizagem e treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V- ENSINO FUNDAMENTAL II

Ementa: Documentação necessária para a realização do estágio no Ensino Fundamental II, de acordo com a especificidade escolar. Carga horária e atividades desenvolvidas no estágio. Ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental II, em escolas das redes públicas e privadas. Encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Elaboração de Projeto de Intervenção. Reflexões críticas sobre as observações, as aulas aplicadas e a Educação Física conceitual em comparação com a aplicada. Elaboração da Pasta de Estágio.

Metodologia: orientações teórico-práticas sobre as atividades de estágio, aulas expositivo-dialogadas, simulações pedagógicas, estudos de caso, discussões, planejamento, condução e reflexão sobre as aulas de Educação Física. Serão realizados o acompanhamento das atividades de estágio no contexto escolar, os registros de campo, a elaboração de projetos de intervenção e de planos de aula para regência, a organização dos materiais didático-pedagógicos e o uso de recursos tecnológicos, quando pertinentes, articulando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica e promovendo a reflexão crítica sobre a atuação docente e a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (11 ex.+ Ebook).
3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009. (5 ex. + Ebook).

Bibliografia complementar:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)
2. DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2003. (5 ex.)

4. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)

5. NEIRA, Marcos.Garcia; LIMA, Maria Emilia;NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. [Livro online]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ementa: Aborda os fundamentos, as especificidades, os desafios e perspectivas da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais. Apresenta normativas e orientações legais. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as práticas pedagógicas, abordagens teórico-metodológicas, habilidades e competências que orientam a Educação Física no contexto do Ensino Fundamental nos anos finais. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2015. (5 ex. + Ebook)
2. OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; MARQUES, Adilson (org.). **Educação física escolar:** referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. [Livro online]. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro_Educacaoofisica_Escolar_Referenciais_ensino_qualidade.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025. (1 ex. + Livro online)

3. SILVA, Marcos Ruiz da. **Projetos integradores e transversais em educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
2. HERCULES, Emilia Devantel. **Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
3. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©2020. (Ebook)
4. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 2020. (14 ex. + ebook.)
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. Campinas: Papirus, 2018. (Ebook)

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Ementa: Introdução e apresentação dos conceitos de modalidades com prática na natureza e de aventura, históricos, características específicas, regras, equipamentos necessários e relação harmônica entre praticantes e meio ambiente, dentro de um contexto da Educação Física escolar. As Diretrizes da Educação Ambiental.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. ESCOPEL, Allana Joyce Soares Gomes *et al.* **Atividades físicas alternativas:** práticas corporais de aventura. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Ebook)
2. SILVA, Marcos Ruiz da; ALMEIDA, Bárbara Schaustek; MICALISKI, Emerson Liomar. **Esportes complementares.** Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)
3. TAVARES, O.; DA COSTA, L.; MIRANDA, R. **Esporte, olimpismo e meio ambiente:** visões internacionais. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002. [Livro online]. Disponível em: . Acesso em: 08 nov. 2022.

Bibliografia Complementar:

1. BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza turismo e aventura.** Barueri: Manole, 2009. (Ebook)
2. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (16 ex. + Ebook)
3. DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física.** 6. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (16 ex.)
4. LISBOA, Salime Donida Chedid *et al.* **Práticas corporais de aventura.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Ebook)
5. FONSECA, Caco. **Corrida de aventura:** a natureza é nosso desafio. São Paulo: Labrador, 2016. (Ebook)

8º PERÍODO

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos das atividades aquáticas no contexto da Educação Física Escolar. Vivência e desenvolvimento de habilidades motoras básicas no meio líquido, contemplando ambientação, adaptação ao meio aquático, controle da respiração, flutuação, equilíbrio, imersão, propulsão e deslocamentos. Abordagem dos princípios didático-pedagógicos para o ensino das atividades aquáticas na Educação Básica, considerando diferentes faixas etárias, a promoção da segurança no meio líquido, a prevenção de afogamentos, a inclusão e a valorização das atividades aquáticas como manifestação da cultura corporal, do lazer, da saúde e da educação.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas,

análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. COSTA, Paula H. Lobo da (org.). **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010. (Ebook)
2. MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. (Ebook)
3. PIO, Rosana Martins. **Atividades aquáticas**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, Marcus Vinícius Patente. **Hidroginástica**: novas abordagens. São Paulo: Atheneu, 2010. (Ebook)
2. AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático**: um guia completo para profissionais. 6. ed. Barueri: Manole, 2014. (Ebook)
3. LIMA, William Urizzi de. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. (16 ex.)
4. MACHADO, David C. **Metodologia da natação**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2004. (13 ex.)
5. MCLEOD, Ian. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010. (8 ex. + Ebook)

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E SAÚDE

Ementa: A disciplina orienta o planejamento, a execução e a avaliação de ações extensionistas voltadas à Educação Física no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e à promoção da saúde. Articula ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a integração entre Universidade, escolas, comunidade e diferentes contextos socioculturais. Os estudantes desenvolverão projetos, oficinas, campanhas, eventos e práticas corporais que incentivem hábitos saudáveis, autonomia, participação social e qualidade de vida. As intervenções abordarão temas como atividade física, práticas aquáticas, prevenção de agravos, bem-estar, lazer, autocuidado e saúde coletiva. Os discentes deverão considerar as especificidades, interesses, experiências e necessidades dos estudantes do Ensino Médio e da EJA. As ações deverão promover

inclusão, respeito à diversidade, pensamento crítico e acesso democrático às práticas corporais e aos conhecimentos sobre saúde.

Metodologia: elaboração de plano de trabalho individual sob orientação docente, a partir do diagnóstico das condições de saúde, do estilo de vida e dos hábitos de prática de atividade física do público atendido, em parceria com escolas de Ensino Médio, turmas de Educação de Jovens e Adultos e unidades de saúde; planejamento, organização e condução de programas e projetos de promoção da atividade física e de hábitos saudáveis, campanhas e eventos educativos sobre saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida, articulados aos conteúdos de Educação Física escolar e saúde e atividades aquáticas estudados no período; encontros periódicos de orientação com o professor responsável; articulação das ações extensionistas com o processo investigativo do Trabalho de Conclusão de Curso II; sistematização das ações e elaboração de Relatório Final, com avaliação dos resultados e do impacto das ações junto à comunidade atendida.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em:
<https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022. (site)
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)
3. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012. (Reimpressão de 2015). (8 ex.)
2. GUIMARÃES, Juliana Bohnen; RIBEIRO, Sheylazarth Presciliana (Orgs.). **Educação Física: aproximações com saúde e educação**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2025 (Ebook).
3. MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de educação física no ensino médio**. Campinas: Papirus, 2021. (Ebook).
4. PIO, Rosana Martins. **Atividades aquáticas**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
5. ROSE JÚNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem**

multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Ebook).

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

Ementa: Concepções de saúde, qualidade de vida e promoção da saúde. Determinantes sociais da saúde. Abordagens sobre a saúde na BNCC. Educação em saúde e suas interfaces com a Educação Física escolar. Práticas corporais e educação para hábitos de vida saudáveis. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas voltadas à promoção da saúde. A utilização indicadores relacionados à saúde no contexto da Educação Física escolar.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. TESTA JUNIOR, Ademir. **Educação física escolar:** a educação para a saúde pela perspectiva da resolução de problemas. São Paulo: Phorte, 2018. (Ebook)
2. GUIMARÃES, Juliana Bohnen; RIBEIRO, Sheylazarth Presciliana (Orgs.). **Educação Física:** aproximações com saúde e educação. Belo Horizonte: EdUEMG, 2025 (Ebook)
3. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública:** interação dos atores sociais. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (Ebook)
2. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (Ebook)
3. ROSE JÚNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem

multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI- ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ementa: Documentação necessária para a realização do estágio no Ensino Médio e/ou EJA, de acordo com a especificidade escolar. Carga horária e atividades desenvolvidas no estágio. Ensino da Educação Física escolar no Ensino Médio e no EJA, em escolas das redes públicas e privadas. Encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Elaboração de Projeto de Intervenção. Reflexões críticas sobre as observações, as aulas aplicadas e a Educação Física conceitual em comparação com a aplicada. Elaboração da Pasta de Estágio.

Metodologia: orientações teórico-práticas sobre as atividades de estágio, aulas expositivo-dialogadas, simulações pedagógicas, estudos de caso, discussões, planejamento, condução e reflexão sobre as aulas de Educação Física. Serão realizados o acompanhamento das atividades de estágio no contexto escolar, os registros de campo, a elaboração de projetos de intervenção e de planos de aula para regência, a organização dos materiais didático-pedagógicos e o uso de recursos tecnológicos, quando pertinentes, articulando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica e promovendo a reflexão crítica sobre a atuação docente e a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (11 ex.+ Ebook).
3. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009. (5 ex. + Ebook).

Bibliografia complementar:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)
2. DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2003. (5 ex.)

4. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Ebook)

5. NEIRA, Marcos.Garcia; LIMA, Maria Emilia;NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. [Livro online]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA

Ementa: Aborda os fundamentos, as especificidades, desafios e perspectivas da Educação Física no Ensino Médio e na EJA. Apresenta as normativas e orientações legais. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as finalidades e competências que orientam a Educação Física no contexto do Ensino Médio e na EJA. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física no Ensino Médio e na EJA.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012. (Reimpressão de 2015). (8 ex.)
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (11 ex.)
3. MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de educação física no ensino médio**. Campinas: Papirus, 2021. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, José Marcio de; CARNEIRO, Armando. **Coletânea sion do ensino médio estadual**: ensino médio do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Sion, 1971. (2 ex.)
2. BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação física escolar**: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. (16 ex.)
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
4. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 2002. (2 ex.)
5. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©2020. (Ebook)

TCC II

Ementa: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Análise de dados qualitativos e quantitativos. O discurso científico. Definição e qualificação da comunicação acadêmico-científica utilizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estrutura do trabalho científico, normatização e formatação do TCC. A finalização do projeto de pesquisa. Exposição do trabalho realizado à crítica acadêmica. Métodos e técnicas de investigação científica.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 3. ed. Curitiba: InterSaberes, 2023. (4 ex. + Ebook)

2. HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 ex. + Ebook)
3. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2021. (25 ex.+ Ebook)
2. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Reimpressão de 2024). (8 ex. + Ebook)
3. LOMBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação**: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (4 ex.)
4. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 1996. (Reimpressão de 2002). (5 ex.)
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. (36 ex.)

6.7.2 Disciplinas Optativas

7º PERÍODO

OPTATIVA I

Ementa: Estudo aprofundado de temas contemporâneos e transversais das Ciências Humanas e Sociais aplicados à Educação, com conteúdo programático definido pelo docente responsável a cada oferta, contemplando, entre outras, as seguintes subáreas: políticas educacionais e legislação da educação básica; diversidade, inclusão e direitos humanos na escola; educação e tecnologias; educação ambiental e sustentabilidade; arte, cultura e educação; educação e saúde; gestão e organização do trabalho escolar; relações étnico-raciais na educação; psicologia e desenvolvimento humano aplicados à docência; e metodologias e práticas pedagógicas inovadoras.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas,

análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. CURY, Carlos Roberto; TRIPODI, Zara Figueiredo. **Políticas educacionais**. São Paulo: Contexto, 2023. (Ebook)
2. ALVES, Maria Luiza Tanure (org.). **Educação física, esporte e inclusão**. Campinas: Papirus, 2025. (Ebook)
3. COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Reimpressão de 2010). (21 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. (Ebook)
2. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009. (4 ex.)
3. GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (5 ex.)
4. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira**. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
5. BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (Reimpressão de 2021). (3 ex.)

8º PERÍODO

OPTATIVA II

Ementa: Estudo aprofundado de temas específicos da Educação Física, do movimento humano e da cultura corporal, com conteúdo programático definido pelo docente responsável a cada oferta, contemplando, entre outras, as seguintes subáreas: modalidades esportivas individuais e coletivas; treinamento esportivo; exercício físico e saúde; nutrição aplicada à atividade física e ao esporte; recreação e lazer; atividades rítmicas e expressivas; atividades circenses; didática e fundamentos pedagógicos da Educação Física; e Educação Física e novas tecnologias.

Metodologia: aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

1. NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do esporte:** jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2010.
2. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (26 ex. + Ebook)
3. SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). **Treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2013. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

1. KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)
2. FRANCHINI, Emerson. **Judô:** desempenho competitivo. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. (21 ex. + Ebook)
3. BARBANTI, Valdir J. **Treinamento esportivo:** as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. (6 ex.)

4. POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. (16 ex. + Ebook)
5. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 ex.)

7 METODOLOGIA DE ENSINO

Baseado em uma proposta de educação superior prático, relacionando ensino, pesquisa e extensão, o curso tem como parâmetro conduzir o graduando na busca de soluções para problemas e ao uso do método científico na produção do conhecimento. Ao envolver-se direta e ativamente nesse processo, o educando desenvolve suas capacidades lógico- reflexivas.

O saber científico insere-se na modalidade de conhecimento que se espera de todo profissional. O saber filosófico também perpassa a formação do profissional que se quer formar. A ética, inerente ao saber filosófico, é um compromisso do docente com a educação e se constitui em uma das dimensões da metodologia do curso, a partir da reflexão sobre os valores que subjazem à prática dos educadores. Requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar, evitando-se a fragmentação do conhecimento.

Cabe ao professor ser mediador do processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Nesta perspectiva, levam-se em consideração princípios fundamentais à formação profissional dos graduandos:

- **Aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem:** os conteúdos aplicados aos alunos não têm apenas a característica de transmissão, mas sobretudo são apresentados de forma ativa, colocando-os em posição de destaque, interagindo e construindo o seu próprio conhecimento;

- **Autonomia:** construção da autonomia de aprendizagem por parte do aluno, fator primordial para a aprendizagem significativa. Provocar o aluno para assumir atitude crítica e reflexiva diante da tomada de decisões, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender.

- **Reflexão:** postura mental que leva à análise de fatos e comportamentos pela capacidade de interagir de forma crítica em situações problema. Essa interação se dá tanto com seus colegas, como motiva o diálogo com o professor em busca das soluções, indagando com base em experiência vivida anteriormente ou identificando possibilidade de agir sobre o novo;

- **Problematização da realidade:** problematização dos conteúdos despertando a curiosidade e o desejo de aprender, correlacionando o conhecimento adquirido com a utilidade em seu cotidiano, pela construção de situações de ensino que aproximem de forma crítica e reflexiva, o aluno de sua realidade.

- **Trabalho em equipe:** criação de condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes. A troca de experiências, ideias, discussões e percepções sobre o conhecimento envolvido. O respeito ao pensar divergente amplia o potencial criativo dos alunos, possibilitando o surgimento de ideias inovadoras.

- Desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a inclusão no mercado de trabalho.

Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho dos alunos em equipe, na busca da fundamentação teórica e de soluções práticas para os problemas cotidianos.

Assim, são trabalhadas distintas metodologias e distintos recursos de ensino- aprendizagem no curso, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina, bem como a autonomia do professor, tendo como exemplo as aulas presenciais expositivas dialogadas, os seminários, as atividades de pesquisa, as aulas e vivências práticas, aulas em laboratórios, trabalhos e dinâmicas em grupo, produção e estudo de texto, estudo dirigido, estudos de caso, jogos e simulações, debates, encenações teatrais, atividades investigativas, entre outros.

O colegiado do curso acompanha e avalia constantemente o desempenho dos discentes, para garantir a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e as questões relacionais que configuram a vida universitária.

7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem os pilares da atividade universitária e devem desenvolver-se de forma articulada no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais e, especificamente, no Curso de Educação Física. Essa indissociabilidade favorece a formação acadêmica, científica, ética e cidadã dos estudantes, possibilitando a construção, a produção, a socialização e a aplicação do conhecimento em benefício da sociedade.

A pesquisa, compreendida como processo sistemático de produção e difusão do conhecimento científico, contribui para a compreensão da realidade, para o desenvolvimento da ciência, da inovação e da formação crítica dos estudantes, permitindo ampliar, revisar, aprofundar e produzir novos conhecimentos. Nesse contexto, constitui elemento essencial para a qualificação da formação acadêmica e para o enfrentamento das demandas sociais contemporâneas.

Vivemos em uma sociedade marcada pelo avanço científico e tecnológico, na qual o ensino, a pesquisa e a extensão assumem papel estratégico no desenvolvimento cultural, científico, social e econômico. Em consonância com a Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu art. 207 o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a formação universitária deve promover a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, valorizando o pluralismo de ideias, a qualidade da educação, a formação cidadã e o compromisso com a transformação social.

Nessa perspectiva, o Curso de Educação Física compreende que a integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui elemento estruturante do processo formativo, favorecendo o desenvolvimento de postura investigativa, pensamento crítico e compromisso social. A articulação entre essas dimensões

fortalece a relação entre universidade e comunidade, possibilitando a elaboração de ações voltadas à produção do conhecimento, à intervenção na realidade e à promoção do desenvolvimento educacional, social e cultural da região de abrangência da Universidade.

7.2 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos, decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica, e esta revisão deve ser feita, preferencialmente, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, na medida em que, caso o discente não tenha frequentado ao menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas, estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados de cada disciplina, é considerado aprovado o aluno que alcançar 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

8 ATENÇÃO AO DISCENTE

8.1 Programa de Acolhimento

A atenção ao discente constitui um dos eixos estruturantes das políticas institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), orientadas para a promoção da permanência, do desenvolvimento acadêmico e do bem-estar dos estudantes ao longo de sua trajetória universitária. Nesse sentido, a UEMG desenvolve ações sistemáticas de acolhimento aos ingressantes, compreendendo o ingresso no ensino superior como um momento de transição significativo, que envolve mudanças acadêmicas, sociais e pessoais. O processo de inserção na universidade é frequentemente marcado pelo afastamento do ambiente familiar, pela adaptação a novas rotinas e pela vivência de relações institucionais regidas por normas e dinâmicas próprias do ensino superior. Tais desafios tendem a ser intensificados no caso de estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, cujas trajetórias educacionais podem ter sido atravessadas por desigualdades estruturais que impactam diretamente as condições de aprendizagem e permanência.

8.2 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES

Por seu compromisso com a democratização do acesso e promoção de condições para garantir a permanência dos estudantes, a UEMG desenvolve um conjunto de ações fundamentadas na Lei estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017, dentre as quais destaca-se o Programa Estadual de Assistência Estudantil- PEAES. Além dessas ações, o atendimento e as orientações aos estudantes são realizados pelos setores acadêmicos listados abaixo, conforme necessidades apresentadas:

- Pedagógicos: pelo Coordenador do Curso e pelos professores;
- Administrativos: pelas Secretarias Geral e do Bloco onde funciona o Curso;
- Apoio psicológico, social e psicopedagógico: Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante- NAE.

8.3 Programa INCLUA

O Programa INCLUA é uma iniciativa institucional da UEMG, implementada pela Resolução CONUN/UEMG nº 671/2025, por meio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX – e da COAC, voltada para viabilizar a inclusão e a equidade acadêmica de estudantes com deficiência, transtornos, síndromes e outras condições limitantes. O Programa organiza-se para a oferta de acompanhamento pedagógico e acadêmico, que buscará a personalização do suporte, considerando cada condição apresentada, em conjunto da formação de monitores, desenvolvimento de ações coletivas com a comunidade acadêmica e acompanhamento sistemático, que objetiva promover a permanência, o êxito acadêmico e a implementação de políticas inclusivas na universidade.

8.4 Programa Institucional de Apoio à Extensão – PROEx

Os Programas Institucionais de Apoio à Extensão da UEMG são destinados a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, mediante a concessão de certificados e bolsas a estudantes de graduação da UEMG. O programa atende à Resolução COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG e visa contribuir para a formação dos estudantes, propiciando-lhes a oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social.

O objetivo dos programas institucionais de apoio à extensão é estimular a troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Para tanto, os programas estimulam a participação docente, discente e de servidores administrativos na realização de ações extensionistas, que podem ser vivenciadas a partir das seguintes categorias: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços.

Para fomentar a participação docente e discente nas ações extensionistas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – possui o Programa de Apoio à Atividades Extensionistas – PAEx –, que é um programa destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem: auxílio complementar para implementação dos projetos de extensão dos alunos Bolsistas; bolsa para participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; bolsa de Professor Orientador de Bolsistas de Extensão e bolsa de Extensão para alunos de graduação. O programa dispõe de editais, de ampla concorrência, aos quais os docentes submetem projetos para custeio de bolsas de extensão, e editais de demanda induzida, nos quais projetos estratégicos das unidades são contemplados por bolsas de extensão para estudantes.

Além do programa PAEx, há editais publicados pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEx. Estes editais oferecem recursos para custear bolsas de estudantes vinculados aos projetos e programas da universidade em interface com o ensino, assim como a permanência estudantil.

8.5 Programa de Apoio à Pesquisa – PAPq

O Papq/UEMG vinculado à PROPPG e facultado pela Lei Estadual nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.512/2018 e nº 47.442/2018, foca na iniciação científica de discentes. Modalidades de bolsas e auxílios: BIC (Iniciação Científica para graduação), BPO (Professor Orientador), material de consumo, participação em eventos e confecção de teses/dissertações. Visa integrar graduação e pós-graduação em atividades científicas e culturais.

8.6 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA

O programa de monitoria acadêmica constitui-se como uma estratégia institucional que visa oportunizar o aprimoramento do processo formativo de discentes que apresentam engajamento e dedicação a atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao exercício da docência. Poderão concorrer às vagas de monitoria discentes regularmente matriculados no curso, devidamente inscritos em processo seletivo, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG nº 305 de 21 de junho de 2021.

8.7 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma iniciativa voltada à formação inicial de professores, proporcionando aos estudantes de licenciatura a inserção no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e a aproximação entre a formação acadêmica e a prática docente. Por meio da participação em projetos desenvolvidos em parceria entre a universidade e as escolas, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar experiências de ensino, planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para o fortalecimento da formação docente e para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

8.8 Programa de Apoio Psicopedagógico

O NAE foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONUN-UEMG nº 201/2010, e regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN-UEMG nº 523/2021. Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

As atividades desenvolvidas pelo NAE também visam o estímulo à participação dos estudantes nos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis. Essas ações favorecem o envolvimento acadêmico e comunitário, a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidades que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

O NAE está vinculado à Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas (COAC), e a seguir estão relacionados os programas e editais promovidos pela COAC e implementados pelos NAEs Central e NAE Local:

O Processo Seletivo para o Estágio Institucional Não Obrigatório se baseia nas seguintes prerrogativas: Lei Estadual n.º 12.079/1996, que dispõe sobre estágio para estudante em órgão e entidade

da administração pública, Lei Estadual nº 23.390/2019, que dá nova redação ao inciso III do caput do art. 4º da Lei nº 12.079; Lei Federal nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e a Lei Estadual nº 22.570/2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior, em conformidade com a Resolução CONUN nº 524/2021.

Esta ação objetiva favorecer a ampliação da formação, da permanência e da convivência de estudantes na Universidade. Considera-se como Estágio Institucional Não Obrigatório aquele oferecido livremente para atuação interna na unidade, que se constitui como uma extensão prática dos conteúdos abordados nos cursos de graduação.

No edital consta uma relação que indica quais os setores podem receber os estudantes a partir de uma lógica de formação e afinidade com as ações a serem realizadas. As convocações ocorrem igualmente entre estudantes que acessaram a universidade pela categoria PROCAN e Ampla Concorrência, fazendo jus a equidade de permanência.

Além da participação ativa nas implementações locais dos programas e editais acima apresentados, o NAE Local executa o Plantão Tira-Dúvidas realizado através de atendimento presencial e virtual dos discentes para dirimir dúvidas sobre os editais.

O NAE Local – unidade Divinópolis – também é responsável pelas seguintes iniciativas descritas abaixo:

- **Atendimento Social**

O NAE Divinópolis executa a estratégia de Atendimento Social, devido a presença de Analista Universitária, com formação em Serviço Social. A estratégia é acessada por diferentes frentes pelos estudantes, como por demanda espontânea, encaminhamentos de outros atores dentro da Unidade (servidores, coordenadores e docentes), e acompanhamento de estudantes inseridos em outras ações ofertadas pelo setor ou executados em parceria com o NAE.

Os atendimentos sociais se consolidam como uma estratégia de atuação do NAE Divinópolis que objetiva a apreensão de possíveis vulnerabilidades entre os estudantes. Isso se consolida por meio de uma escuta ativa e acolhedora com oferta orientações, monitoramento e encaminhamentos assistidos para os serviços disponíveis na unidade e na Rede Socioassistencial Municipal de Divinópolis.

A assistente social é responsável por monitorar as demandas dos programas/editais, principalmente do Programa Inclua, ao acompanhar sistematicamente os monitores e os discentes assistidos, a partir da realização de reuniões presenciais e contato com os partícipes do programa.

- **NAE Acolhe**

O NAE Acolhe é um serviço de triagem estendida realizado por estudantes do Curso de Psicologia, como parte do Estágio Curricular Obrigatório. Essa iniciativa conta com a supervisão de um professor do curso de Psicologia da UEMG Divinópolis. A ação objetiva disponibilizar acolhimento a estudantes que estão enfrentando o adoecimento psíquico. Esses acolhimentos têm uma duração de três a seis encontros e visam ofertar alternativas de atenção para situações emergentes.

Os acolhimentos são realizados com os possíveis encaminhamentos:

- a) Atendimento psicoterapêutico no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI);
- b) Atividades dos Grupos de Trocas e Vivências (GTVs), coordenado por um professor do curso de Psicologia;
- c) Atendimento Social;
- d) Atividades ofertadas pelo NAE Local e pela unidade acadêmica.

- **Programa de Extensão: Assistência Estudantil e Comunitária - Cuidar**

O CUIDAR tem como objetivo vincular as ações do NAE ao âmbito da extensão universitária. O projeto propõe a oferta de oficinas ao longo do semestre letivo, com ações voltadas à permanência simbólica¹ e contempla ações temáticas relacionadas a demandas apresentadas principalmente pelos discentes que vão desde ações voltadas à acessibilidade e inclusão, letramentos até o desenvolvimento de oficinas e eventos que promovam a aplicação de Práticas Integrativas Complementares (PICs)².

Ao se alinhar à extensão universitária, a proposta permite o intercâmbio de experiências e a ampliação das abordagens possíveis à implementação da Assistência Estudantil, ao passo que promove vivências significativas e a experimentação de práticas complementares. Dessa forma, integra saberes e culturas distintas, fomentando novas formas de atuação política e contribuindo para a ampliação das modalidades de atenção no âmbito da Assistência Estudantil.

8.9 Programas de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais – PROPCT's

O Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais na UEMG - PROPCT's é uma iniciativa que visa incentivar a excelência acadêmica dos estudantes regularmente matriculados em cursos

¹ A permanência simbólica ou imaterial “são aquelas que dizem respeito à convivência dos estudantes na universidade para que eles se sintam parte desse universo que propicia formação humana (Cunha, 2017, p. 67)

² Por PICs, nos referimos a uma interpretação realizada a partir da Portaria do Ministério da Saúde nº 971, de 03/05/2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde: [...] sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do auto cuidado. (BRASIL, 2006, p. 02)

de graduação presenciais ou pós-graduação stricto sensu ofertados pela UEMG, que pertençam a povos e comunidades tradicionais. O Programa objetiva: I - Viabilizar a equidade na formação acadêmica de estudantes pertencentes a povos e comunidades tradicionais; II - Promover a igualdade de oportunidades no ensino superior, respeitando a diversidade étnico-cultural; III - Viabilizar a permanência e diplomação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e egressos de escola pública pertencentes a povos e comunidades tradicionais; IV - Contribuir para a formação acadêmica e o fortalecimento identitário das comunidades de origem dos estudante beneficiados; V - Promover a democratização da permanência no ensino superior, visando minimizar as desigualdades sociais e étnico-raciais.

8.10 Seguro de Estudante

Com o objetivo de garantir segurança nas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de seguro contra acidentes pessoais para estudantes regularmente matriculados, cobrindo situações ocorridas em aulas práticas, pesquisas, projetos de extensão e demais atividades institucionais. Mais informações: <mailto:https://www.uemg.br/images/Nae/nae-seguro-estudantes-orientacoes.pdf>.

8.11 Política Institucional de Internacionalização

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. A AICI está regulamentada pelo Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, no Art. 27: I – Estabelecer contatos com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, para levantamento de possibilidades de intercâmbio e colaboração com a Uemg; II – Avaliar as condições requeridas pelas instituições convenientes; III – Prestar o suporte necessário à celebração de intercâmbios, contratos e convênios; IV – Propor regras básicas de intercâmbio e de colaboração a serem firmados; V – Prover as Unidades Universitárias das informações referentes à possibilidade de intercâmbio e colaboração; VI – Relatar, ao término do intercâmbio, do contrato ou do convênio, os resultados alcançados. Mais informações em: <https://uemg.br/internacional> Seu objetivo principal é estimular e facilitar, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG. <https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>.

8.12 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso constitui uma estratégia institucional destinada a conhecer sua trajetória acadêmica e profissional após a conclusão do curso, possibilitando identificar sua inserção no

mundo do trabalho, os campos de atuação e a continuidade de sua formação. Essas informações poderão subsidiar processos de avaliação e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso, contribuindo para o fortalecimento da formação oferecida e para a aproximação permanente entre a Universidade e seus egressos.

9 GESTÃO ACADÊMICA

9.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de curso é o órgão deliberativo responsável por coordenar, orientar e acompanhar as atividades do curso. É presidido pela coordenação de curso e tem suas decisões deliberadas em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com base na maioria absoluta de seus membros, conforme disposto na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 451, DE 01 DE MARÇO DE 2024 que altera a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação. O colegiado funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso e do Departamento.

Respeitando-se as resoluções do COEPE, os membros que compõem o Colegiado serão:

- i. Cinco representantes do corpo docentes, com seus respectivos suplentes, que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;
- ii. Um docente representante do departamento com seu respectivo suplente.
- iii. Um representante dos estudantes com seu respectivo suplente, regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

As reuniões ocorrem, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente. Para que seja realizada a respectiva reunião, é necessária a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros. Todas as reuniões são registradas em atas lavradas pela secretária do curso ou, quando necessário, por um membro. Deve-se apontar que as decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, sendo cada voto individual, e com peso igual por todos os membros, inclusive pelos representantes discentes.

Ao Colegiado de Curso compete: avaliar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o projeto de estágio supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; propor atividades de articulação entre os diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão, Projetos de extensão interdisciplinares, e discussões sobre aspectos administrativos acadêmicos relativos à Instituição, ao Curso, ao Departamento, aos docentes e também aos discentes.

Colegiado de Curso contará com um coordenador e um subcoordenador eleitos por seus pares,

com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período, conforme o Estatuto da UEMG.

9.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física da UEMG- Unidade de Divinópolis é um órgão consultivo responsável pela concepção, discussão e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, possuindo também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático, a fim de promover a qualidade do curso, conforme estabelecido na Resolução COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso-PPC;
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- d) Zelar pela integração interdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- e) Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- f) Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

O NDE constitui-se por, no mínimo, 5 (cinco) professores do Curso, como membros titulares, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE, conforme disposto nas resoluções COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020. O mandato do presidente e dos membros do NDE é de 2 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

Para que sejam realizadas as suas respectivas reuniões, é necessária a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros, conforme artigos 144 a 156 do Regimento Geral da Universidade. As reuniões são todas registradas em atas lavradas pela secretária do curso, ou quando necessário, por um de seus membros.

9.3 Corpo Docente

O corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Unidade Acadêmica Divinópolis, é composto por professores com formação acadêmica diversificada e compatível com as exigências legais para o exercício do magistério superior, conforme o art. 75º e art. 76º do Regimento Geral da UEMG - 2017. A composição do quadro docente considera os níveis de titulação exigidos para os diferentes estágios da carreira acadêmica, sendo os níveis I, II e III - título de especialista, IV e V - título de mestre, e os níveis VI e VII - título de doutor. O provimento permanente em cargos da carreira de magistério da Universidade é realizado através de concurso público e no art. 86º do Estatuto da UEMG (2013) estabelece-se diferentes regimes de trabalho (tempo parcial - 20 (vinte) e/ou 30 (trinta) horas semanais de trabalho, e tempo integral – 40 (quarenta) horas semanais de trabalho), sendo permitida a dedicação exclusiva mediante aprovação institucional.

Tendo isso em vista, o quadro abaixo apresenta a relação dos professores efetivos do curso de Licenciatura em Educação Física, sua titulação, regime de trabalho e forma de admissão, em conformidade com as diretrizes acima apresentadas.

Relação de Docentes, titulação, regime de trabalho e forma de admissão — Curso de Educação Física

Docente	Titulação			Regime de trabalho	Forma de admissão
	Nível	Instituição de Ensino Superior	Ano de obtenção		
Bianca Christian Medeiros Sales	Doutorado	USP	2026	40h	Concurso público
Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão	Doutorado	USP	2019	40h	Concurso público
Diego de Alcantara Borba	Doutorado	UFMG	2019	40h	Concurso público
José Vitor Vieira Salgado	Doutorado	UNICAMP	2016	40h	Concurso público
Lucas Rios Drummond	Doutorado	UFMG	2018	40h	Concurso público
Lucas Túlio de Lacerda	Doutorado	UFMG	2020	40h	Concurso público
Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos	Doutorado	Universidade São Judas Tadeu	2017	40h	Concurso público
Mauro Lúcio Maciel Júnior	Doutorado	UFMG	2023	40h	Concurso público
Nara Heloisa Rodrigues	Doutorado	UNESP	2019	40h	Concurso público
Otávio Rodrigues de Paula	Doutorado	UFJF	2025	40h	Concurso público
Rauno Álvaro de Paula Simola	Doutorado	Ruhr-Universität Bochum (Alemanha)	2017	40h	Concurso público

Docente	Titulação			Regime de trabalho	Forma de admissão
	Nível	Instituição de Ensino Superior	Ano de obtenção		
Wendell Costa Bila	Doutorado	UFSJ	2019	40h	Concurso público

Importa ressaltar, que as atividades do curso são exercidas pelos membros do corpo docente, considerando-se a formação, especialidade e experiência de cada professor. Esta heterogeneidade do corpo docente visa suprir as necessidades de orientação e acompanhamento da formação pedagógica dos estudantes, de acordo com os preceitos determinados pelas legislações que regem a organização dos cursos formadores de professores.

Compete também ao Conselho Universitário, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentar as atividades didáticas dos docentes e à Câmara Departamental atribuir ou avaliar a realização das atividades acadêmicas e administrativas dos professores do Departamento, segundo os art. 88º e art. 89º do Regimento Geral da UEMG. Todos os docentes devem submeter à Câmara Departamental do Departamento o Relatório de Atividades Acadêmicas realizadas durante o ano e o Plano de Atividades para o ano subsequente.

10 PROGRAMAS DE APOIO AOS DOCENTES

10.1 Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa

O Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa tem como objetivo incentivar e reconhecer a produção científica, tecnológica e de inovação dos professores da UEMG. Por meio da concessão de bolsas, o programa estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às demandas sociais e regionais, promovendo a consolidação de grupos de pesquisa, a publicação em periódicos qualificados e a ampliação da captação de recursos externos. Além disso, contribui para o fortalecimento da cultura investigativa na universidade, ampliando o impacto acadêmico e social das pesquisas desenvolvidas. O Programa tem suas normas estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 528, de 11 de novembro de 2021. As bolsas são concedidas por meio de editais de seleção, publicados periodicamente, onde são estabelecidos o número de cotas de bolsas e os critérios de avaliação das propostas.

10.2 Programa de Capacitação de Recursos Humanos

O Programa de Capacitação de Recursos Humanos é voltado à qualificação e ao aperfeiçoamento do corpo docente, apoiando a realização de cursos de pós-graduação, estágios pós-doutorais, capacitações técnicas e outras atividades formativas. A iniciativa busca promover o desenvolvimento profissional contínuo, aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a excelência acadêmica institucional. Ao investir na formação continuada dos docentes, a UEMG reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

11 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação Institucional (Comissão Própria de Avaliação – CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como principais normativos a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências; a Resolução CEE/MG nº 502, de 21 de outubro de 2025, que fixa normas para credenciamento e credenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências. Na UEMG, a Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018, cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento na UEMG, atualizada pela Resolução CONUN/UEMG nº 601, de 15 de setembro de 2023. A CPA é composta por cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes, um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró-Reitorias Acadêmicas (Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão), um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição, dois representantes do corpo discente e um representante da sociedade civil organizada. A CPA tem como atribuições: coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição; contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional; sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP; elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente; elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional; consolidar e analisar as informações obtidas; elaborar relatório final da Universidade; acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Seguindo as determinações do Art. 133 da Resolução CEE/MG Nº 502, de 21 de outubro de 2025, a autoavaliação de curso e institucional, conforme previsão no PDI, deverá ser realizada com uma periodicidade máxima de dois anos, sob a responsabilidade direta da CPA, que terá as atribuições de condução, sistematização e prestação das informações referentes ao processo, devendo estar devidamente regulamentada, com representação igualitária de toda a comunidade acadêmica. Mais ainda, de acordo com o Art. 134 da Resolução CEE/MG nº 502/2025, a autoavaliação deverá atender aos requisitos e seguir as recomendações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

11.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física constitui um processo contínuo de acompanhamento, análise e aperfeiçoamento das ações e da organização curricular do curso. Esse processo é desenvolvido por meio das ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, que acompanham a implementação do PPC, analisam suas condições de desenvolvimento e identificam necessidades de atualização e aprimoramento, considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso e as demandas acadêmicas e profissionais da área.

O Colegiado do Curso, enquanto instância de participação e deliberação acadêmica, conta com a representatividade dos diferentes segmentos que compõem a comunidade acadêmica, possibilitando que a avaliação e o aperfeiçoamento do PPC sejam realizados de forma participativa e articulada. A atuação conjunta do NDE e do Colegiado favorece o acompanhamento sistemático da proposta pedagógica, a análise de seus resultados e a proposição de ajustes necessários à sua manutenção, atualização e adequação às demandas da formação em Educação Física e às normativas institucionais e educacionais vigentes.

12 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Educação Física de Divinópolis conta com salas de aula (equipadas com quadro branco e projetor), Quadra Poliesportiva, Sala de Professores, Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde, Núcleo de Estágio, Assessoria de Comunicação, Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, Auditório, Biblioteca, Setor de Registro Acadêmico, Setor de Registro de Diploma, Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação, Comitê de Ética e Pesquisa, Setor de Tecnologia da Informação, Laboratórios de informática e os Laboratórios de formação específica.

Abaixo a descrição da localização da estrutura física disponibilizada para o curso:

BLOCO 1: 7 salas de aula; Arquivo Inativo do Registro Acadêmico Biblioteca; Laboratório de Informática 1; Setor Comitê de Ética e Pesquisa

BLOCO 1 – 2º andar: 6 salas de aula; Laboratório de Informática 2; Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde.

BLOCO 2: 13 salas de aula; Núcleo de Estágio; Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais; Coordenação Técnica Pedagógica

BLOCO 3: 12 salas de aula

BLOCO 4: Laboratório de Práticas Lúdicas Contextualizadas (LPLC | Brinquedoteca); Laboratório Experimental em Comunicações (LabCom); Laboratório de Matemática; Laboratório de Informática; Laboratório de Química Teórica e Modelagem Computacional (LQTM); Apoio Técnico e Administrativo (ATAD); Laboratório de TV Letras – Português e Inglês; Setor de Tecnologia da Informação (TI); Laboratório de Rádio; Laboratório de Fotografia; Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CIEPP); Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (Cemud); Secretaria Acadêmica/Protocolo e Expedição de Diplomas; Lanchonete; Diretório Acadêmico (DA)

BLOCO 5 – 1º andar: 10 salas de aula; Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Exatas; Laboratório de Matemática;

BLOCO 5 – 2º andar: 10 salas de aula; Sala de Desenho; Conselho Regional de Química; Serviço-Escola de Psicologia (SePsi);

BLOCO 6 – Laboratórios Anatomia Humana Engenharia; Física Geral Física; Elétrica; Microbiologia e Fisiologia Microscopia; Química; Zoobotânica; Anatomia; Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7 - Arquivo Inativo Gestão de Pessoas; Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE; Sala de Professores.

BLOCO 8 – Laboratórios: Dança; Fisioterapia; Enfermagem; Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 9 - Auditório

BLOCO 10 - Laboratórios de Engenharia da Computação**BLOCO ADMINISTRATIVO - Diretoria Acadêmica Assessoria de Comunicação**

Descrição de estruturas específicas utilizadas pelo curso:

Laboratórios

- I.** Laboratório de Anatomia Humana;
- II.** Laboratório de Dança/ Psicomotricidade;
- III.** Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I);
- IV.** Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II);
- V.** Laboratório de Microscopia;
- VI.** Laboratório de Química/ Bioquímica;
- VII.** Laboratório de Pesquisa em Desempenho Físico e Saúde;
- VIII.** Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e no Condicionamento Físico;
- IX.** Laboratório de Pesquisa em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico;
- X.** Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental;
- XI.** Laboratório de Pesquisa em Lazer;
- XII.** Espaços Esportivos: Quadra Poliesportiva, Área Gramada, Caixa de Areia e Setor de Arremesso.

Abaixo são apresentadas especificações sobre os espaços com contribuição direta na formação dos alunos:

Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um ambiente privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo, de todos os sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal, de fácil acesso e circulação, em uma sala ampla e bastante arejada. O laboratório é sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

O local é equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Sientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia. O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano,

garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

Laboratório de Dança/ Psicomotricidade

O Laboratório de Dança e Psicomotricidade constitui espaço destinado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas aos componentes curriculares que envolvem manifestações corporais, dança, ginásticas, práticas pedagógicas e demais experiências formativas que demandem espaço amplo e adequado à movimentação corporal.

Trata-se de uma sala ampla e bastante arejada, cujo objetivo é facilitar o conhecimento do movimento do corpo no espaço, e a aquisição do ritmo. Permite ainda aos discentes a realização de atividades com o envolvimento corporal individual e com o grupo, ampliando possibilidades corporais e espaciais, e criatividade de movimentos.

O Laboratório de Dança e Psicomotricidade, com a Sala Anexa para Fisiologia do exercício, conta com uma série de aparelhos e equipamentos próprios para o desenvolvimento e avaliação das atividades práticas realizadas no Curso de Educação Física. Além de máquinas como esteira e bicicleta ergométrica, é equipado com colchonetes, equipamentos de som, TV, bastões, pesos, arcos, cordas, bolas, entre outros.

Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)

É um excelente espaço para graduandos da área da Saúde desenvolverem diversas habilidades e competências necessárias à sua formação. O espaço físico contém diversos aparelhos e equipamentos que possibilitam simular procedimentos que fazem parte da rotina do profissional da Saúde. Possui divãs, camas hospitalares, bonecos para procedimentos de primeiros socorros. Tais equipamentos e materiais permitem práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos, organização de ambiente e equipamento, uso de EPI's, manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material, preparo e administração de medicamentos, preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros.

O laboratório possui 35 carteiras, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico. Além de atender a diversas disciplinas do Curso de Enfermagem, neste laboratório também são realizadas as aulas de Primeiros Socorros para os Cursos de Educação Física e Fisioterapia.

O Laboratório de Saúde I tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades específicas, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio, colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, *therabands*, *theratubos*, halteres, caneleiras, equipamentos de *laser* e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno da área da Saúde o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e da análise das ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda, como a tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

Laboratório de Microscopia

O laboratório de Microscopia da Unidade de Divinópolis da UEMG conta com duas grandes bancadas, nas quais estão distribuídos 40 microscópios ópticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Patologia, para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas, que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são os de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos, com material e equipamentos adequados, bem como criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos, e na montagem de lâminas.

Laboratório de Química/ Bioquímica

O laboratório de Química e Bioquímica é um ambiente privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica, para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química, desta Instituição de Ensino.

O local conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável

e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás, que está conectada aos bicos de *Bunsen*, em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há uma lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, além de 35 bancos de metal com acento de madeira, e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes, com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas. O laboratório conta ainda com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de *Bunsen*, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas, garantindo a correta instrumentalização e utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções, bem como o manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

Laboratório de Pesquisa em Desempenho Físico e Saúde

O LAFIS (Laboratório de pesquisa em desempenho físico e saúde) está localizado na Unidade Divinópolis, no bloco 8, é destinado à realização de projetos de pesquisa, extensão e trabalhos de conclusão de curso. Em seu espaço estão presentes mobiliários de escritório cedidos pelo Apoio técnico e administrativo (ATAD), além de materiais e equipamentos obtidos pelos docentes através de financiamento de projetos de pesquisa ou extensão. Neste sentido, o laboratório possui como linhas de pesquisa/extensão: Composição corporal, cineantropometria e saúde; Avaliações cinesiológicas e biomecânicas; Aprendizagem, aperfeiçoamento e rendimento esportivo; DCNTs; Avaliação e monitoramento da carga de treinamento; Treinamento das capacidades físicas.

Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e no Condicionamento Físico

O Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e no Condicionamento Físico (LAPEF) do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, situado no Bloco 6, sala 611, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento referente ao efeito da manipulação das

variáveis estruturais inerentes ao treinamento de força, envolvendo aspectos biomecânicos e neuromusculares, sobre o desempenho e saúde. O espaço é subdividido em 3 ambientes: Ambiente 1: Aparelhos de musculação; Ambiente 2: Análise biomecânica; Ambiente 3: Sala da coordenação do laboratório.

Laboratório de Pesquisa em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico

O LAPEMFE do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, situado no Bloco 6, sala 608, desenvolve atividades destinadas a ensino, pesquisa e extensão, voltados para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento crítico dos aspectos fisiológicos e metabólicos em seres humanos. Assim, as linhas de pesquisa se baseiam na fisiologia do exercício, aspectos nutricionais, nas fisiopatologias das doenças crônicas e metabólicas, nos distúrbios físicos e metabólicos, nas avaliações (prognósticos e diagnósticos), nas prevenções e nos tratamentos não-farmacológicos envolvendo intervenções com treinamento físico. O espaço é subdividido em 3 salas: Sala 1: Avaliação de aptidão física; Sala 2: Densitometria óssea, composição corporal e metabolismo energético em repouso; Sala 3: Análises bioquímicas e moleculares.

Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental

O Laboratório de Fisiologia do exercício Experimental (LAFEEX) do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, situado no Bloco 6, sala 611, desenvolve projetos de pesquisa e extensão voltados para as áreas de fisiologia e fisiologia do exercício em modelo humano e animal. O laboratório busca desenvolver pesquisas básicas relacionadas ao efeito do exercício físico e treinamento associado à termorregulação, metabolismo e variações hormonais em ratos machos e fêmeas.

O laboratório é composto por: Sala Higienização: onde são lavadas, colocadas para secar e estocadas gaiolas e garrafas de água utilizadas nos experimentos com ratos e camundongos. Possui uma estufa vertical de esterilização e secagem. Possui uma estante onde são armazenados materiais de consumo e gaiolas e garrafas limpas. Almoxarifado: onde são estocados materiais de consumo para manutenção dos animais (ração, maravalha), além de outros materiais de consumo utilizados em experimentos e rotina do nosso laboratório. Sala Central: onde são realizadas as técnicas de biologia molecular, imunohistoquímica, pesagem de reagentes e preparo de soluções. Nesta sala estão 2 refrigeradores para guardar soluções, reagentes e amostras que devem ser mantidos refrigerados em temperatura de 4 a -20 °C, um freezer com temperatura de -80 °C, para estoque de amostras e reagentes que possuem indicação de armazenagem nesta temperatura. Presença de uma capela de fluxo laminar, destinada à realização de técnicas de biologia molecular como por exemplo PCR. Possui um sistema de água Mili-Q, utilizada para o preparo de

soluções e também enxágue de vidrarias. Possui um Multiskan Sky-High utilizado como espectrofotômetro de microplaca e equipamento iBright para revelação de membranas de proteínas obtidas pelo Western Blotting. Nesta sala, há presença de algumas mesas com cadeiras, onde os alunos de iniciação científica permanecem durante o seu estágio desenvolvido no laboratório. Possui vários armários, onde são guardadas as vidrarias, estoque de materiais como agulha, seringas, ponteiros e alguns produtos de proteção individual. Sala de cirurgia: onde os animais são anestesiados para realização de cirurgias (estereotaxia, castração, implante de sensor de temperatura) além de eutanásia por decapitação e perfusão, esta última realizada em uma capela de exaustão. Os animais são mantidos nesta sala até a sua completa recuperação. Após acorderem, são remanejados para o biotério. Possui armários em sua parte superior, onde são armazenados alguns materiais utilizados durante os procedimentos cirúrgicos, como gaze, algodão, álcool, luvas, etc. Biotério 1: destinado para alocar ratos machos e fêmeas durante todo o período de experimentação. Este espaço possui 3 estantes ventiladas, onde estão as gaiolas dos animais. Também apresenta um sistema de ar condicionado e exaustão de ar, além de um timer para controlar a luz, que são acesas às 7 horas da manhã e apagadas às 19 horas da noite, mantendo um ciclo de luz de 12 horas de claro e 12 horas de escuro. Biotério 2: destinado para alocar camundongos machos e fêmeas. Possui sistema de ar condicionado, exaustão de ar, e time de luz. As gaiolas dos camundongos são mantidas em estantes de aço inox abertas. Neste local, estão instalados o sistema de as caixas metabólicas para análise do metabolismo de ratos e um sistema de telemetria. Sala de treinamento físico e metabolismo: apresenta esteira rolante com 4 baias para treinamento físico de ratos, e uma esteira metabólica de uma baia. Apresenta um freezer com duas câmaras com temperatura que variam de -20 a -40 ° C, para armazenamento de amostras e reagentes. Sala de Fisiologia Cardiovascular: apresenta um sistema instalado para perfusão de órgão isolado e outro sistema para perfusão de coração isolado. Possui um criostato refrigerado para obtenção de cortes histológicos de diversos tecidos e um espaço na bancada onde será instalado o sistema de imagem acoplado ao microscópio óptico de luz. Sala da Coordenação: possui uma mesa com computador e impressora para uso do coordenador do Laboratório (Professor Dr. Lucas Rios Drummond); um armário com portas de vidros para armazenar materiais e equipamentos diversos e um armário restrito, com tranca reservado para armazenar medicamentos, anestésicos e soluções destinados à experimentação animal.

Laboratório de Pesquisa em Lazer

Localizado na sala 112, o Laboratório de Pesquisa em Lazer é um espaço dedicado à produção, sistematização e difusão do conhecimento científico sobre o lazer, compreendido como uma dimensão fundamental da vida humana, da cultura e dos direitos sociais. Vinculado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o laboratório busca promover investigações que contribuam para a compreensão das diferentes

manifestações do lazer, suas interfaces com a Educação Física, o esporte, a saúde, a educação, a cultura, o turismo e as políticas públicas.

As pesquisas desenvolvidas no laboratório contemplam abordagens teóricas e aplicadas, envolvendo temas como políticas públicas de esporte e lazer, práticas culturais e corporais, lazer comunitário, lazer e promoção da saúde, gestão do lazer, mercado privado do lazer, formação profissional, inclusão e diversidade, envelhecimento, juventudes, infância, lazer em diferentes contextos sociais, além de estudos sobre comportamento, consumo e participação em atividades de lazer.

O laboratório também constitui um ambiente de formação acadêmica e científica, estimulando a participação de estudantes em projetos de pesquisa, programas de iniciação científica, grupos de estudo, eventos e publicações. Busca, ainda, fortalecer o diálogo entre universidade e sociedade por meio do desenvolvimento de ações de extensão, da cooperação com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, bem como da produção de conhecimentos que subsidiem a formulação, implementação e avaliação de políticas e programas voltados ao lazer.

Orientado pelos princípios da ética, da interdisciplinaridade, da responsabilidade social e do compromisso com a produção científica de qualidade, o Laboratório de Pesquisa em Lazer tem como missão contribuir para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de práticas e políticas que ampliem o acesso ao lazer como direito social e elemento essencial para a promoção da cidadania, da qualidade de vida e do bem-estar da população.

Espaços Esportivos: Quadra Poliesportiva, Área Gramada, Caixa de Areia e Setor de Arremesso

A unidade conta também com uma quadra pole esportiva padrão descoberta. Ao lado há também uma área com gramado para outras atividades de caráter esportivo, assim como uma caixa de areia e um círculo de arremesso do peso para as aulas e atividades ligas ao atletismo.

Setor TI e Laboratório de Informática

Tecnologia da Informação- TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux, ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos

e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros

Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 172 computadores conectados à internet, distribuídos em 7 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

APÊNDICE I – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Art. 1º - A Extensão Universitária se realiza por meio de um processo educativo, cultural e científico, articulado ao Ensino e à Pesquisa, que permite a interlocução entre a Universidade e a Sociedade.

Art. 2º - A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população, e colaborativa para uma mudança social efetiva. Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade.

Art. 3º - A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e a formação do egresso, para a compreensão da complexidade dos contextos sociais.

Art. 4º - A extensão, na condição de processo acadêmico, em conjunto com o ensino e a pesquisa, contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional.

Art. 5º - São consideradas atividades de extensão, em conformidade com a Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021 e a Resolução CNE/CP nº 4/2024, as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 6º - As ações da extensão universitária são classificadas em Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços, a saber:

I - PROGRAMA: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado;

III - CURSO: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

IV - EVENTO: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.), caracterizada por

intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e por não resultar na posse de um bem.

Art. 7º - As atividades de extensão devem ser orientadas por docentes.

Art. 8º - Há duas modalidades de participação nas atividades de extensão, a saber:

I - PASSIVA: como ouvinte, cursante, plateia ou expectador;

II - ATIVA: participa da elaboração, execução e prestação de contas da atividade.

Art. 9º - Apenas a participação ATIVA em Atividades de Extensão é considerada válida como Atividade de Extensão Curricular. As participações PASSIVAS podem ser consideradas apenas como Atividade Complementar (Estudos Integradores).

CAPÍTULO II

DA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 10º - As Atividades de Extensão Curricular serão regidas por regras continuamente revisadas e aperfeiçoadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis, em conformidade com a legislação vigente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as Regulamentações da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 11º - As Atividades de Extensão Curricular integram o Eixo de Práticas Laborais do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis, e possuem carga horária total de 360 (trezentas e sessenta) horas, correspondentes a 24 (vinte e quatro) créditos, distribuídas ao longo dos 8 (oito) períodos do curso, conforme detalhado na matriz curricular.

Art. 12º - As Atividades de Extensão foram organizadas em três modalidades de vinculação, para cumprimento das resoluções vigentes, quais sejam: disciplinas obrigatórias do curso, participação obrigatória em atividades de extensão ofertadas pelo curso de Educação Física, e participação autônoma do/da estudante em atividades de extensão.

Art. 13º - São aceitas como válidas a participação ativa do estudante em atividades de extensão que sejam ofertadas por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Art. 14º - É vedado convalidar como Atividade de Extensão Curricular as atividades:

I - que não sejam compatíveis com as funções profissionais da Educação Física;

II - que caracterizem a substituição indevida de profissional formado;

III - que sejam realizadas sem Convênio quando realizadas em instituição parceira;

IV - que sejam realizadas sem supervisão docente;

V - que sejam realizadas sem que haja matrícula do aluno no curso.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 15º - Atividades de Extensão que compõem carga horária de disciplinas obrigatórias são validadas a

partir dos critérios de avaliação das disciplinas, definidos pelo docente que ministra a disciplina. Para que a carga horária destinada às atividades de extensão indicadas nas disciplinas seja computada no rol de atividades de extensão realizadas, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na disciplina.

Art. 16º - Atividades de Extensão que são ofertadas pelo curso em programas, projetos, eventos, cursos e oficinas serão computadas de acordo com os controles/relatórios de participação atestados pelos professores orientadores das atividades. Posteriormente ao fechamento das atividades, os orientadores deverão encaminhar as informações à coordenação de atividades de extensão do curso.

Art. 17º - Em relação às Atividades de Extensão autônomas, ou seja, aquelas que não são ofertadas pelo curso, a validação da carga horária se dará a partir da apresentação de certificados e/ou declaração de participação dos/das estudantes junto à coordenação de atividades de extensão do curso de Educação Física. O documento deve comprovar participação ativa do/da estudante na atividade e expressar a carga horária de participação e a função exercida pelo(a) acadêmico(a) na atividade de extensão.

CAPÍTULO IV

DO TERMO DE CONVÊNIO DE PARCERIA, COLABORAÇÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Art. 18º - O Convênio indicado nestas normas será firmado entre as instituições parceiras e a Universidade do Estado de Minas Gerais, a partir de instrumento legal regulamentado pela legislação vigente, de acordo com as normas estabelecidas pela UEMG.

Art. 19º - Os Termos do Convênio devem ser assinados a partir das orientações da Pró-Reitoria de Extensão, tendo como responsável o Coordenador de Atividades de Extensão do curso, e serão revisados sempre que se fizer necessário, segundo avaliação de qualquer uma das partes.

Art. 20º - Podem ser realizadas Atividades de Extensão junto a empresas, organizações governamentais e não governamentais, sindicatos, associações ou setores da própria Instituição de Ensino, desde que tenham convênio assinado com a Unidade Acadêmica de Divinópolis e sejam orientadas por um docente.

CAPÍTULO V

DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 21º - As atividades de Extensão Curricular devem cumprir com os seguintes objetivos expressos na Resolução CNE/CP nº 4/2024:

I - a contribuição na preparação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial relacionadas à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos contemporâneos e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, com a realidade brasileira.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 22º - As horas de extensão serão discriminadas na grade curricular do curso, assim como as demais disciplinas, sendo atribuídas 4 (quatro) horas semanais de encargo didático ao docente responsável. Ao final do semestre, o aluno receberá nota para sua aprovação ou não, como acontece nas demais disciplinas do curso.

Art. 23º - Professor e estudantes terão autonomia para criar, desenvolver, aperfeiçoar ou contribuir com atividades extensionistas que se encaixem nas diferentes modalidades citadas no Art. 6º do Capítulo I.

CAPÍTULO VII

DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 24º - São funções do professor Orientador:

I - orientar as/os estudantes na elaboração do plano de trabalho individual;

II - coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;

III - orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento das ações das(os) estudantes envolvidos na atividade de extensão;

IV - avaliar o Relatório Final da(o) estudante orientando, emitindo parecer conforme instrumentos de avaliação definidos;

V - acolher a sociedade em relação às demandas relativas à atividade de extensão que orientem.

CAPÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Art. 25º - Cabe ao estudante:

- I - elaborar, com o orientador, plano de trabalho individual;
- II - realizar, presencialmente ou por meios remotos, se for a indicação da atividade, as atividades de extensão sob sua responsabilidade;
- III - comparecer aos encontros de orientação agendados pelo Professor Orientador de atividades de extensão curricular;
- IV - entregar ao Professor Orientador o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados;
- V - respeitar as normas da Instituição, bem como das organizações e entidades envolvidas nas atividades de extensão das quais participará;
- VI - entregar à coordenação de extensão a documentação das atividades autônomas de extensão realizadas no decorrer de sua formação, para que possam ser computadas na integralização de seu curso.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26º - Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular.

Art. 27º - Os casos omissos nestas normas serão decididos pelo Colegiado do Curso

APÊNDICE II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1º O aluno deverá buscar pelo professor orientador, de acordo com os interesses de pesquisa, no primeiro semestre de desenvolvimento de seu projeto de pesquisa (disciplina TCC I).

Art. 2º O professor orientador deverá assinar uma carta de aceite e o discente a apresentará ao professor da disciplina de TCC I.

Art. 3º Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas, deverá ser apresentada justificativa ao professor da disciplina de TCC (caso o discente a esteja cursando) ou ao Colegiado de Curso (caso o rompimento ocorra em semestre sem oferta da disciplina de TCC ou se o aluno não estiver matriculado).

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O TCC deverá ser desenvolvido de forma individual, não sendo permitido trabalhos em dupla ou grupos.

Art. 5º O TCC poderá ser escrito nos modelos monografia ou artigo (modelo escandinavo). **Art. 6º** A versão final do TCC deverá ser entregue pelo aluno, no formato digital, para o professor da disciplina de TCC II, que deverá fazer o encaminhamento do documento ao Colegiado de Curso, juntamente com Carta de Autorização de Depósito de TCC, assinada pelo orientador.

CAPÍTULO III DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º Relativo à avaliação em TCC I, juntamente com outras atividades definidas pelo docente responsável pela disciplina, a entrega do projeto de pesquisa será pré-requisito para aprovação na disciplina.

Art. 8º Relativo à avaliação em TCC II, o cálculo da nota será composto pelo somatório da pontuação alcançada pelo aluno em atividades da disciplina (40 pontos), com a média das notas atribuídas pelos 3 membros da banca avaliadora do TCC (60 pontos), totalizando 100 pontos.

I – A avaliação do trabalho de conclusão de curso pela banca deverá levar em consideração o a qualidade do trabalho escrito e o desempenho do estudante na apresentação e defesa do TCC.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS

Art. 9º São atribuições dos docentes responsáveis pelas disciplinas de TCC I e TCC II:

- I – Cumprir o conteúdo programático da disciplina, descrito na ementa;
- II – Fornecer informações gerais que auxiliem no desenvolvimento do projeto de pesquisa, trabalho final;
- IV – Apresentar propostas de atividades que auxiliem os discentes no desenvolvimento de seus trabalhos;
- V – Avaliar o comprometimento dos discentes nas atividades propostas nas disciplinas.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES ORIENTADORES

Art. 10º São atribuições do docente orientador:

- I - Colaborar com o estudante na elaboração de sua pesquisa de TCC, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do trabalho;
- II - Indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta relacionadas à temática do trabalho;
- III - Orientar na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução;
- IV - Acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso dos prazos estabelecidos para a entrega do projeto de pesquisa (TCC I) e trabalho final (TCC II);
- V - Orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento;
- VI – Instruir o discente da necessidade de submissão do projeto ao Comitê de Ética, quando pertinente, e ser o responsável pela submissão;
- VII - Avaliar o trabalho de TCC nos termos deste Regulamento;

§ 1º. As atribuições do docente coorientador, quando for o caso, serão definidas pelo orientador e discente, com concordância do docente coorientador.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES

Art. 11º São direitos do discente:

- I - Possuir orientador para desenvolver seu trabalho de conclusão de curso;
- II – Receber orientações na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução;
- III – Receber avaliações e comentários do orientador quanto ao seu desempenho e do seu trabalho;
- IV – Ter momento de orientação individual;
- V – Receber informações gerais que auxiliem no desenvolvimento do projeto de pesquisa, trabalho final e desempenho nas atividades das disciplinas de TCC I e TCC II, pelos docentes responsáveis pelas

disciplinas.

Art. 12º São deveres do discente:

- I - O estudante deve entregar a carta de aceite de orientação devidamente preenchida com nome do Orientador e assinada, e entregue ao docente da disciplina de TCC I.
- II - É de responsabilidade do acadêmico prestar informações precisas sobre seu trabalho e desempenho, apresentando sugestões para sua melhoria;
- III - Participar das reuniões com o professor de TCC sempre que convocado;
- IV - Comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;
- V – Manter o orientador informado quanto seu desempenho nas disciplinas TCC I e TCC II;
- VI – Cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VI

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE DEFESA

Art. 13º A banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será composta por 3 componentes, assim organizados:

- I - 1 docente orientador (presidente da banca);
- II - 1 docente da UEMG Unidade Divinópolis do Curso de Licenciatura em Educação Física;
- III - 1 docente interno ou externo ao Curso de Educação Física da UEMG Unidade Divinópolis.

§ 1º. No caso de convidado externo à UEMG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o docente venha a contrair com o deslocamento para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final.

§ 2º. Caso o aluno possua coorientador, este poderá compor a banca como vice-presidente, dividindo a palavra com o docente orientador na arguição, ou mesmo poderá ser um dos docentes avaliadores. O formato poderá ser decidido pelo orientador.

CAPÍTULO VII

DOS PROCEDIMENTOS PARA DEFESA DO TCC

Art. 14º O TCC deverá ser enviado aos membros da banca com o mínimo de 15 dias de antecedência, levando-se em consideração o calendário para as defesas.

Art. 15º Os docentes orientadores serão responsáveis por enviar, juntamente com o arquivo do TCC, o documento para os membros da banca avaliadora.

Art. 16º A cerimônia de defesa se dará da seguinte forma e ordem:

- I - O Discente terá de 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho;
- II - Cada membro da banca terá até 15 minutos para realizar arguição do trabalho;

III - O aluno e convidados ouvintes se retirarão da sala para avaliação da banca;

IV – Membros da banca deliberam sobre a avaliação e nota atribuída ao discente;

V - Após deliberação, discente e convidados poderão retornar à sala para tomar ciência da nota;

VI - A avaliação será documentada em Ficha de Avaliação Individual, na qual devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao discente, bem como a nota final e o resultado.

VII - Será redigida Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser assinada por todos os membros da banca e coordenação do curso.

§ 1º. Nos casos em que orientador e coorientador dividam a presidência da banca, ambos comporão uma única nota.

§ 2º. Após a defesa, em caso de aprovação, o discente terá até 60 dias para realizar as correções que a banca julgar necessárias para a versão final do trabalho, que deverá ser entregue à biblioteca, para constar em banco de Trabalhos de Conclusão de Curso da Unidade Divinópolis.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º- Este regulamento estabelece as diretrizes e normas para organização e funcionamento do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório, de estudantes matriculados no curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)-Campus Divinópolis.

Art. 2º- Para os efeitos deste regulamento, consideram-se:

- I- O Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular, como parte do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso;
- II- Estagiário é o estudante regularmente matriculado e que frequenta curso compatível com a área de estágio, apto ao desenvolvimento de atividades que integrem a programação curricular;
- III- As Unidades Concedentes de estágio são pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer um dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, além de outras unidades que atendam às normatizações específicas e que apresentem condições para receber e supervisionar estagiários;
- IV- Orientador de Estágio da Interviente é o docente com formação condizente com a área do estágio e com atribuições definidas neste regulamento, com encargo didático de 02 (duas) horas semanais;
- V- Supervisor de Estágio da Concedente é o profissional com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estágio, responsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário no campo de estágio, indicado pela unidade concedente.

Art. 3º- Considera-se Estágio Supervisionado:

- I- Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho em entidades de direito público e/ou privado, na comunidade em geral e na Unidade Acadêmica de Divinópolis, que visa à preparação para o trabalho produtivo e para o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- II- Oportunidade de articulação entre teoria e prática, aliada a uma ação intencional e compromissada no mercado de trabalho;
- III- Momento formativo, priorizado com a vivência do aluno estagiário no mercado de trabalho atual, com processos de aprendizagem do exercício da atividade profissional;

IV- Relação pedagógica dialógica no ambiente de trabalho, entre alunos estagiários e as instituições.

CAPÍTULO II

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 4º- As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

- I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- II. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- III. Constituição Federal/1988;
- IV. Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024.
- V. Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998 (Regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física).

CAPÍTULO III

DAS FUNÇÕES

Art. 5º- O Estágio Supervisionado proporcionará aos alunos ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico.

Art. 6º- O estágio deve ser considerado um espaço ideal para o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades adquiridas fora do ambiente acadêmico, para o fortalecimento da relação teoria-prática e para a valorização da pesquisa individual.

Art. 7º- O Estágio deve ser considerado uma oportunidade para aplicação supervisionada dos conhecimentos construídos e produzidos para sua vinculação ao mundo do trabalho.

Art. 8º- O Estágio Supervisionado oportuniza desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno, oferecendo a possibilidade de maior interação e interlocução entre atividade acadêmica e profissional.

Art. 9º- As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação, de forma articulada com o projeto pedagógico do curso.

§ 1º - As atividades de Estágio Supervisionado na habilitação Licenciatura em Educação Física estão estruturadas para atuação na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º- O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivos:

- I. Analisar os objetivos gerais e específicos preconizados pelos Documentos Oficiais que regem a atuação profissional em Educação Física Licenciatura;
- II. Desenvolver nos estagiários um perfil profissional que privilegie a reflexão constante da sua própria prática profissional, a fim de sempre zelar pela qualidade da atuação no mercado de trabalho;
- III. Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional;
- IV. Propiciar condições para aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional;
- V. Promover a integração entre a Universidade e a comunidade;
- VI. Desenvolver profissionais conscientes da sua responsabilidade social;
- VII. Oportunizar a utilização de metodologias adequadas para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física;
- VIII. Planejar e executar pesquisas, planos e projetos;
- IX. Oportunizar a elaboração e execução de diversificadas práticas avaliativas;
- X. Conhecer e relacionar-se com a estrutura organizacional de escolas estaduais de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA, para a habilitação Licenciatura.
- XI. Articular-se com a prática, enquanto componente curricular e com as demais atividades acadêmicas, promovendo uma ação integradora;
- XII. Considerar o perfil de formação de professores, respeitando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XIII. Viabilizar a elaboração, desenvolvimento, avaliação de propostas e planos de intervenção nas diferentes áreas do conhecimento;
- XIV. Proporcionar condições para a produção e aquisição de conhecimentos, bem como experiências no campo profissional, relacionados às diferentes etapas da educação básica pautada em um processo de contínua reflexão;
- XV. Favorecer a inserção no debate da realidade ampla, envolvendo questões sociais, políticas, artísticas, culturais e econômicas no conhecimento sobre o desenvolvimento humano e à própria prática profissional;
- XVI. Oportunizar experiências na reelaboração dos conteúdos da Educação Física;
- XVII. Produzir conhecimento científico com a finalidade de subsidiar informações que permitam mudanças e reformulações na realidade da prática profissional;

Subsidiar os Colegiados de Curso com informações que permitam adaptações e reformulações curriculares, quando necessárias.

CAPÍTULO V

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 11º - Constituem campos de estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, quando for o caso, tais como:

- I- Instituições de Educação Básica da rede de ensino municipal, estadual e particular da comunidade;
- II- Instituições públicas ou privadas que desenvolvam atividades educacionais;

Art. 12º- Os planos de atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico estagiário, bem como todas as condições de estágio, devem constar em Termo de Compromisso de Estágio- TCE, assinado pelo acadêmico estagiário, pela unidade concedente e por representantes da UEMG como órgão interveniente obrigatório.

Art. 13º- O seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UEMG, para o estágio obrigatório.

Art. 14º- A jornada de atividades em estágio obrigatório será de, **no máximo, 30 (trinta) horas semanais**.

§ 1º- O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado no local em que o estagiário tem vínculo empregatício, desde que seja comprovada a realização do estágio com ações correlatas à sua formação profissional, aos níveis e modalidades de ensino compatíveis com o proposto pelo Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado, sob a supervisão do Professor Orientador da UEMG, e de um supervisor técnico designado pela unidade concedente de estágio.

Art. 15º- A carga horária total do Estágio Supervisionado habilitação Licenciatura é de 405 horas, assim distribuídas:

- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado I - Introdução ao Estágio Supervisionado Obrigatório - Observação da realidade escolar - 45 horas
- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado II - Administração e organização escolar - 45 horas
- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado III- Educação Infantil - 75 horas.
- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado IV - Ensino Fundamental I - 90 horas.
- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado V - Ensino Fundamental II - 90 horas.
- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado VI- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 60 horas.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do professor orientador de Estágio Supervisionado em Educação Física

Art. 17º- A orientação acadêmica objetiva acompanhar, assessorar e orientar os alunos quanto ao cumprimento das tarefas, exigências teóricas e práticas dos estágios supervisionados. O professor orientador é responsável pela avaliação e aprovação do aluno, levando em consideração os critérios previstos no plano de ensino, pautadas no Código de Ética da profissão.

Art. 18º- São atribuições do professor orientador de estágio:

- I- Coordenar a elaboração ou adequações de normas ou critérios específicos do estágio do curso, com base nas Resoluções da UEMG;
- II- Informar os campos de estágio ao Núcleo de Estágio da instituição, quando for o caso, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso devidamente amparados pela UEMG;
- III- Informar ao estagiário sobre o regulamento, as normas, o modelo de relatório final, os procedimentos e critérios de avaliação do estágio;
- IV- Orientar e encaminhar os alunos ao campo de estágio;
- V- Assinar o TCE e fornecer cartas de apresentação, fichas e formulários necessários ao estagiário;
- VI- Manter contato de forma sistemática com o campo de estágio, de forma a viabilizar a efetivação da proposta de estágio;
- VII- Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- VIII- Comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- IX- Orientar o estagiário na elaboração do seu plano de estágio, acompanhando sua execução;
- X- Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
- XI- Propor mudança do campo de estágio e consequente inserção do acadêmico estagiário em um novo campo de estágio, respeitando a carga horária a ser cumprida, o período letivo universitário e escolar, em comum acordo com o campo de estágio e o aluno estagiário;
- XII- Proceder o desligamento do acadêmico do campo de estágio quando se fizer necessário, após deliberação formal junto ao Colegiado de Curso;
- XIII- Solicitar reuniões com o Colegiado de Curso ou com os professores supervisores, quando se fizerem necessárias;
- XIV- Organizar e manter atualizada a documentação exigida dos estagiários;
- XV- Providenciar o planejamento das atividades de estágio supervisionado, contendo ementa,

objetivos gerais e específicos, programa, procedimentos, avaliação, bibliografia básica/ complementar e periódicos;

XVI- Realizar reuniões e supervisões com os estagiários, objetivando orientação, acompanhamento e avaliação das atividades;

XVII- Informar a qualquer tempo, quando de situações irregulares, sobre o desempenho dos estagiários, bem como das instituições conveniadas, através de relatórios ou atas de reuniões;

XVIII- Avaliar o cumprimento das atividades e relatório final dos discentes.

XIX- Ao finalizar a unidade de Estágio, disponibilizar ao núcleo de estágio as Pastas de Estágio desenvolvidas pelos docentes;

XX- Decidir sobre a aprovação ou não do estagiário, podendo questionar a Coordenação de Curso em situações que fogem à rotina;

XII - Cumprir as normas contidas no presente regulamento.

Seção II

Do supervisor de Estágio Supervisionado no local do estágio

Art. 19º - O supervisor de Estágio Supervisionado deverá ter as seguintes atribuições:

I- Subsidiar o estagiário com informações pertinentes da instituição, planejamento da mesma, calendário, entre outros, bem como orientar e acompanhar as atividades do estagiário previstas no Plano de Estágio;

II- Contribuir na avaliação do desempenho do estagiário;

III- Comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio, quando para isso for convidado;

IV- Solicitar, ao Professor Orientador, a mudança e/ou desligamento do acadêmico do campo de estágio, quando se fizer necessário;

V- Manter contato e prestar informações adicionais ao Professor Orientador e/ou ao Coordenador dos Estágios, quando solicitadas;

VI- Orientar e acompanhar o Plano de Atividades constantes no Termo de Compromisso.

VII- Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;

VIII- Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;

IX- Avaliar os Relatórios de Estágios;

X- Planejar e informar ao professor orientador a distribuição dos alunos nos setores de Estágio, observando a capacidade máxima do local de estágio;

XI- Garantir o sigilo dos dados referentes aos alunos em relatórios.

Seção III

Do aluno estagiário

Art. 20º- Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

- I. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Supervisionado em Educação Física, na habilitação de Licenciatura;
- II. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio sob a orientação do Professor orientador de Estágio Supervisionado;
- III. Cumprir o Plano de Atividades de Estágio;
- IV. Assinar Termo de Compromisso de Estágio, conforme convocação da referida coordenação antes do primeiro contato com a instituição conveniada;
- V. Encaminhar, no prazo pré-determinado, os documentos comprobatórios ao Professor orientador de Estágio Supervisionado;
- VI. Elaborar relatório final, segundo critérios estabelecidos nos planos de trabalho do Estágio Supervisionado;
- VII. Respeitar e fazer cumprir este regulamento, bem como o regulamento das instituições conveniadas;
- VIII. Utilizar vestimenta, linguagem e postura adequadas à sua atuação, demonstrando respeito às pessoas atendidas e instituições conveniadas;
- IX. Entregar a documentação comprobatória do Estágio Supervisionado, devidamente, avaliada até o final do período acadêmico do estágio em desenvolvimento;

Art. 21º- São direitos do estagiário:

- a. Escolher o local de estágio para execução de seu Plano de Estágio, conforme disponibilidade de vagas e normas da instituição concedente;
- b. Receber orientações e esclarecimentos de dúvidas pelo professor orientador de Estágio da Interviente;
- c. Receber supervisão com as orientações para a condução das atividades de estágio;
- d. Receber orientação profissional do Supervisor de Estágio da Concedente no local de estágio;
- e. Sugerir nomes de instituições e empresas para o futuro credenciamento de Estágio Supervisionado;
- f. Apresentar propostas ou sugestões para melhorias do Estágio Supervisionado.
- g. Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com este regulamento e com o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física.

Art. 22º- São deveres do Aluno-estagiário:

- a. Conhecer e cumprir o presente Regulamento;
- b. Manter contato permanente com os professores, orientadores e supervisores (Concedente e Interviente) sobre o desenvolvimento de seu estágio;
- c. Elaborar e desenvolver o Plano de Estágio e redigir, plenamente, os Termos de Compromisso, as Fichas de Acompanhamento e de Atividades, os Relatórios de estágio e Avaliações solicitadas nos prazos determinados;
- d. Apresentar Relatórios, Ficha de Acompanhamento, Ficha de Atividades e Termo de Compromisso ao Professor Orientador, previstos no plano de atividades do estágio;
- e. Participar das atividades didático-pedagógicas de orientação de estágio, o que inclui aulas obrigatórias (hora-aula) na Interviente e visitas às Concedentes.
- f. Ao final do estágio, apresentar o relatório final ao professor orientador da Interviente (no prazo pré-determinado);
- g. Comunicar e justificar, com antecedência, sua ausência nas atividades de estágio, tanto ao supervisor da Concedente, quanto ao Professor orientador do Estágio da Interviente;
- h. Não se ausentar de outras disciplinas nas quais estiver matriculado, em virtude do Estágio Supervisionado.
- i. Conhecer e cumprir a proposta do plano de atividades do Estágio Supervisionado, bem como o sistema de avaliação;
- j. Definir, com o professor Orientador, o período, o campo e as condições para o cumprimento do seu estágio;
- k. Frequentar regularmente as aulas, participar dos trabalhos teórico-práticos e das sessões de orientação individual;
- l. Cumprir o plano de estágio nos prazos previstos;
- m. Firmar o TCE com a unidade concedente e com a Seção de Estágios/PROGRAD para os devidos registros até a data final proposta pelo núcleo;
- n. Respeitar o sigilo da unidade concedente do estágio e obedecer às normas por ela estabelecidas;
- o. Solicitar ou acatar a proposição de mudança do campo de estágio, de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando a carga horária a ser cumprida e o período letivo universitário e escolar, em comum acordo com o campo de estágio, professor orientador, Coordenação de Curso e de Estágio.

Art. 23º- A orientação das atividades do Estágio Supervisionado dar-se-á de forma semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas na UEMG ou no campo de estágio; contatos com o Supervisor de Estágio responsável pelo estagiário.

Art. 24º- Será exigida a presença de profissional qualificado, devidamente designado pela unidade concedente de estágio como Supervisor de Estágio, que será responsável pela supervisão direta das

atividades desenvolvidas pelo estagiário na referida unidade concedente.

Art. 25 - A mudança do campo de estágio poderá ocorrer a critério do Professor Orientador, ou por solicitação do Supervisor de Estágio da parte concedente ou responsável pelo campo de estágio, e/ou pelo próprio estagiário.

§ 1º Entende-se por mudança do campo de estágio a troca do local onde ocorrem as atividades de estágio, externas à UEMG.

§ 2º A mudança de campo de estágio implica na rescisão do Termo de Compromisso inicial e no estabelecimento de novo Termo de Compromisso, conforme orientação da PROGRAD.

Art. 26º- O estagiário será desligado das atividades de estágio supervisionado quando:

- I- Solicitar formalmente ao Professor Orientador, ou abandonar o campo de estágio;
- II- Não cumprir as atividades e orientações estabelecidas no plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado e elencadas no Termo de Compromisso de Estágio ou não entregar o referido termo em período solicitado pelo núcleo de estágio;
- III- Ferir princípios éticos e morais, desrespeitando regimentos, estatutos e determinações da Universidade e/ou da unidade concedente do campo de estágio.

§ 1º Entende-se por desligamento definitivo do estágio, no ano letivo vigente, a ruptura, a qualquer tempo, das atividades de estágio e, conseqüentemente, do TCE, determinado pelo Professor Orientador.

§ 2º O desligamento definitivo do estágio, determinado pelo Professor Orientador, será comunicado ao estagiário, à Coordenação dos Estágios, ao Colegiado de Curso e ao campo de estágio, através do formulário próprio para rescisão do TCE.

§ 3º A ratificação do desligamento do estagiário pelo Colegiado de Curso implicará na sua reprovação no Estágio Curricular Supervisionado em desenvolvimento.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 27º- A aprovação no estágio será composta da seguinte maneira:

- I. Avaliação do professor orientador de estágio: serão considerados, o plano de estágio, o relatório final, a entrega de documentos em datas pré-estabelecidas, o desempenho do aluno durante a realização do estágio e as avaliações em atividades desenvolvidas.
- II. Avaliação do supervisor de Estágio da concedente: será considerado o envolvimento do aluno em atividades propostas durante o período de estágio.

Art. 28º- A aprovação no Estágio Supervisionado exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas ações desenvolvidas na orientação, e de 100% (cem por cento) nas atividades desenvolvidas nos demais campos de estágio.

Art. 29º- A sistemática de avaliação, aprovada pelo Colegiado de Curso, compreendida como um processo contínuo e global, será desenvolvida por estagiários, Professores Orientadores e Supervisores de Estágio, de acordo com as normas da UEMG e do estabelecido no Plano de Atividades.

§ 1º Os critérios e instrumentos de avaliação serão contemplados no plano de atividades do Estágio Supervisionado, com a ciência dos alunos estagiários no início do ano letivo.

§ 2º Não se aplicam ao Estágio Curricular Supervisionado as normas referentes ao Exame Final.

Art. 30º- Serão considerados para aprovação do aluno no Estágio Supervisionado em Educação Física os seguintes critérios:

- I. Parecer do Professor Orientador do Estágio Supervisionado, considerando as observações registradas pelo responsável no local de estágio e/ou preceptor, caso haja;
- II. Comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- III. Apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;
- IV. Apresentação e entrega do relatório final de conclusão do estágio, segundo as normas, respeitando-se o calendário escolar, sob a responsabilidade do Professor orientador de Estágio Supervisionado.
- V. Frequência igual ou superior a exigida na carga horária do estágio supervisionado.

CAPÍTULO VIII

DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 31º- Considerar-se-ão documentos de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. **Termo de Compromisso de Estágio:** deve ser assinado pela Instituição concedente do Estágio, pela IES e pelo Estagiário (três vias), podendo variar de acordo com cada concedente;
- II. **Projeto de Intervenção (Regência):** Projeto elaborado pelo aluno, mediante as suas experiências de observação na instituição escolar e em parceria com o professor responsável do estágio na instituição escolar, contendo o devido referencial teórico de respaldo e os planos de aula utilizados na intervenção;
- III. **Ficha de Registro de Atividades:** a ser preenchida pelo estagiário, contendo a descrição de todas as atividades e respectivas cargas horárias desenvolvidas no estágio, atendendo o total de horas necessárias para o estágio desenvolvido;
- IV. **Relatório de Frequência e de Atividades Desenvolvidas (Ficha de Acompanhamento):** declaração descritiva que apresente as atividades desenvolvidas no estágio, a ser preenchido diariamente no local de estágio pelo aluno estagiário, assinado pelo responsável ou preceptor do local de estágio, em papel timbrado da instituição concedente, comprovando a conclusão da carga horária mínima do estágio;
- V. **Ficha de Avaliação do Estagiário na Instituição (Ficha de Avaliação):** com os conceitos atribuídos por parte do profissional responsável pelas atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário no

campo de estágio.

VI. **Ficha de Avaliação de Estagiário (Folha de Avaliação):** avaliação do estagiário realizada pelo professor orientador de Estágio Supervisionado;

VII. **Relatório Final de Conclusão do Estágio Supervisionado (Pasta de Estágio):** baseado nos registros realizados no dia a dia, contendo todos os itens apresentados anteriormente no **Art. 31º** deste documento, dentro das normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT e segundo modelo próprio, disponibilizado pelo professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO IX

DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Art. 32º- Considerar-se-ão como áreas de Estágio Curricular Supervisionado para a habilitação de Licenciatura em Educação Física:

I- **Orientação de Estágio Supervisionado I** - Introdução ao Estágio Supervisionado Obrigatório - Observação da realidade escolar - 45 horas. Estágio Curricular de Educação Física em Escola(s) e Instituição(ões) de Educação Física. Observação, acompanhamento e análise das funções e da realidade escolar. Elaboração, entrega e apresentação de documento final - relatório da experiência de estágio.

II- **Orientação de Estágio Supervisionado II - Administração e organização escolar** - 45 horas. Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Educação. Observação, acompanhamento e análise da realidade administrativa e pedagógica da escola, assim como sua interação com a comunidade. Elaboração, entrega e apresentação de documento final - relatório da experiência de estágio.

III- **Orientação de Estágio Supervisionado III- Educação Infantil** - 75 horas. Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Educação Infantil. Observação, acompanhamento e análise da realidade escolar. Participação em encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Reflexões sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as Diretrizes Nacionais Curriculares. Planejamento e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas da Educação Infantil. Análise do projeto pedagógico escolar e elaboração de projeto de intervenção. Planejamento de aulas, elaboração, entrega e apresentação de documento final de relatório da experiência de estágio.

IV- **Orientação de Estágio Supervisionado IV- Ensino Fundamental I** - 90 horas. Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Ensino Fundamental I. Observação, acompanhamento e análise da realidade escolar. Participação em encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Reflexões sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as Diretrizes Nacionais Curriculares. Reflexão teórico-prática das abordagens da Educação Física. Intervenção pedagógica como futuro docente. Análise do projeto pedagógico escolar e elaboração de projeto de

intervenção. Planejamento de aulas, elaboração, entrega e apresentação de documento final de relatório da experiência de estágio.

V- Orientação de Estágio Supervisionado V- Ensino Fundamental II - 90 horas. Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Ensino Fundamental II. Observação, acompanhamento e análise da realidade escolar. Participação em encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Reflexões sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as Diretrizes Nacionais Curriculares. Reflexão teórico-prática das abordagens da Educação Física. Intervenção pedagógica como futuro docente. Análise do projeto pedagógico escolar e elaboração de projeto de intervenção. Planejamento de aulas, elaboração, entrega e apresentação de documento final de relatório da experiência de estágio.

VI- Orientação de Estágio Supervisionado VI- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - 60 horas. Estágio Curricular de Educação Física em escolas e Instituições de Ensino Médio e EJA. Observação, acompanhamento e análise da realidade escolar. Participação em encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Intervenção pedagógica como futuro docente nas séries finais do ensino básico. Educação de Jovens e adultos e suas particularidades. Elaboração, entrega e apresentação de documento final - relatório da experiência de estágio.

CAPÍTULO X

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34º- O estagiário deverá ter disponibilidade de tempo para executar as atividades do seu estágio, no período determinado e estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.

Art. 35º- As atividades previstas nas unidades concedentes respeitarão o Calendário Universitário.

Art. 36º- O Termo de Compromisso é o instrumento jurídico que formaliza o Estágio Supervisionado Obrigatório.

§ 1º. Assina o Termo de Compromisso a Unidade Concedente, o estagiário, o docente Orientador de Estágio e o Supervisor do Estágio.

§ 2º. O estudante não pode iniciar as atividades de estágio sem as assinaturas do Termo de Compromisso.

§ 3º. A assinatura do Termo de Compromisso é que estabelece, para o Estágio Supervisionado Obrigatório, a inexistência de vínculo empregatício.

Art. 37º- O Convênio de Concessão de Estágio é um instrumento legal que formaliza as condições básicas para a realização de estágio, podendo ser estabelecido quando expressamente exigido pela Unidade Concedente.

Parágrafo único. Assinam o Convênio de Concessão de Estágio o Diretor de *Campus*, como representante legal da UEMG, e a Unidade Concedente.

Art. 38º- Estudante em Regime de Exercício Domiciliar deve realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório em cronograma alternativo, aprovado pelo Colegiado de Curso, desde que respeitada a legislação vigente.

Art. 39º- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e professor orientador de Estágio.

Art. 40º- Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular.